

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



TRABALHO DE PROJECTO

A SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NUMA ESCOLA DE ENSINO
SECUNDÁRIO: SITUAÇÃO ACTUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Henrique Daniel Enxuto Caetano

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO

Área de especialização em Tecnologias Educativas

2009

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



TRABALHO DE PROJECTO

A SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DA INTERNET NUMA ESCOLA DE ENSINO
SECUNDÁRIO: SITUAÇÃO ACTUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Henrique Daniel Enxuto Caetano

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO

Área de especialização em Tecnologias Educativas

Trabalho de Projecto orientado pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda

2009

À Sónia e ao José

AGRADECIMENTOS

Este projecto só se tornou exequível graças ao apoio e à colaboração de um grande número de pessoas, que merecem o nosso reconhecimento, apreço e gratidão.

À Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda, pelo interesse, disponibilidade, cordialidade e paciência e também pelas sugestões que apresentou e que orientaram este percurso iniciático no âmbito da investigação.

À Professora Doutora Gilda Soromenho pela disponibilidade, cordialidade e pelo auxílio prestado no que concerne à análise estatística dos dados.

À Direcção da escola na qual se desenvolveu o trabalho, que viabilizou o processo ao nível da recolha de dados e que participou no esboço do plano de acção.

Aos participantes no estudo pelo tempo que dispensaram no preenchimento dos questionários.

À família e aos amigos Maria João, Mafalda, Isidro, Rui, Elsa, Hélder, Carlos, Luís Paulo e Celeste pela paciência e colaboração.

À Sónia e ao José, por tudo.

RESUMO

A questão da segurança na utilização da Internet tem sido alvo da atenção dos meios de comunicação social que realçam, fundamentalmente, os perigos do seu uso por parte dos jovens. Também nos deparamos com alguns casos problemáticos relacionados com a utilização incorrecta dos computadores e da Internet, nas vertentes técnica e ética e ainda em certos comportamentos de risco que poderão ter consequências nefastas.

Julgamos importante aprofundar este problema e estudar a sua dimensão na escola onde leccionamos. Após uma revisão cuidada da literatura, optámos por uma investigação por questionário, fazendo a adaptação de três versões: uma destinada aos jovens, outra aos pais e outra aos docentes.

Os resultados a que chegámos apontam para que alguns alunos têm comportamentos de risco, havendo a registar comportamentos agressivos, publicação de informações pessoais e a exposição de uma forma que pode trazer incómodos futuros.

Verificou-se ainda que, quase sempre, os comportamentos potencialmente perigosos são praticados em casa, havendo respostas contraditórias por parte de encarregados de educação e alunos no que respeita aos limites de tempo para aceder à Internet e ao grau de supervisão durante o acesso.

Palavras-chave: Internet; Comportamentos de risco; Comportamentos seguros

ABSTRACT

Safe use of the Internet has been the focus of media attention, particularly in terms of “online danger”. Incorrect Internet usage involves: technical misuse, ethical issues and whenever the notion and unawareness of the dangers that some actions may have.

Further in-dept analysis of the issue is necessary mainly in our school context. This was accomplished by adapting questionnaires (one for the students, other for the parents and other for the teachers), after the literature review.

Conclusions point to students taking some risks, including some who act aggressively online, and also others who expose themselves in a way that puts them in a more vulnerable position.

We also found that in most cases the potentially dangerous behaviour takes place at home. Parents and students present conflicting answers regarding the time available for accessing the Internet and parent supervision.

Key Words: Internet; Risk Behaviour; Safe Behaviour.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	13
Apresentação do Trabalho.....	13
Motivações Pessoais.....	14
Importância do Estudo para a Escola	15
Problema e Objectivos do Estudo	17
CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA.....	18
O que é a Internet.....	18
Serviços da Internet.....	24
Vantagens e Desvantagens da Utilização da Internet por Adolescentes.....	27
Comportamentos de Risco na Adolescência	31
Comportamentos de Risco <i>Online</i>	34
A Filtragem de Conteúdos.....	38
Legislação.....	42
Sites de Apoio e Esclarecimento sobre Utilização Segura da Internet	44
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	46
Objectivos e Fundamentação da Metodologia.....	46

Caracterização da Escola.....	48
Os Instrumentos de Recolha de Dados.....	54
A Adaptação dos Instrumentos de Recolha de Dados	56
O Estudo Psicométrico dos Questionários	60
Questionário aos Alunos.....	60
Questionário aos Professores	69
Questionário aos Encarregados de Educação	71
O Questionário Online	72
A Aplicação do Questionário.....	75
O Tratamento Estatístico	77
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS	78
População e Amostra.....	78
Resultados dos Alunos	81
Comportamentos Associados à Prevaricação, Agressão, Hacking e Compra de	
Projectos Escolares.....	82
Situações de Vitimização Vividas.....	86
Utilização Relacionada com o Lucro Ilícito, Downloads e Outros Comportamentos	
Potencialmente Perigosos	91
Descrição da Utilização da Internet e Participação dos Pais/Enc. Educação	93
Síntese dos Resultados de Vitimização e Agressão	100
Resultados dos Professores	103
Resultados dos Encarregados de Educação.....	106

CONCLUSÃO.....	114
Principais Conclusões	114
Limitações do Estudo	114
O Plano de Acção.....	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	117
ANEXOS.....	129
Anexo 1: O Plano de Acção	130
Anexo 2: Questionário aos alunos	133
Anexo 3: Questionário aos professores.....	143
Anexo 4: Questionário aos Encarregados de Educação.....	148
Anexo 5: Questionário aos Alunos (versão original para 10.º a 12º anos)	152
Anexo 6: Questionário aos Professores (versão original)	169
Anexo 7: Questionário aos Encarregados de Educação (versão original)	180
Anexo 8: Pedido de autorização para utilizar os questionários.....	193
Anexo 9: Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para que os seus educandos possam preencher os questionários.....	195

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Breve síntese dos objectivos do PTE (Plano Tecnológico da Educação).....	21
Quadro 2: Síntese dos objectivos definidos para a Internet de Alta Velocidade nas escolas (rede de banda larga).....	22
Quadro 3: Objectivos e situação actual comparativamente à U. E.....	23
Quadro 4: Comportamentos de risco e protecção em adolescentes portugueses	33
Quadro 5: Distribuição por género	48
Quadro 6: Distribuição por anos lectivos no ensino básico	49
Quadro 7: Distribuição por anos lectivos no ensino secundário	49
Quadro 8: Número de turmas por curso no 10.º ano.....	51
Quadro 9: Número de turmas por curso no 11.º ano.....	52
Quadro 10: Número de turmas por curso no 12.º ano.....	52
Quadro 11: Habilitações dos encarregados de educação	53
Quadro 12: Teste KMO - Questionário aplicado aos alunos, questões 19 a 24.....	61
Quadro 13: Destaque dos factores encontrados.....	62
Quadro 14: Alfa de Cronbach do factor 1	63
Quadro 15: Estatística relativa ao factor 1	63
Quadro 16: Alfa de Cronbach do factor 2.....	64
Quadro 17: Estatística relativa ao factor 2	65
Quadro 18: Alfa de Cronbach do factor 3.....	65
Quadro 19: Estatística relativa ao factor 3	66
Quadro 20: Alfa de Cronbach do factor 4.....	66
Quadro 21: Estatística relativa ao factor 4	67
Quadro 22: Alfa de Cronbach do factor 5.....	67
Quadro 23: Estatística relativa ao factor 5	68

Quadro 24: Alfa de Cronbach do factor 6.....	68
Quadro 25: Alfa de Cronbach para as questões 19 a 24: Agressividade e delinquência	69
Quadro 26: Teste KMO para o questionário aos professores.....	70
Quadro 27: Destaque dos factores no questionário aos professores.....	70
Quadro 28: Alfa de Cronbach para as questões analisadas no questionário aos professores.....	71
Quadro 29: Teste KMO para o questionário aos pais	71
Quadro 30: Alfa de Cronbach para as questões 6 a 10 do questionário aos encarregados de educação	72
Quadro 31: Estatística relativa às questões 6 a 10 do questionário aos enc. educação: Conhecimentos e preocupações.....	72
Quadro 32: Distribuição dos alunos seleccionados	78
Quadro 33: Caracterização da amostra	79
Quadro 34: Situações em que o respondente foi a vítima	90
Quadro 35: Local onde normalmente se acede à Internet e onde se praticam as actividades normais para o aluno.....	99
Quadro 36: Conversas dos encarregados de educação com os alunos, por habilitações académicas dos primeiros.....	110
Quadro 37: Classificação dos conhecimentos dos encarregados de educação relativamente aos riscos da utilização da Internet, habilitações académicas	111
Quadro 38: Grau de Supervisão por habilitações académicas dos encarregados de educação	112
Quadro 39: Grau de preocupação por habilitações académicas dos Encarregados de Educação	113

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Ilustração do livro para crianças de Sommer-Wimmelbuch	40
Figura 2. Distribuição por níveis	50
Figura 3. Comparação entre os valores obtidos para a amostra e a população	80
Figura 4. Comprar ou vender projectos, plagiar ou copiar em testes ou exames	83
Figura 5. Corrupção de sistema e escrita de software malicioso.....	84
Figura 6. Descobrir senhas e aceder ilegalmente, por vezes alterando ou eliminando ficheiros.....	85
Figura 7. Fornecer a senha de outra pessoa e utilizar a conta de outra pessoa sem o seu consentimento.....	86
Figura 8. Vitimização relacionada com segurança do computador ou dados	87
Figura 9. Vitimização relacionada com roubo de identidade/cyber-bullying	88
Figura 10. Vitimização relacionada com sexo/hábitos sexuais ou pedido de encontro em pessoa	89
Figura 11. Situações potencialmente perigosas relacionadas com a confiança em desconhecidos.....	91
Figura 12. Downloads de música, filmes ou software ou jogo a dinheiro	92
Figura 13. Engano do outro - mentir acerca da idade ou do sexo e aparência	92
Figura 14. Caracterização e quantificação de alguns sites ilegais ou perigosos que frequentam.....	93
Figura 15. Identificação da pessoa com quem aprenderam mais	94
Figura 16. Informação prestada pelos alunos relativamente aos limites de tempo para acesso à Internet.....	95
Figura 17. Informação prestada pelos alunos relativamente à supervisão	96

Figura 18. Caracterização do software de segurança instalado nos computadores normalmente utilizados para aceder à Internet.....	97
Figura 19. Caracterização dos dispositivos utilizados para aceder à Internet	98
Figura 20. Síntese das situações nas quais o aluno foi a vítima	100
Figura 21. Síntese das situações nas quais o alunos foi o agressor/delinquente	102
Figura 22. Comparação dos conhecimentos dos professores e dos alunos, na perspectiva dos professores	103
Figura 23. Grau de confiança dos professores para supervisionar e servir de exemplo na utilização dos computadores.....	104
Figura 24. Caracterização dos conhecimentos dos professores relativos aos riscos da utilização da Internet.....	105
Figura 25. Resultados relativos à quantidade de conversas que os professores têm com os alunos acerca da Internet.....	106
Figura 26. Habilitações académicas dos encarregados de educação	107
Figura 27. Comparação das respostas dos alunos e dos encarregados de educação relativamente ao limite de tempo para aceder à Internet.....	108
Figura 28. Comparação das respostas dos alunos encarregados de educação relativamente ao grau de supervisão	109

Introdução

INTRODUÇÃO

Apresentação do Trabalho

Este trabalho de projecto é fruto da frequência do Mestrado em Ciências da Educação, na área de especialização em Tecnologias Educativas, tema Tecnologias, Aprendizagem e Desenvolvimento de Projectos. A definição da área de intervenção ocorreu durante conversas no seio da direcção da escola em estudo, que tiveram como finalidade a definição do tema a abordar. O objectivo principal é esclarecer os alunos acerca das questões relacionadas com a utilização segura da Internet. Para esse efeito é necessário, em primeira instância, conhecer a realidade.

Assim, começou-se por uma fase de estudo dos hábitos dos nossos utilizadores, seguida de uma fase de análise dos resultados que possibilitou a definição de um conjunto de procedimentos adequado e adaptado à realidade da nossa escola. Analisaram-se vários estudos nacionais e internacionais e tivemos oportunidade de conversar, por e-mail, com algumas pessoas que estudam estes assuntos a nível nacional e internacional, entre os quais Cristina Ponte, Janis Wolak e Samuel McQuade III. Foram também analisados vários projectos dedicados ao esclarecimento dos utilizadores da Internet, entre os quais os projectos portugueses SeguraNet, Dadus e MiúdosSegurosNaNet.

Devemos dizer que aprendemos muito ao realizar este trabalho. Uma das coisas de que tomamos consciência é que nem sequer conhecíamos bem o nosso meio escolar. Outra com que nos deparámos é que muitas das ideias pré-concebidas relacionadas com a temática em questão estavam pura e simplesmente erradas. Em suma, este trabalho revelou-se útil em termos pessoais logo na sua fase inicial de pesquisa. A fase de revisão da literatura despertou-nos para questões sobre as quais nunca tínhamos

Introdução

reflectido, e desfez algumas ideias falsas. A fase de pesquisa sobre a população escolar revelou dados e resultados que desconhecíamos e deu-nos uma visão global que não possuíamos.

Como consequência deste trabalho espera-se não só conseguir prevenir alguns problemas como também obter um efeito de agregação e motivação das pessoas envolvidas no projecto. Este efeito será atingido se as pessoas acreditarem na ideia e trabalharem em prol de um objectivo comum, que nos parece ser uma das funções principais de um professor: a propagação do conhecimento.

Motivações Pessoais

No fundamental julgou-se necessário alterar a forma de contribuir para o desenvolvimento da escola. Desempenhar, durante seis anos, todas as funções de assessor técnico, em simultâneo com o trabalho pedagógico, obrigou a um trabalho muito intenso. Neste intervalo de tempo realizaram-se muitas coisas e alterou-se o panorama tecnológico da nossa escola. Trabalhou-se muito e reflectiu-se pouco. A exigência de fazer coisas e de adaptar constantemente os métodos não deixou muito tempo para a reflexão cuidada e atenta sobre o nosso meio, pondo em risco aquilo que é fundamental na tarefa de um professor.

Parece-nos fundamental poder, periodicamente, reflectir e debater de um modo que seja estruturalmente diferente de uma atitude de reflexão e acção limitada a uma simples procura de resolução de problemas quotidianos na escola.

Em suma, fazia-nos falta voltar a sentir que temos a melhor profissão do mundo. Era preciso fazer algo. Considerámos, assim, que a concentração naquilo que é o essencial da nossa profissão e que passa, em grande parte, quer pela transmissão e

Introdução

propagação do conhecimento, quer pela interiorização dos valores, poderia ser a chave para voltar ao início, ou seja, àqueles momentos em que estamos e gostamos muito de estar na escola, fundamentalmente, por causa dos alunos.

Deste modo, aproveitámos para intervir numa área que consideramos importante, através de um projecto no qual acreditamos e que, no contexto deste trabalho, procurámos implementar, não de uma forma urgente, nem sequer apressada, mas sim baseada em factos concretos e comprovados após uma análise cuidada daquilo que podemos e devemos fazer.

Importância do Estudo para a Escola

As Tecnologias da Informação são parte integrante da Escola. Os alunos e os professores têm a possibilidade de adquirir um computador com características adequadas ao trabalho escolar por um preço muito modesto, o que irá, com certeza, aumentar o número de alunos com acesso próprio à Internet. Os programas e-escola e e-escolinha, que permitem a aquisição de um computador e acesso à Internet a preços bastante acessíveis, fazendo aumentar o número de computadores portáteis com acesso às redes informáticas escolares, obrigam a repensar a estrutura informática das escolas e também o modo de trabalhar dos responsáveis pela manutenção e coordenação dos diversos parques informáticos escolares. Os gestores das escolas e o próprio Ministério da Educação deparam-se com situações novas, que o Plano Tecnológico da Educação simultaneamente provoca e pretende resolver.

O facto de o número de alunos por computadores estar a diminuir rapidamente aumenta a carga que existe sobre as redes, bem como o número de problemas de

Introdução

funcionamento, uma vez que com mais utilizadores e mais computadores, existem mais situações a requerer atenção.

Verificamos que as Tecnologias da Informação têm ganho uma importância crescente na nossa escola, havendo grandes transtornos quando surgem avarias. Estes transtornos surgem, umas vezes, por falta de planos de acção alternativos, sendo esta situação visível, por exemplo, quando um computador não funciona e o professor não tem uma alternativa válida para aquela aula específica. Por vezes, mesmo havendo planos alternativos os transtornos são inevitáveis, o que se verifica quando existe uma falha a nível dos computadores servidores ou das próprias redes. Já nos aconteceu, por exemplo, ter de lidar com uma situação que impossibilitou, ainda que por poucas horas, o funcionamento dos computadores do bar e do refeitório, isto numa escola que tem 1075 alunos, 120 professores e 41 funcionários.

Se, como consta, em termos técnicos, a gestão global e a manutenção das novas redes escolares ficar a cargo do Ministério da Educação, a nível da formação dos elementos das comunidades escolares, então, as escolas terão muito a fazer, não podendo ficar à espera que o Ministério resolva tudo. Neste momento não temos, de facto, na nossa escola, qualquer conhecimento respeitante aos comportamentos relativos à segurança na utilização da Internet por parte dos alunos. Esta é, portanto, uma área na qual se deve investir para saber realmente qual o tipo de atitude que os alunos têm, de forma a definir e aplicar um plano de acção, caso necessário. Este plano será, portanto, adequado à realidade própria desta escola, não tendo como ambição a aplicação noutras escolas cujas realidades sejam diferentes. Pretende-se, no entanto, que o método de estudo e de tratamento de dados possa ser replicado noutras escolas.

Como já referimos, o tema de estudo a realizar no âmbito deste curso de mestrado foi discutido e definido pela direcção da escola e seus assessores. Existe

Introdução

também interesse pessoal na investigação dos assuntos relacionados com a formação dos alunos na área das tecnologias, quer a nível técnico, quer a nível de utilização. As funções de Assessor do Conselho Executivo para a área da informática tiveram um efeito de reforço na atenção que dispensamos às questões relacionadas com a utilização das tecnologias. Ao longo do tempo tentámos responder às questões colocadas pelos diversos utilizadores da nossa rede escolar. Com este trabalho de projecto pretendemos continuar a fazê-lo, propagando o conhecimento de forma mais eficaz e atingindo um maior número de utilizadores.

Problema e Objectivos do Estudo

A decisão de enveredar por este tema foi devida, quer ao facto de as tecnologias da informação serem um instrumento de utilização corrente e banal por parte dos nossos alunos, quer por ser, para nós, desconhecida a atenção que estes dispensam às questões de segurança na sua utilização. Pensamos que está na altura de implementar um plano para evitar problemas que poderão surgir e que, com o aumento do número de alunos com acesso à Internet, têm agora maior probabilidade de ocorrer. Pretende-se, pois, fazer um estudo suportado cientificamente que possibilitará a colocação em prática desse mesmo plano de acção.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

Através da revisão da literatura foi possível obter muita informação sobre o tema da utilização segura da Internet e consolidar ou modificar as ideias de partida para este projecto. Na realidade, existem vários estudos e artigos sobre o tema, cuja análise foi bastante útil para a compreensão da realidade e daquilo que neste momento se sabe, o que se revelou, em boa parte, diferente daquilo que julgávamos saber. Seguem-se alguns pontos que pensamos fundamentais focar.

O que é a Internet

A Internet teve a sua origem numa rede que servia para ligar computadores das principais instituições científicas e governamentais norte-americanas, que ficou conhecida como Arpanet (Weber, 1997). Esta rede fornecia os serviços de correio electrónico e de transferência de ficheiros. A Arpanet expandiu-se de forma significativa e juntou-se a outras redes que entretanto surgiram, passando o conjunto destas redes a denominar-se Internet (Silva e Remoaldo, 1997).

Pode dizer-se que a Internet é um sistema de redes em rápida expansão, que liga milhões de pessoas em novos espaços, que estão a alterar a forma como pensamos, a natureza da nossa sexualidade, a organização das nossas comunidades e até mesmo a nossa identidade (Turkle, 1995). Esta rede é, hoje em dia, utilizada de forma natural no quotidiano das pessoas que habitam nos países chamados “desenvolvidos”. Sendo uma rede global, é utilizada por pessoas de todas as idades, raças, religiões, e de todos os estratos sociais e políticos. Em suma, é uma imensidão de utilizadores que todos os dias navega na Internet, que cria, altera e consulta os conteúdos que estão ao alcance dos

restantes. Relativamente aos meios de informação tradicionais, a grande novidade é a interactividade, pois para além de seleccionar o que se pretende ver, também se pode participar activamente na composição dos conteúdos (Pereira, 2000).

A Internet não é, na sua essência, controlada por qualquer entidade concreta (Silva e Remoaldo, 1997). Isto significa que qualquer pessoa pode publicar conteúdos. No entanto, pode haver constrangimentos a nível legal. De facto, embora seja tecnicamente possível publicar qualquer coisa em qualquer lugar, a entidade que cede o espaço em que um determinado conteúdo é guardado e disponibilizado para os utilizadores pode impedir a publicação de certo tipo de materiais, como por exemplo, pornografia infantil, obras protegidas por direito de autor, etc. Podemos ver um exemplo desta situação na posição do fornecedor de serviços SAPO em [http://ajuda.sapo.pt/comunicacao/blogs/utilizacao_do_servico/Termos de Utiliza o.html](http://ajuda.sapo.pt/comunicacao/blogs/utilizacao_do_servico/Termos_de_Utiliza_o.html), mais concretamente no ponto 5, no qual o utilizador

...obriga-se a não utilizar, sob qualquer forma, o Serviço disponibilizado para os seguintes fins:

a) Disponibilizar, enviar, transmitir qualquer conteúdo que seja ilegal, ameaçador, maldoso, abusivo, assediante, tortuoso, difamatório, ordinário, obsceno, invasivo da privacidade de terceiros, odioso, racial, eticamente reprovável ou de qualquer outra forma objectável... (SAPO, 2009).

Um qualquer Estado pode igualmente impedir o acesso dos seus cidadãos a determinados conteúdos através da imposição, às entidades fornecedoras dos serviços de Internet, de um bloqueio a determinados endereços ou conjuntos de endereços da Internet. Um bom exemplo de que esta prática é corrente é a quantidade de notícias referentes a censura na Internet que encontramos na imprensa. O livro *Access Denied: The Practice and Policy of Global Internet Filtering* (Deibert, Palfrey, Rohozinski e

Zittrain, 2008) é dedicado a este tema e identifica vários países onde o controlo sobre os acessos é evidente. A grande implicação deste facto é a possibilidade de manter uma censura sobre a Internet, não na publicação, mas no acesso.

Também se pode controlar o acesso a nível de uma instituição, ou de um computador apenas. Isto tem várias implicações e não é pacífico no que respeita às questões éticas. Este tema será abordado mais à frente, neste mesmo capítulo.

O facto de não haver um controlo centralizado faz parte do fascínio da Internet: podemos, de uma forma geral, dizer e escrever o que quisermos para uma audiência de milhões e termos acesso às opiniões dos outros, pessoas comuns como nós. No entanto, esta falta de controlo pode trazer alguns dissabores, tais como sermos confrontados com conteúdos que consideramos abusivos ou ofensivos, quando não o esperávamos.

No que respeita à utilização da Internet e no aproveitamento que esta rede nos oferece, muitas vezes são as crianças que têm vindo a rasgar novos horizontes, com os adultos a segui-las ansiosamente (Turkle, 1995). Aliás, muitos adultos concordam que o seu comportamento relativamente aos computadores revela sintomas que um psicólogo escolar poderia classificar como dificuldades de aprendizagem (Papert, 1996, p.29).

Nas escolas portuguesas o número de computadores por aluno está, neste momento, a aumentar bastante. O Estado prevê, no seu Plano Tecnológico da Educação, atingir os objectivos (entre outros), especificados nos Quadros 1 e 2, extraídos do referido plano.

Quadro 1

Breve síntese dos objectivos do PTE (Plano Tecnológico da Educação)

Kit Tecnológico - Quadro síntese	
Conceito	<ul style="list-style-type: none">• Quadros interactivos, computadores com ligação à Internet, impressoras e videoprojectores - Reforçar o parque de equipamento em sala de aula
Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• 2 alunos por computador em 2010 – Melhorar o rácio de alunos por computador com ligação à Internet de banda larga• Garantir um videoprojector por sala de aula
Destinatários	<ul style="list-style-type: none">• Escolas com 2º e 3º ciclos do ensino básico, com ensino secundário e/ou escolas profissionais

Quadro 2

Síntese dos objectivos definidos para a Internet de Alta Velocidade nas escolas (rede de banda larga)

Internet de Alta Velocidade - Quadro síntese	
Conceito	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a velocidade de acesso das escolas à Internet de banda larga para pelo menos 48Mbps até 2010
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e/ ou ensino secundário (EB 2,3 e ES) com acesso à Internet com velocidade de pelo menos 48Mbps até 2010 • Todas as escolas EB 2,3 e ES com acesso à Internet com velocidade de pelo menos 4Mbps em Setembro de 2007 • Todas as escolas do 1º ciclo do ensino básico (EB1) com acesso à Internet com velocidade de pelo menos 1Mbps em Setembro de 2007 • Garantir elevadas velocidades de acesso à Internet para ligar todos os computadores
Destinatários	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas com 2º e 3º ciclos do ensino básico e/ ou com ensino secundário e escolas EB1

A implementação do plano resumido no Quadro 3 significa que vamos assistir a um enorme aumento do número de computadores e projectores de vídeo nas Escolas, estando também previsto atingir os 90% de certificação em TIC entre o pessoal docente.

Quadro 3

Objectivos e situação actual comparativamente à U. E.

Metas	U.E. (2006)	Portugal 2007	Portugal 2008
Velocidade de ligação à Internet	6 Mbps	4 Mbps	>= 48 Mbps
Número de alunos por computador com ligação à Internet	8,3	12,8	2
Percentagem de docentes com certificação TIC	25%	--	90%

Todavia, segundo Papert (1996), apesar das previsões de uma iminente revolução tecnológica nas escolas, as mudanças a nível do ensino não têm sido muitas. Na actualidade, os números apresentados no plano são claros e, quando o plano estiver implementado, haverá condições técnicas para trabalhar com os alunos de uma forma diferente daquela que tem sido utilizada. No entanto, o importante não é a ferramenta – é o que se pode fazer com ela (Brownell, citado por João Pedro da Ponte, 1994). Parece-nos mais fácil implementar um plano tecnológico, que depende apenas de verbas e meios técnicos, que um plano pedagógico, que envolve pessoas. O plano tecnológico é bom se der bons resultados, e isso está por demonstrar. Foi dado um passo, agora é preciso continuar. Na realidade, as comunidades escolares terão de se habituar a toda esta tecnologia, com ou sem estratégias próprias e estando ou não preparadas, porque não existe outra hipótese: a tecnologia está na escola, há-de ser utilizada.

Os serviços da Internet são, sob uma perspectiva técnica, programas que são executados num computador e que estão associados a uma determinada “porta” que é, na realidade, um canal aberto entre o computador do utilizador e um outro computador. Muitas vezes o serviço é, como se diz na gíria informática, “transparente” para o utilizador, ou seja, o utilizador pode nem se aperceber da execução do mesmo. No entanto para este trabalho interessa-nos a perspectiva dos utilizadores, pelo que não haverá lugar a termos técnicos complicados e a questão dos serviços será abordada pelo lado dos programas, ou *sites*, normalmente utilizados para determinados fins e com os quais os utilizadores interagem, como por exemplo, o *Facebook* ou o *MIrc*. Segue-se uma listagem de alguns dos serviços utilizados, bem como uma pequena descrição de cada um. Todos estes serviços envolvem interacção entre pessoas e são referenciados em sites de organismos que se ocupam das questões de segurança, como por exemplo o SeguraNet, gerido pelo Ministério da Educação.

- Redes sociais: Existem diversos sites relacionados com as chamadas “redes sociais”, como por exemplo, o Facebook, O *Hi5*, o *MySpace*, entre outros. Segundo o seu próprio site, o Facebook é uma rede social que “ajuda as pessoas a comunicar de uma forma mais eficiente com os seus amigos, família e colegas” (2008).

O Facebook anuncia ter mais de 140 milhões de utilizadores, dos quais 13 milhões actualizam o seu perfil diariamente. O Facebook declara ainda que são adicionados 4 milhões de vídeos e 700 milhões de fotografias, em média, por mês e que cada utilizador tem, em média, cerca de 100 “amigos”. O *Hi5* declara no seu site ter mais de 80 milhões de utilizadores registados, de mais de 200 países e, em média, cerca de 46 milhões de utilizadores acedem ao serviço. Por

estes números podemos ter uma ideia da adesão que estes sites têm por parte da comunidade de utilizadores da Internet.

- IRC: O IRC (Internet Relay Chat) segue uma linha diferente das redes sociais tradicionais, uma vez que é utilizado essencialmente para conversar e trocar ficheiros. Permite conversas privadas ou em salas comuns, normalmente designadas por canais. O IRC não tem uma gestão centralizada, funcionando à base de canais autónomos e que são moderados por alguns utilizadores com privilégios especiais (DECO, 2000). Nos canais podem existir *bots*, que são computadores programados para reagir a certos termos nas conversas, e que por vezes passam por utilizadores humanos. Os números disponíveis para a rede portuguesa de IRC PTNet indicavam, em 23 de Agosto de 2009, que nos últimos dois meses foi atingido o número máximo de 2047 utilizadores em simultâneo, distribuídos por aproximadamente 1300 canais, sendo esta contagem feita pelos próprios servidores da rede. Existem aproximadamente de 800.000 utilizadores em cerca de 450.000 canais a nível mundial, distribuídas por 804 redes sem ligação entre elas, segundo o site especializado <http://irc.netsplit.de/>, cujos resultados são utilizados pela equipa de suporte da PTNET. Note-se que o maior número de utilizadores em simultâneo na PTNet foi de 33.550 sensivelmente a meio do ano de 2003. Dado que podemos conversar com pessoas de todo o mundo, a troca de experiências pode ser particularmente aliciante (Silva e Remoaldo, 1997).
- Mensagens instantâneas: Aqui, tal como no IRC, a utilização tem a ver com conversa *online*. No entanto, não são utilizados canais ou salas de conversação, sendo os contactos adicionados apenas pelo próprio utilizador, podendo assim seleccionar os seus parceiros de conversa. Exemplos: ICQ, MSN Messenger.

- WWW: A World Wide Web é um sistema que permite aceder à publicação de conteúdos e que permite, além disso, seguir as ligações existentes entre esses mesmos conteúdos (Silva e Remoaldo, 1997). Os serviços de redes sociais acima referidos, bem como os blogs e os sites de partilha de vídeos, como o YouTube incluem-se na World Wide Web, e fazem parte da designada Web 2.0 ou Web de 2ª geração.
- FTP: File Transfer Protocol é um serviço de transferência de ficheiros informáticos (DECO, 2000), que se utiliza recorrendo a programas próprios ou aos comuns programas de navegação, normalmente conhecidos por browsers. Foi um dos primeiros serviços disponibilizados na Internet, juntamente com o correio electrónico e o telnet (Silva e Remoaldo, 1997).
- E-Mail: Este é o serviço de correio electrónico, muito utilizado. Cada utilizador de Internet normalmente tem um ou mais endereços de correio electrónico. É possível enviar mensagens com palavras, imagens, sons e vídeos, de forma instantânea (DECO, 2000).
- Mundos Virtuais: Existem na Internet mundos virtuais, como por exemplo o *Second Life*. Segundo o seu próprio *site*, o Second Life é um mundo virtual criado pelos seus residentes. Este mundo virtual foi criado em 2003 e tem milhões de residentes de todo o mundo. Estes mundos virtuais permitem a interacção entre pessoas, que previamente escolheram uma imagem e um nome fictícios. Nestes mundos podemos navegar, conversar e construir (Turkle, 1995).
- Partilha de vídeos: Existem vários serviços relacionados com a partilha de vídeos, como por exemplo o Youtube: Este serviço permite colocar vídeos online e visualizar vídeos existentes. Segundo o seu próprio *site*, são consultados

centenas de milhões de vídeos por dia e são enviados para a base de dados do serviço centenas de milhares de vídeos por dia.

É pois, recorrendo a estes serviços que se utiliza, normalmente, a Internet. As alterações tecnológicas vão modificando também os hábitos dos utilizadores. O aumento das velocidades de acesso à Internet permite que se transmitam mais e melhores imagens e vídeos, o que possibilita o surgimento de aplicações em modo gráfico e que as já existentes se desenvolvam, caindo em desuso as aplicações em modo de texto. Repare-se que as interacções entre pessoas podem ocorrer de forma anónima, sendo as pessoas identificadas por uma alcunha (nickname, ou simplesmente nick), no caso do IRC e por um avatar (uma personagem com uma imagem e nome fictícios), no caso dos mundos virtuais.

Vantagens e Desvantagens da Utilização da Internet por Adolescentes

A Internet faz parte da nossa vida. Seria no mínimo difícil convencer um jovem a não aceder a sites e a não utilizar o correio electrónico. Portanto o que se deve fazer é tirar partido das actuais facilidades de acesso. Até porque “existe um apaixonado caso de amor” entre crianças e computadores (Papert, 1997, p. 21). Segundo Ponte & Vieira (2007, p. 13)

...a Internet é, na actualidade, um elemento chave na educação, iguala as classes sociais ao permitir o acesso às mesmas informações, possibilita a interacção com pessoas de outros países e culturas, serve como ferramenta integradora para os incapacitados e aumenta as possibilidades de entretenimento, entre muitas outras vantagens.

Deve dizer-se que há diferenças sociais que se mantêm: existem diversos tipos de ligação à Internet, cuja escolha pode ser condicionada pela capacidade financeira de quem a subscreve; o mesmo acontece para os equipamentos de acesso; são os

utilizadores que decidem quais os conteúdos a aceder, o que é condicionado pelas experiências e limitações de cada um.

Verifica-se também que a Internet criou, de facto, condições para partilhas de conhecimento eficazes (Monteiro & Osório, 2008). Segundo Ponte & Vieira (2008), é maior o risco da não utilização da Internet do que o risco da sua utilização, uma vez que esta se tornou na ferramenta básica de troca de informação. Assiste-se também ao desenvolvimento do *e-learning* (entendido como o ensino recorrendo à Internet e às tecnologias da informação e multimédia para facilitar o acesso a recursos e serviços, e a colaboração entre pessoas), que contém em si potencial inédito para gerar um novo tipo de dinâmicas no ensino (Patrocínio, 2004). Além disso apenas uma pequena parte dos conteúdos da Internet são nocivos, embora estes se tornem muito visíveis para os pais e educadores. Ora, assim sendo, os jovens devem mesmo utilizar a Internet. No entanto também existem algumas desvantagens. Se as vantagens são muitas, também os perigos são sérios (Papert, 1996).

Segundo a Organização *EU Kids Online* (2008) os principais riscos associados à comunicação online são:

- *Cyber-bullying*: Segundo Paias & Almeida (2008), o primeiro investigador que utilizou o conceito de *Bullying* foi Dan Olweus na sua investigação sobre tendências suicidas em adolescentes. Segundo Olweus (citado por Carvalhosa & Matos, 2005), um aluno está a ser vítima de bullying quando está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a acções negativas da parte de uma ou mais pessoas. Por regra, o agressor tem mais força física ou poder do que a vítima (Paias & Almeida 2008). O bullying inclui comportamentos como gozar, chamar nomes, excluir de actividades, agredir, entre outros. Ao contrário do bullying, o cyber-bullying envolve a utilização das tecnologias e pode durar todo o dia,

portanto o adolescente em causa pode estar exposto na escola e em casa, durante os períodos lectivos e durante as férias. Pode incluir comportamentos como enviar mensagens de texto, colocar fotografias embaraçosas online, espalhar boatos na Internet e outros (Comissão Europeia, 2008). Tanto no bullying como no cyber-bullying as vítimas e os provocadores podem ser indivíduos ou grupos (Carvalhosa & Matos, 2008).

- Perda da privacidade;
- Eventual perda de segurança física associada ao facto de terem sido divulgados dados como horários escolares, moradas, fotografias, entre outros;
- Recepção de material pornográfico, xenófobo ou de violência extrema, enviado por desconhecidos ou até por amigos próximos;
- Visualizar conteúdos embaraçosos sobre os seus amigos ou sobre si próprio nos perfis dos seus amigos nas redes sociais;
- Ser vítima de fraudes online;
- Ser “bombardeado” com mensagens de ofertas e outras publicidades não solicitadas;
- Aliciamento para o jogo a dinheiro online (Comissão Europeia, 2008).

Existem outros perigos, que podem afectar todos os utilizadores, como por exemplo:

- Vírus: programas que contém instruções que o computador irá executar e que têm a capacidade de se auto-replicar e infectar outros computadores (Oliveira, 2000);
- Troianos: programas que têm uma finalidade escondida, diferente daquela que anunciam. Muitas vezes permitem o controlo do computador através da Internet

sem que o utilizador se aperceba. São exemplos o *Netbus* e o *BackOrifice* (Oliveira, 2000);

- *Phishing* e *Pharming*: tentativa ilícita de apropriação de dados pessoais (BES, 2009), sendo estes fornecidos pelo utilizador, quando julga que está a aceder a um local que é genuíno e na realidade está a aceder a um local que é uma imitação;
- *Spyware*: *software* que recolhe informações pessoais sem primeiro informar que o está a fazer, e sem que se possa decidir se se aceita ou recusa. As informações que o spyware recolhe podem ir desde informações relativas a todos os sites que se visitou, até informações mais sensíveis, tais como nomes de utilizador e palavras-passe (Santander-Totta, 2008).

Segundo Ponte (2008), Portugal é um dos países onde as crianças utilizam mais as tecnologias do que os adultos e os pais portugueses são dos que menos conhecem os hábitos dos seus filhos enquanto navegam na Internet. Esta autora refere ainda que os pais portugueses julgam que as crianças mais novas correm mais riscos do que as mais velhas e que as raparigas correm mais riscos que os rapazes. No entanto, as pesquisas indicam que as crianças mais velhas exploram mais a Internet e portanto estão mais expostas aos perigos e às oportunidades e, por outro lado, ambos os sexos tiram partido das potencialidades e estão sujeitas aos perigos num grau semelhante (idem). Assim sendo, parece natural que os pais não tenham conhecimento dos perigos e das oportunidades existentes na Internet, cabendo então à Escola um papel central nesta questão. A Escola tem como vantagem ser um local por onde passam todas as crianças.

Parece-nos que a Internet, como meio de comunicação democrático e dinâmico que é, possibilita aos jovens o acesso a conteúdos e a contactos de valor inestimável. O

simples facto de ser uma entidade que se actualiza à medida que as coisas vão acontecendo é bastante vantajoso, pois permite que o conhecimento se propague de uma forma muito rápida. A rede de contactos que se pode ter deixa “a milhas” o conceito de “pen friend” (amigo por correspondência), por exemplo, por mais encanto que este tenha, em especial para os mais saudosistas. Quanto aos perigos, devemos lembrar-nos que o mundo físico também os tem. E, se um adolescente quiser meter-se em sarilhos não precisa da Internet. Não vale a pena dramatizar e exagerar os perigos, vale sim a pena conhecê-los. Mais do que proibir, devemos informar. Até porque proibir é fácil, impedir é que pode ser mais difícil. No entanto, os jovens informados terão oportunidade de escolher o que lhes interessa na Internet, tal como têm de o fazer nas outras facetas da vida.

Comportamentos de Risco na Adolescência

Os adolescentes no seu quotidiano têm de lidar, de uma forma próxima, com os amigos, família e professores. Se em relação aos amigos a questão da escolha pode ser colocada, em relação aos pais e professores, não pode. Podemos supor que os pais e os professores têm mais de 35 anos quando os seus filhos ou alunos chegam à adolescência. Ora, o mundo mudou muito em 20 anos. Os professores têm uma concepção do mundo construída por muitos anos de vida e de experiências. Muitos possuem um trabalho estável e sabem as possibilidades que têm. Talvez já tenham pensado em mudar o mundo, mas agora querem apenas viver nele, e já se apoderou deles um certo cepticismo (Programa de Formação de Educadores, 1998). Alguns já pensam na reforma e na velhice. Os adolescentes são o oposto disto: estão numa fase de descobertas, e não se entendem a si próprios (idem). É natural que entre jovens em

início de vida e adultos, que, de vez em quando, já fazem contas aos anos que lhes restam, haja alguns problemas. Quanto aos pais, tal como os professores, também já têm experiências de vida que os seus filhos ainda não têm e acresce que com a chegada da adolescência surgem também os receios inerentes ao possível afastamento dos filhos e aos perigos que a vida lhes trará (ibidem). Mas, em comparação com outras fases da vida, a adolescência é caracterizada por ter taxas reduzidas de mortalidade e de doenças potencialmente fatais. Este é um período em que se adquirem hábitos que vão evitar ou potenciar problemas de saúde futuros (Wallander & Siegel, 1995). No entanto, três em cada quatro mortes de adolescentes são devidas a ferimentos, a acidentes ou a actos de violência, incluindo suicídios, estando o consumo de álcool e estupefacientes relacionado com as mortes por acidente e também com as doenças sexualmente transmissíveis (idem). De acordo com Biglan, Brennan, Foster & Holder (2004) podemos considerar cinco categorias de comportamentos de risco: comportamento anti-social (como por exemplo, roubar, ser desordeiro, agredir ou matar), consumo de tabaco, consumo de álcool, consumo de drogas e comportamento sexual de risco (que tenha fortes probabilidades de contágio de doença ou de gerar uma gravidez indesejada). Num estudo realizado em Portugal junto de 6131 adolescentes que frequentavam os 6.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade, com uma média etária de 14 anos Matos & Batista-Foguet, (2005), encontraram entre outros, os valores referidos no Quadro 4.

Quadro 4

Comportamentos de risco e protecção em adolescentes portugueses

Comportamento ligado à protecção e ao risco	% SIM
Experimentar Tabaco	37.1
Fumar todos os dias	8.5
Consumo de bebidas destiladas 1 vez por mês ou mais	12.3
Experimentar haxixe	9.2
Relações Sexuais (só 8.º e 10.º anos)	23.7
Dos que referiram ter tido relações sexuais: não usar preservativo	7.1
Dos que referiram ter tido relações sexuais: relações sexuais associadas ao álcool ou à droga	12.1
Lutas nos últimos 12 meses	36.9
Usar armas no último mês	10.2
Gostar da Escola	76.7

Uma das conclusões deste estudo que gostaríamos de salientar é que estes investigadores consideram que a escola tem um papel fundamental na prevenção dos riscos.

Com uma vida familiar estável, pais que se envolvam e professores empenhados e que não desistam, é possível recuperar um adolescente apanhado numa espiral de

problemas (Biglan, Brennan, Foster & Holder, 2004). É também um facto que muitos adolescentes gostam de se afirmar e de arriscar, às vezes a ponto de encontrar sarilhos e deixar pais e professores exasperados. Mas também nos devemos lembrar que ser adolescente nem sempre é fácil.

Comportamentos de Risco Online

O simples facto de comunicar *online* comporta riscos, mas é preciso não dramatizar ou exagerar esta questão. Na nossa vida fora da Internet também podemos ser importunados e também podemos conhecer pessoas desagradáveis. O que se pode fazer é tentar minimizar a probabilidade dessas situações acontecerem. Existem alguns factores que podem levar ao aumento da probabilidade de termos dissabores quando comunicamos na Internet, dissabores esses que podem não desaparecer quando desligamos o computador. É, por isso, importante estarmos informados acerca das possíveis consequências das nossas atitudes enquanto navegamos na Internet, de forma que o possamos fazer de modo seguro e descontraído. Também quando passeamos de automóvel ou moto devemos desfrutar do passeio e não estarmos constantemente a pensar na possibilidade de ter um acidente, que terá sempre menor probabilidade de acontecer se a nossa condução for segura. Um ponto fundamental que deve ser focado quando se aborda a questão da segurança na Internet tem a ver com a questão técnica (jovensonline, 2008). A solução aconselhada para este problema passa por:

1. Manter o Sistema Operativo actualizado;
2. Utilizar uma firewall;
3. Usar um anti-vírus;
4. Fazer cópias de segurança com regularidade;

5. Evitar downloads de sites potencialmente perigosos (por exemplo de partilha de senhas de software);
6. Utilizar um programa *anti-spyware* também é recomendado, especialmente por instituições bancárias, como por exemplo o BES e o BANIF. As instituições bancárias recomendam que os acessos às contas sejam feitos apenas em computadores pessoais e não em computadores partilhados, de forma a minimizar a possibilidade de apropriação ilícita dos dados. Isto é válido para acessos a informação bancária ou outra (Santander-Totta, 2008).

De acordo com o site SeguraNet, que é dedicado ao uso esclarecido da Internet, e que é desenvolvido pelo Ministério da Educação, as três regras básicas para navegar de forma segura, são:

- Não revelar o “...nome, número de telefone, endereço, palavras-passe, ou quaisquer outras informações pessoais, mesmo que estas te sejam pedidas nos sítios Web que visitas”;
- “Se algo que estás a ler ou a ver no computador te fizer sentir pouco à vontade, desliga-o”;
- “Nunca aceites encontrares-te pessoalmente com alguém que conheceste online”.

Segundo Wolak, Mitchell, & Finkelhor (2006) no YISS-2 (Youth Internet Safety Survey – 2, estudo realizado nos Estados Unidos), alguns comportamentos de risco são:

- Colocar informação pessoal em sites públicos;
- Enviar informação pessoal a alguém que não se conhece pessoalmente;
- Falar sobre sexo com alguém que não se conhece pessoalmente;
- Aceder, propositadamente, a sites pornográficos;

- Transferir para o computador, propositadamente, material pornográfico, através de sites ou mecanismos de partilha de ficheiros (como por exemplo o BitTorrent);
- Utilizar um “nickname”, ou alcunha com conotação sexual;
- Colocar ou enviar uma fotografia do próprio com cariz sexual;
- Fazer comentários ofensivos online;
- Utilizar a Internet para incomodar ou provocar alguém;
- Transferir ficheiros através de programas de partilha (como por exemplo, o BitTorrent);
- Colocar pessoas desconhecidas nos endereços de amigos, em programas de conversação (como por exemplo, MSN);

Wolak, Mitchell & Finkelhor (2006) consideraram informação pessoal, no YISS-2 (Youth Internet Safety Survey - 2), o seguinte: Nome verdadeiro, número de telefone, endereço postal, nome da escola que frequenta, idade, data de nascimento e fotografia.

É claro que enviar algo como a idade e a cidade onde se mora não terá qualquer risco, estando o risco associado ao conjunto das informações que possam, por exemplo, permitir a identificação do utilizador. Também a visualização de conteúdo pornográfico, por si só, não é perigosa, pelo menos no que diz respeito à segurança física dos jovens. Aqui o perigo pode advir de posteriores contactos de outros frequentadores deste tipo de sites e da programação maliciosa das próprias páginas visitadas. A colocação online de fotografias, vídeos ou outras informações acerca do próprio pode trazer problemas a longo prazo, uma vez que depois de colocadas na Internet se perde o controlo sobre elas. Por exemplo, uma fotografia publicada online onde aparece um jovem de dezasseis anos a praticar algo de socialmente questionável pode aparecer em vários sites na

Internet depois de uma simples busca por nome quando o mesmo tem 22 anos e está em busca de emprego. Num estudo realizado na Holanda em 2006 refere-se que 40% dos rapazes e 57% das raparigas receberam pedidos para tirar a roupa em frente a uma câmara de computador e 1 em cada 3 rapazes e 1 em cada 10 raparigas acederam a esse pedido (Livingstone, 2007).

O jogo on-line e os sites de apostas são propícios a provocar a perda de dinheiro real. A diferença para os restantes é que o seu propósito é claro: trata-se de jogos de azar ou de jogos a dinheiro com outras pessoas, sendo o risco inerente a estas actividades.

O risco advém de um padrão de comportamentos. O facto de se praticar quatro ou mais comportamentos dos acima referidos aumenta de forma significativa o risco de se ter problemas com algum outro utilizador (Wolak, Finkelhor, Mitchell & Ybarra, 2008). Ainda segundo esta investigadora, o facto de se ter uma página numa rede social, como o hi5 ou o FaceBook, não é, por si só, um factor de aumento de risco. Os riscos vêm sobretudo de interações com pessoas que são desconhecidas e cujos conteúdos são de cariz sexual. Esta investigadora conclui ainda que os jovens mais sujeitos a ter problemas online são aqueles que foram vítimas de maus tratos ou de abuso sexual, sendo que as raparigas são mais vulneráveis assim como os rapazes que são homossexuais ou que estão a questionar a sua identidade sexual.

Segundo McQuade III & Sampat (2008), os alunos estão mais sujeitos a serem vítimas de comportamento ofensivo online por parte de outros estudantes do que por parte de adultos. Segundo Wolak et al (2008), os adultos que se tentam aproximar de jovens na Internet para fins sexuais são em pequeno número quando comparado com o que existe no mundo físico, raramente incluem pedófilos e também raramente existem episódios de violência. Temos então que pensar que a Internet contém riscos, mas também a vida fora da Internet os tem. Os casos de verdadeiro abuso e/ou rapto de

jovens são muito raros, e muitas vezes acontecem a jovens que já são problemáticos ou especialmente vulneráveis na sua vida enquanto não estão online. Considera-se pedófilo aquele que tem, na realidade ou em fantasia, contactos sexuais com crianças de 13 anos ou menos, tem pelo menos 16 anos e é mais velho que a vítima pelo menos cinco anos (Coutinho, 2003).

A Filtragem de Conteúdos

Com a filtragem de conteúdos pretende-se impedir o acesso de alguns ou de todos os elementos de uma comunidade escolar a determinados assuntos. Isto levanta algumas questões. Desde logo, seria o filtro igual para todos ou teriam os professores, funcionários e alunos permissões diferenciadas de acesso à Internet? Os alunos do 7.º ano têm permissões iguais aos alunos do 12.º? E quem decide os conteúdos a filtrar? Os filtros são eficazes? Segundo a ACMA (Australian Communication's and Media Authority, 2008), existem vários tipos de filtros: enquanto alguns apenas permitem o acesso às páginas previamente definidas, outros permitem o acesso a todas as páginas excepto aquelas previamente definidas. Existe ainda outro tipo de filtros que analisa o conteúdo à medida que o acesso é feito. Muitos produtos utilizam uma combinação destes procedimentos. Estes produtos permitem também registar as páginas que vão sendo consultadas e, normalmente, estão protegidos por palavras-passe de forma que não possam ser desinstalados ou desactivados por qualquer pessoa que utilize o computador. O controlo pode ser feito a nível do país, a nível dos fornecedores do serviço, a nível institucional (empresas, escolas e cibercafés, por exemplo) e a nível local afectando apenas um computador (ONI – OpenNet Initiative, 2009). A Internet pode ser o único espaço de comunicação a nível global que é verdadeiramente livre,

uma vez que os seus conteúdos não estão sujeitos a quaisquer critérios de selecção, editoriais, de marketing, políticos ou outros. Até nas bibliotecas, publicas ou privadas, existe alguma forma de controlo sobre o que está disponível para o público: em última instância alguém tem de escolher quais as obras a adquirir e quais as que estão de facto disponíveis.

A colocação de filtros, com vantagens e desvantagens, acaba com a liberdade de acesso à Internet num determinado espaço. Existe um factor que não deve ser negligenciado: Os filtros muitas vezes filtram aquilo que não devem, com resultados absurdos (Bastian, 1997). Por exemplo, um *site* que lida com obras literárias pode ser bloqueado devido ao título *Moby Dick*, ou a um nome como *Sussex*. O próprio site do Ministério da Educação pode ser bloqueado por uma contagem demasiado alta da palavra *oral*. A organização *Peacefire* foi constituída em nome do acesso livre à Internet para todos, independentemente da idade e, entre outros assuntos, ensina a contornar os filtros. Em 1996 o programa de filtragem de conteúdos *CyberSitter* passou a bloquear a própria *PeaceFire* (PeaceFire, 2009). As coisas podem ser ainda piores (ou melhores, conforme as convicções de cada um) se os filtros forem instalados a nível de um país. Neste caso o acesso à Internet por parte de todos os habitantes desse mesmo país estaria condicionado pelo comportamento do(s) filtro(s) instalado(s). Ou seja, nestes casos alguém decide aquilo que os utilizadores da Internet podem ou não ver. Os filtros actuarão conforme a sua programação nos casos omissos, o que torna a questão ainda mais melindrosa, uma vez que na prática é o próprio filtro que decide o que se pode ou não ver. Também é necessário ressaltar que se um governo declarar que os seus cidadãos não podem ver conteúdos impróprios, pornográficos ou de violência extrema, tem logo à partida o problema de definir rigorosamente estes conceitos, o que não é pacífico. Um exemplo de diferença no entendimento de conceitos está no facto de uma

mãe que colocou online uma foto em que aparecia a amamentar o seu filho ter visto a sua fotografia removida devido a uma queixa relacionada com a obscenidade da mesma (ConnectSafely, 2009). Aliás, uma visita ao site da Biblioteca da *California State University, Long Beach* em 29-12-2008 revelou, depois de uma pesquisa pela palavra *censored*, o endereço <http://www.csulb.edu/library/banned>, que continha uma lista de livros que incluía, entre outros, os seguintes resultados: *100 Questions and Answers About AIDS: A Guide for Young People*, *The Adventures of Huckleberry Finn*, e *Harry Potter and the Sorcerer's Stone*. Também o livro premiado *The Higher Power of Lucky*, foi banido de várias bibliotecas por conter a palavra *escroto* (Bosman, 2007). Nos Estados Unidos foi exigido à autora do livro para crianças *Sommer-Wimmelbuch* que retirasse os fumadores de todas as ilustrações e que removesse a imagem ilustrada na Figura 1 devido à nudez visível no quadro e na estatueta (Bossy, 2007).

Figura 1. Ilustração do livro para crianças de Sommer-Wimmelbuch



Segundo a ALA - American Library Association (2008), de entre os livros que mais vezes sofreram tentativas de restrição de acesso entre os anos 1990 e 2000 encontram-se *The Adventures of Huckleberry Finn*, na 5.^a posição e a série *Harry Potter* na 7.^a. Podemos encontrar outros exemplos deste tipo de censura em bibliotecas, o que pode fazer supor que as mesmas pessoas poderiam ter os mesmos critérios ao classificar

conteúdos na Internet. Isto pode parecer natural para alguns, mas certamente não fará sentido para muitos outros.

Parece-nos que a aplicação dos filtros acarreta ainda o perigo de os pais e professores poderem pensar que têm o problema dos acessos indesejados resolvido e não gastarem tempo a conversar com os jovens, sendo estas conversas fundamentais.

No que diz respeito à segurança na Internet, na melhor das hipóteses os filtros resolvem uma parte do problema, na pior dão uma falsa ideia de segurança (Livingstone, 2001).

Os filtros, por não apresentarem o que por vezes deviam, não ajudam os jovens a decidir e avaliar os conteúdos. Além disso, também podem ser ineficazes por vários outros motivos como, por exemplo, não filtrarem todos os conteúdos considerados indesejáveis. É reconhecido que filtros de conteúdos bloqueiam conteúdos que são úteis para os utilizadores da Internet (ALA, 2008). Além disso, se aplicarmos um filtro na escola, os jovens podem consultar a Internet num local livre de filtros, ou utilizar um aparelho sem filtro, como um telemóvel ou uma consola de jogos.

Encontramos muitas vezes a sugestão de aplicar os filtros de conteúdos como complemento e não como substituição de conversas com os jovens (SeguraNet 2008) acerca dos assuntos em questão. Parece-nos que, de facto, as conversas são fundamentais mas com ou sem conversas os filtros instalados continuam a filtrar, pelo que os seus efeitos se mantêm. Países como o Canadá, a Dinamarca, a Finlândia, a Noruega, a Suécia e o Reino Unido são países em que todos ou alguns fornecedores de acesso à Internet têm em funcionamento filtros de conteúdo focados principalmente na pornografia infantil (Collins et al, 2008). Nos Estados Unidos o governo pode requerer, às bibliotecas que pretendam receber fundos federais de apoio, a instalação de filtros de conteúdos (ALA, 2008). Há outros países que controlam os conteúdos online como, por

exemplo, a China, Myanmar (Birmânia), Vietname, Tailândia, Paquistão, Bahrein, Jordânia, Líbia e Síria (Open Net Initiative, 2008).

Parece-nos que este assunto é bastante delicado, e haverá sempre opiniões diferentes da nossa, assim como haverá opiniões diferentes das de quem decide o que se pode ou não consultar. Os filtros são caracterizados por terem uma margem de erro que não é desprezável e, de qualquer forma, não substituem o esclarecimento dos utilizadores. Embora nos pareça que o que é ilegal deve, de facto, ser bloqueado, as coisas tornam-se menos claras quando falamos de conteúdos pornográficos, violentos, subversivos ou simplesmente inadequados, porque estes conceitos podem não ter os mesmos significados para todas as pessoas. Julgamos que os filtros a nível de escola não devem ser aplicados. Caso se decida pela aplicação pensamos que deve ser possível implementar uma política diferenciada entre os alunos e que deve ser possível aos encarregados de educação pronunciarem-se sobre o seu próprio educando, pedindo a aplicação ou não aplicação dos filtros, evitando uma política de bloqueio de conteúdos indiferenciada que afectaria todos os alunos de igual forma, sendo que a situação inicial para os alunos seria de não aplicação de qualquer filtro.

Legislação

Em relação à problemática da protecção dos direitos sobre quaisquer obras em geral, literárias, científicas ou outras, colocam-se os mesmos problemas que se colocaram ainda antes da era da Internet: o plágio, a cópia não autorizada e a falsificação de obras. Apesar da legislação existente para a protecção dos direitos de autor, estes problemas sempre existiram e continuarão a existir com a diferença de praticar um acto ilícito ser mais fácil, rápido e com uma maior abrangência espacial

(Ribeiro e Rosa, 2009). São Consideradas “obras” as criações intelectuais do domínio literário, científico e artístico, por qualquer modo exteriorizadas, que, como tais, são protegidas nos termos do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos. A legislação em vigor prevê penas para quem transfere para o seu computador ou disponibiliza na Internet obras cujos conteúdos são protegidos por direitos de autor, como por exemplo, música, livros ou filmes, sendo que as penas a aplicar podem ser de prisão até três anos e multa de 150 a 250 dias (neste caso é atribuído pelo tribunal um valor em dinheiro por cada dia), de acordo com a gravidade da infracção, agravadas uma e outra para o dobro em caso de reincidência, se o facto constitutivo da infracção não tipificar crime punível com pena mais grave, conforme o artigo 197.º do referido código. Publicar imagens ou filmes de uma pessoa, como por exemplo um colega de turma ou um professor, sem autorização também é ilegal, de acordo com o artigo 79.º do código civil.

Quanto à questão do software, sabe-se que a taxa de pirataria informática, considerando apenas o software, foi a nível mundial de 35% em 2007 (Business Software Alliance, 2007), sendo que em Portugal foi de 43%, no valor de 167 milhões de dólares. A pirataria de programas de computador é um crime previsto na Lei da Criminalidade Informática (Lei 109/91 de 17 de Agosto), podendo ser aplicada uma pena de até três anos de prisão. Esta lei também prevê penas para acesso ou tentativa de acesso ilícito a sistemas informáticos, interceptação de comunicações ou perturbação do funcionamento de sistemas informáticos, sendo que se considera sistema informático um conjunto constituído por um ou mais computadores, equipamento periférico e suporte lógico que assegura o processamento de dados. Realce-se que a tentativa de prática de um destes actos é punível.

Sites de Apoio e Esclarecimento sobre Utilização Segura da Internet

Existem inúmeros sites de apoio e esclarecimento sobre a utilização segura da Internet. Em Portugal são exemplos o SeguraNet (www.seguranet.pt) que é desenvolvido pelo Ministério da Educação e o Miúdos Seguros na Net (www.miudossegurosna.net), que é desenvolvido por Tito de Moraes, a título particular. Ambos disponibilizam conselhos e informações úteis para pais, escolas e famílias. O SeguraNet disponibiliza ainda actividades para escolas, concursos, desafios, ideias e outros recursos de real valia. Os resultados das actividades do SeguraNet foram alvo de um projecto de estudo, infelizmente abandonado, que serviria de tese de mestrado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. O CERT (www.cert.pt) é um outro site português, administrado pela FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional) cuja função é responder a incidentes relacionados com a segurança informática. Este site disponibiliza informações relativas à segurança informática, ferramentas de detecção de vulnerabilidades e relatórios de actividades. Este serviço tratou 538 incidentes em todo o ano de 2007 e 3089 incidentes entre Janeiro e Novembro de 2008. O CERT entende como incidente de segurança uma acção da qual resulte ou possa resultar a perda de confidencialidade, integridade ou desempenho de um sistema informático (2008).

Alguns sites estrangeiros são BeSafeOnline (www.besafeonline.org – Escócia), ConnectSafely (www.connectsafely.org - Estados Unidos), este último com conteúdos muito diversificados, incluindo vídeos sobre a utilização da Internet, entre outros recursos. O site da Cyber Safety and Ethics Initiative (<http://www.rrcsei.org/>) é outro bom exemplo de um local onde se pode encontrar muita informação sobre o tema. Este site tem uma hiperligação para o NetSmartz (www.netsmartz.org), que tem também

muita informação e recursos disponíveis. Verifica-se que existe uma grande quantidade de sites com informação e recursos sobre a segurança dos jovens utilizadores da Internet, e também dos que não são tão jovens. No entanto, as pessoas só pesquisam aquilo que lhes interessa, pelo que nos parece que para a mensagem chegar ao destino é necessário sensibilizar as pessoas para este problema, de forma a criar condições favoráveis para a existência de conversas francas sobre o tema e também para que os principais visados procurem, eles próprios, a informação adequada.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Objectivos e Fundamentação da Metodologia

O objectivo deste estudo consiste em compreender a realidade de uma escola e, posteriormente, agir sobre essa mesma realidade.

A investigação decorreu em quatro fases fundamentais: a primeira esteve intimamente relacionada com a revisão da literatura e da legislação; na segunda fase privilegiou-se a construção de instrumentos de análise e sua validação e aplicação; a terceira fase consistiu na análise e interpretação dos resultados; na quarta e última fase construiu-se um modelo de projecto a implementar na escola de modo a alterar a situação actual.

Para conseguir compreender a realidade actual, julgou-se necessário descrever e quantificar determinados acontecimentos e actos praticados pelos sujeitos do estudo. A metodologia utilizada foi, portanto, descritiva e relacional, enquadrando-se no modelo de investigação que é conhecido por Quantitativo-Correlacional (Almeida e Freire, 2007). Pode dizer-se que este trabalho é predominantemente descritivo com alguns estudos correlacionais. Fundamentalmente pretendia-se verificar quais são os comportamentos praticados que são potencialmente passíveis de causar problemas aos respondentes e intervir sobre esses comportamentos, isto sem prejuízo de outras quantificações e correlações que se considere importante fazer. Uma vez que se pretendia quantificar uma grande série de dados e fazer as correlações que fossem consideradas necessárias decidiu-se fazer a recolha de dados através de questionários. A utilização de questionários permite que os dados recolhidos sejam facilmente quantificáveis e relacionáveis, sendo esta uma das principais vantagens da sua utilização

(Quivy & Campenhoudt, 1998). Outra vantagem deste tipo de instrumento tem a ver com a representatividade da amostra: uma vez que se pretendia que a amostra estudada fosse significativa, seria necessário obter as opiniões de um elevado número de indivíduos. Isto não poderia ser feito por observação directa, uma vez que o que se pretende saber não se pode observar numa sala de aula. Também não seria possível entrevistar em profundidade o número necessário de indivíduos para obter uma amostra significativa. Além disso, o carácter delicado de algumas questões sugeria como desejável o anonimato dos participantes. Contudo, a recolha de dados por questionário implica alguma superficialidade nas respostas (Quivy & Campenhoudt, 1998). Estes autores referem que factores como a escolha da amostra, a formulação clara e unívoca das perguntas, a correspondência entre o universo de referência das perguntas e o universo de referência dos indivíduos, a atmosfera de confiança no momento da aplicação do questionário e a honestidade e consciência profissional dos investigadores, são factores decisivos para os bons resultados da investigação. Indicam também a falta de preparação das pessoas encarregadas de construir e/ou aplicar os questionários como uma das maiores fragilidades destes instrumentos.

Metodologia

Caracterização da Escola

A Escola em análise é uma escola secundária com terceiro ciclo onde estudam 1075 alunos e trabalham 41 funcionários e 120 professores. O corpo docente é extremamente estável, sendo a quase totalidade dos docentes pertencente ao quadro da escola. Da oferta formativa constam cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos, e cursos de carácter profissionalizante. Esta escola tem funcionado fundamentalmente com cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos. Actualmente 90% dos alunos do ensino secundário e todos os alunos do ensino básico frequentam este tipo de ensino. Também a divisão por níveis de ensino tem sido bastante assimétrica, verificando-se que 72% dos alunos frequenta o ensino secundário enquanto apenas 28% frequenta o ensino básico. Esta divisão é até mais equitativa do que o inicialmente previsto na Rede Escolar que apontava para a abertura de apenas duas turmas de 7.º ano em vez das quatro que estão criadas. Dos 1075 alunos, 45,5% são rapazes e 54,5% são raparigas (ver Quadro 5).

Quadro 5

Distribuição por género

Distribuição por Género	
Rapazes	Raparigas
45,5%	54,5%

Metodologia

Os quadros seguintes (cf. Quadros 6 e 7) demonstram a distribuição dos alunos pelos diversos níveis de ensino.

Quadro 6

Distribuição por anos lectivos no ensino básico

Ano	N.º de Alunos	% Alunos	N.º de Turmas	% Turmas
7.º Ano	112	10,4	4	9,5
8.º Ano	83	7,7	3	7,1
9.º Ano	105	9,8	4	9,5
Total:	300		11	

Quadro 7

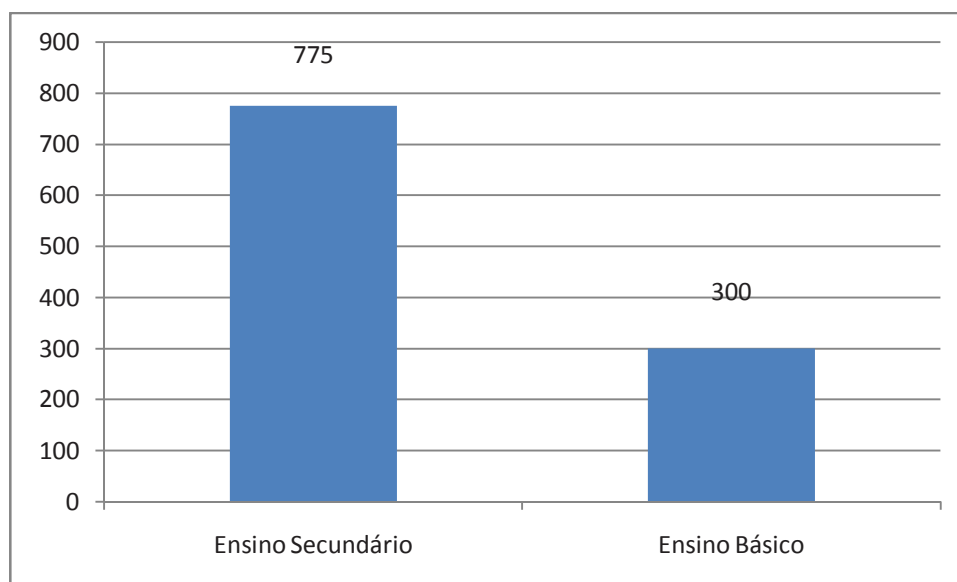
Distribuição por anos lectivos no ensino secundário

Ano lectivo	N.º de Alunos	% Alunos	N.º de Turmas	% Turmas
10º Ano	272	23,3	10	23,8
11.º Ano	270	25,1	11	26,2
12.º Ano	233	21,7	10	23,8
Total:	775		31	

Relativamente ao ensino básico (Quadro 6), nota-se que o número de alunos é mais baixo no 8.º ano do que no 7.º e 9.º anos, que apresentam valores muito semelhantes, justificando-se a diferença pelo facto de o oitavo ano apresentar menos uma turma comparativamente ao 7.º e ao 9.º. Como se pode verificar pela análise do Quadro 7, a distribuição por anos é quase uniforme no ensino secundário, com um número de alunos ligeiramente mais baixo no 12.º ano, relativamente a 10.º e 11.º,

sendo o número de turmas semelhante nos três anos lectivos. A Figura 2 ilustra a distribuição dos alunos por nível de ensino.

Figura 2. Distribuição por níveis



No 10.º ano existem dez turmas, distribuídas do seguinte modo:

- Duas turmas do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (AV);
- Cinco turmas do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (CT);
- Duas turmas do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (LH);
- Uma turma do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (PSI).

No Quadro 8 pode observar-se o número de turmas por curso ao nível do 10.º ano.

Quadro 8

Número de turmas por curso no 10.º ano

Curso	N.º de Turmas/percentagem
Artes Visuais	2 (20%)
Ciências e Tecnologias	5 (50%)
Línguas e Humanidades	2 (20%)
Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1 (10%)

No 11.º ano existem onze turmas, distribuídas do seguinte modo (ver Quadro 9)

- Uma turma do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (AV);
- Seis turmas do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (CT);
- Duas turmas do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (LH);
- Uma turma do curso Profissional de Animação Sociocultural;
- Uma turma do curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D.

Quadro 9

Número de turmas por curso no 11.º ano

Curso	N.º de turmas/percentagem
Artes Visuais	1 (9%)
Ciências e Tecnologias	6 (55%)
Línguas e Humanidades	2 (18%)
Profissional de Animação Sociocultural	1 (9%)
Profissional Técnico de Desenho Digital	1(9%)

No 12.º ano existem 10 turmas, distribuídas do seguinte modo (ver Quadro 10):

- Uma turma do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (AV);
- Cinco turmas do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (CT);
- Três turmas do Curso Científico-Humanístico de Ciências Sociais e Humanas (SH);
- Uma turma do curso Tecnológico de Acção Social.

Quadro 10

Número de turmas por curso no 12.º ano

Curso	N.º de Turmas/percentagem
Artes Visuais	1 (10%)
Ciências e Tecnologias	5 (50%)
Ciências Sociais e Humanas	3 (30%)
Curso Tecnológico de Acção Social	1 (10%)

Metodologia

Verifica-se que predominam os cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos, o que é habitual nesta escola, como já foi referido.

No quadro seguinte (cf. Quadro 11) estão expressas as habilitações literárias dos Encarregados de Educação, obtidas a partir dos dados disponíveis no programa de gestão de alunos. Deve referir-se que 35% dos Encarregados de Educação não tem as habilitações literárias claramente definidas e registadas no referido programa, sendo os dados que apresentamos limitativos no que concerne à fiabilidade dos resultados encontrados. Não deixa de ser surpreendente que o nível de habilitações mais registado seja de Licenciatura ou Bacharelato, e que mais de metade dos Encarregados de Educação tenham como habilitações literárias o Ensino Secundário ou Superior.

Quadro 11

Habilitações dos encarregados de educação

Habilitações	% (Considerando apenas os que são conhecidos)
1.º Ciclo	9,5
2.º Ciclo	9,9
3.º Ciclo	26,5
Ensino Secundário	20,1
Licenciatura ou Bacharelato	32,5
Mestrado ou Doutoramento	1,5

Os Instrumentos de Recolha de Dados

Foi preferida a utilização de questionários como instrumento de recolha de dados na escola em questão, pois interessa saber quais os números reais relativos aos comportamentos dos alunos utilizadores da Internet. Pretende-se saber quantos alunos praticam determinadas actividades enquanto utilizadores da Internet, de modo a aferir onde deve ser focada maior atenção. Interessa fundamentalmente quantificar os casos, obter uma visão global da realidade e posteriormente tirar conclusões e agir. Como já foi referido, segundo Quivy & Campenhoudt (1998) o método de recolha de informações por questionário é especialmente adequado para casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas.

Foi realizado um pré-teste para o questionário aplicado aos alunos, envolvendo duas turmas: uma turma do sétimo ano e outra do décimo ano. Escolheu-se uma turma do sétimo ano porque se pensava que estes alunos, sendo os mais novos, apresentassem maiores dúvidas e necessitassem de mais tempo para responder ao questionário do que os restantes. Relativamente a esta turma deve dizer-se que apenas participaram 10 alunos devido ao atraso destes na entrega das autorizações dos Encarregados de Educação. Escolheu-se também uma turma do décimo ano para obter as reacções de alunos do secundário, sendo expectável que os alunos do décimo primeiro e décimo segundos anos revelassem menos dúvidas e necessitassem de menos tempo do que os do décimo ano. Os questionários foram aplicados em sala de aula e em suporte electrónico. O investigador esteve presente em todos os momentos de aplicação do questionário. Os pré-testes não revelaram falhas para além de um ou outro erro ortográfico, como por exemplo a palavra *particar* em vez de praticar.

Metodologia

Após a realização do respectivo pré-teste considerou-se que se devia aplicar o questionário destinado aos alunos de forma a obter uma amostra significativa. Para obter a amostra, seleccionaram-se três turmas do ensino básico, sendo uma de cada ano. Seleccionaram-se também três turmas do 10º ano e outras três turmas do 11º. Para o 12º ano seleccionaram-se duas turmas, uma vez que o número de alunos deste nível é inferior ao apresentado nos 10º e 11º anos.

O número total de respostas obtidas para análise (286) permite considerar que a amostra é significativa (cf. Almeida & Freire, 2007).

Para os questionários aplicados aos encarregados de educação e aos professores não foi realizado nenhum pré-teste tendo, no entanto, sido mostrados os questionários a dois professores e a dois encarregados de educação de forma a procurar corrigir alguns pontos que não estivessem claros para os participantes. Nestes não foram reveladas falhas.

Relativamente aos professores, o processo foi mais simples: pediu-se a colaboração de todos. No entanto, apenas 95 professores responderam aos questionários, correspondendo a 79,1%, do total de professores da escola, o que representa uma amostra significativa (cf. Almeida & Freire, 2007). A estratégia utilizada para conseguir a colaboração dos professores foi a seguinte: aproveitando as reuniões do final do segundo período, foram colocados dois questionários nas pastas respectivas de todas as turmas da Escola. Um dos questionários destinava-se ao Director de Turma, o outro destinava-se ao Secretário. No topo de cada questionário encontrava-se uma nota em que se explicava que o Director de Turma deveria preencher um dos questionários e entregar o outro ao secretário para que este também preenchesse. No final verificou-se que alguns Directores de Turma se esqueceram de entregar o

questionário aos Secretários, pelo que nem todos responderam. Os professores que não eram Directores de Turma nem secretários foram contactados individualmente.

Relativamente aos encarregados de educação, o processo foi o seguinte: os alunos levaram um questionário para ser preenchido pelos seus encarregados de educação. Este questionário era identificado por um código que era igual ao código do questionário do aluno. Desta forma esperava-se relacionar as respostas dos alunos com as respostas dos seus próprios encarregados de educação. Tal não foi possível devido ao reduzido número de questionários devolvidos, o que implicou a participação de encarregados de educação de alunos que não participaram no estudo.

A Adaptação dos Instrumentos de Recolha de Dados

A revisão da literatura permitiu verificar que existem vários estudos sobre os comportamentos dos jovens quando estão online, sendo de índole quantitativa aqueles que se perfilavam como mais próximos do que se pretendia concretizar. Os instrumentos de recolha de dados utilizados para a realização de alguns desses estudos estão publicados juntamente com o próprio estudo. Foi, assim, possível analisar alguns questionários já utilizados em estudos deste género.

Além dos materiais publicados, foi ainda possível ter acesso a dois outros questionários: um deles gentilmente cedido por *e-mail* pela Doutora Janis Wolak, da Universidade de New Hampshire, coordenadora dos estudos *Youth Internet Safety Survey* (YISS-1) e (YISS-2) e o outro cedido pelo Mestre Gonçalo Costa, que foi aplicado numa escola portuguesa e que também foi analisado.

Dos estudos analisados considerou-se que o Survey of Internet and At-Risk Behaviors conduzido pelo Doutor Samuel McQuade III (anexos 5, 6 e 7) se mostrava como o mais adequado e semelhante ao que se pretendia concretizar. Os questionários

que serviram de base aos utilizados neste estudo estão publicados na Internet no endereço <http://www.rrcsei.org/research.html> tendo sido concedida a autorização para os adaptar e utilizar (anexos 5, 6, 7 e 8).

Estes questionários foram traduzidos da língua inglesa e adaptados para a implementação deste estudo. Este processo foi executado com o objectivo de conseguir uma tradução fiel ao original. As adaptações circunscreveram-se à simplificação e redução do número de questões e também à adaptação à realidade do estudo, uma vez que os questionários originais se destinavam a várias escolas nos Estados Unidos e não a uma única escola portuguesa. Entendeu-se por bem retirar algumas questões que não foram consideradas essenciais, uma vez que os questionários originais eram bastante extensos, e temia-se que a sua dimensão pudesse comprometer a boa colaboração dos alunos. Pretendeu-se reduzir o número de questões, eliminando as não estritamente necessárias, com o intuito de diminuir também o tempo exigido para o completo preenchimento dos questionários, esperando assim aumentar o número de pessoas disponíveis para colaborar. Também o facto de o tempo e recursos disponíveis para o estudo ser algo limitado, juntamente com o número de questionários necessários, que ultrapassa largamente as duas centenas, obrigou a levantar a hipótese de não ser possível analisar todos os dados constantes dos questionários originais, tornando inútil alguma da informação recolhida. Deve referir-se que no momento destas decisões não se sabia se iria ser possível aplicar o método de questionários online. Pretendeu-se também obter um produto final que não levantasse reacções desfavoráveis por parte dos alunos e mesmo dos professores devido à sua dimensão e tempo necessários ao preenchimento. No entanto foram mantidas algumas questões cuja análise não consta das conclusões descritas neste documento, mas que podem ser útil para a execução do projecto e, talvez, para futuras alterações que se revelem necessárias.

Metodologia

Os questionários utilizados para preenchimento pelos encarregados de educação e pelos professores sofreram, além das alterações necessárias, uma grande redução no número de questões, em especial por três motivos: primeiro, porque não é possível saber de antemão até que ponto existe a colaboração dos encarregados de educação, que pode ser mais complicada de conseguir do que a dos alunos, uma vez que não existe a possibilidade de fazer um contacto directo; em segundo lugar porque se pretendeu aplicar um questionário que não desmotivasse logo pela sua extensão e; por último, porque os questionários originais eram destinados a um universo muito amplo, de várias escolas, enquanto o universo que integra o presente estudo se refere a apenas uma escola.

Relativamente aos questionários para os alunos, optou-se por utilizar um documento único para todos os anos uma vez que se considerou que, depois de simplificado, o questionário destinado aos alunos do ensino secundário podia também ser aplicado aos alunos do ensino básico. A simplificação consistiu no seguinte, relativamente aos documentos originais, que podem ser consultados no anexo n 5:

- a. Eliminação das questões n.º 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 32, 34, 35 e 36;
- b. Simplificação das questões n.º 7, 8, 9, 10, 13, 15 e 17;
- c. As questões n.º 7 e n.º 13 foram substituídas por uma única questão à qual foi acrescentada a opção relativa ao jogo a dinheiro e especificou-se a questão das transferências ilegais de ficheiros de computador, filmes ou música.

Relativamente ao questionário aplicado aos encarregados de educação procedeu-se da seguinte forma:

Metodologia

- a. Mantiveram-se apenas as questões n.º 4, 5, 7 (adaptadas à realidade já conhecida), 21 e 28.
- b. As questões n.º 25 e 26 foram simplificadas de forma a corresponderem às questões aplicadas no questionário para os alunos.
- c. As restantes questões foram eliminadas.
- d. Foram acrescentadas duas questões, que ficaram com os números 8 e 9 no questionário final.

Relativamente ao questionário aplicado aos professores:

- a. Apesar de o questionário original ser destinado a professores e funcionários, optou-se por aplicar apenas aos professores, devido à realidade específica da Escola, onde o número de funcionários com funções nesta área é de apenas 3.
- b. Mantiveram-se as questões n.º 4, 5, 8, 9 (adaptadas, contendo os nomes dos departamentos em vigor na escola), 14, 16, 17 (adaptadas à nossa realidade formativa), 18, 24, 25, 26 e 27.
- c. Foram acrescentadas duas questões, que ficaram com os números 13 e 14 nos questionários finais.
- d. Foram eliminadas as restantes questões.

Manteve-se o anonimato em todos os questionários e também a possibilidade de relacionar os questionários dos alunos com os questionários dos respectivos encarregados de educação.

Foi feita a tradução dos questionários, com a ajuda de especialistas na língua inglesa e a posterior retroversão, também com a ajuda de especialistas. As pessoas

Metodologia

envolvidas na retroversão não tinham, na altura do processo de tradução, conhecimento do questionário original. Com este processo pretendeu-se assegurar a sua boa tradução.

O questionário para os alunos foi aplicado online. Este questionário foi elaborado de forma a não permitir respostas em branco. As questões foram todas consideradas obrigatórias, não sendo possível submeter o questionário no caso de existir alguma resposta em falta. No entanto, quando uma questão dependia da resposta anterior, ela só era mostrada se tal fosse necessário. Por exemplo, a questão onde se pergunta «qual foi o problema pessoal causado pela utilização da Internet» (a última questão do questionário aos alunos) só é mostrada caso se tenha respondido *Sim* na questão anterior, e neste caso a resposta será obrigatória.

O Estudo Psicométrico dos Questionários

Questionário aos Alunos

Foi possível, através da análise factorial em componentes principais (e posterior Rotação Varimax), identificar quatro domínios (dimensões ou categorias) no questionário relativo aos alunos: de descrição, de comportamentos, de vítima e de agressor. Com esta análise podemos verificar como as variáveis se relacionam umas com as outras, bem como a sua importância no contexto e, eventualmente, reduzi-las. Esta análise é útil para uma posterior afinação do instrumento, procedendo à sua eventual reorganização e redução de itens que o compõem.

A análise factorial em componentes principais só pode ser feita mediante o resultado do teste KMO (Keiser-Meyer-Olkin), que se considera aceitável a partir de 0,5, bom a partir de 0,8 e excelente a partir de 0,9. No Quadro 12 pode observar-se o resultado deste teste no questionário aplicado aos alunos.

Quadro 12

Teste KMO - Questionário aplicado aos alunos, questões 19 a 24

Testes KMO e de Bartlett		
Medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin		,810
Teste de esfericidade de	Qui-Quadrado Approx.	7379,239
Bartlett	df	465,000
	Sig.	,000

Como se pode constatar através da observação do Quadro acima apresentado o resultado do teste KMO indica que se pode efectuar a análise factorial às questões 19 a 24 do questionário, cujo tipo de resposta o permitia. Estas questões estão formuladas de maneira a receber uma resposta em forma de escala e identificam comportamentos de prevaricação dos alunos, muitas deles já conotados com alguma forma de delinquência, como utilizar o número de cartão de crédito de outro ou espalhar vírus. Outras questões estão relacionadas com atitudes que não sendo necessariamente crimes envolvem uma atitude activa por parte do respondente que pode trazer perigos como, por exemplo, utilizar a Internet para incomodar outro.

A análise factorial revelou 6 factores, tal como demonstrado no Quadro 13.

Quadro 13

Destaque dos factores encontrados

Matriz de Componentes Rodada (Rotação Varimax)									
N.º Questão	Descrição Questão	Component							
		1	2	3	4	5	6	7	8
24-5	<i>Browsing</i> em sistema	,877	,083	,109	,035	,161	-,117	,039	,141
24-2	Corromper sistema	,844	,087	,186	,086	-,008	,325	,000	,064
24-1	Revelar falhas	,786	,060	,116	,066	,058	,338	-,132	,033
24-6	Alterar ficheiros	,761	,212	-,095	,123	,257	,193	,218	-,111
24-7	Aceder usando <i>malware</i>	,750	,258	,368	,090	,136	-,059	,149	,119
24-4	Descobrir senha	,629	,175	,167	,140	,184	,112	-,132	,378
24-8	Contornar filtro	,566	,158	,369	,111	,084	-,108	,017	-,016
24-3	Escrever soft malicioso	,513	,404	,499	,049	,037	-,093	,327	,085
23-2	Comprar trabalhos de casa	,484	,341	,069	,172	,257	,433	,185	-,157
21-3	<i>Download</i> porno	,031	,838	,015	-,021	,240	,145	-,162	,109
21-5	<i>Download</i> porno de mais velhos	,107	,827	,028	,026	,292	,148	-,081	,156
21-1	Enviar pornografia	,343	,753	,164	,084	-,069	-,080	,027	,182
21-4	<i>Download</i> porno jovens	,164	,705	,330	,351	,011	,028	,161	-,081
21-2	Enviar pornografia de ti	,098	,700	,243	,317	-,161	,127	,127	-,193
21-6	Publicar porno de ti	,143	,594	,439	,416	-,021	,118	,134	-,231
20-4	Pedir para fazer sexo	,338	,548	,077	,246	-,132	-,081	,144	,205
22-1	Obter o número de cart cred	,205	,186	,894	,004	-,013	,142	-,045	,032
22-2	Utilizar o num cart cred	,237	,193	,878	,113	,063	,208	,016	-,016
23-3	Vender trabalhos de casa	,287	,068	,488	,196	,311	,216	,307	,024
20-2	Mentir acerca do sexo ou aspecto	,026	,124	-,047	,830	,123	-,017	-,002	-,006
20-3	Pedir para falar de sexo	,157	,331	,018	,680	-,062	,064	,108	,100
20-1	Mentir acerca da idade	,068	-,055	,172	,609	,124	,145	-,136	,296
19-5	Ameaçar outro	,137	,317	,203	,581	,105	,254	,192	-,119
19-4	Publicar inf embaraçosas	,170	,056	,114	,473	,371	,190	,378	-,199
23-4	Copiar nos testes	,142	,109	,022	,021	,779	,014	,022	,141
23-5	Copiar nos exames	,272	-,020	,072	,216	,645	-,037	,197	-,065
	Enviar <i>spam</i>	,142	,077	,254	,149	-,078	,760	,082	,117
	Cometer plágio	,143	,146	,288	,242	,270	,388	,063	,042
	Usar conta de outro	,000	,004	,044	,052	,143	,088	,839	,124
19-1	Fornecer <i>password</i>	,239	,126	-,214	-,084	-,082	,360	,192	,665
19-3	Incomodar outro	,122	,160	,206	,376	,236	-,144	,076	,599

Metodologia

Os factores que contêm apenas uma variável foram ignorados. Fez-se um teste de fiabilidade Alfa de Cronbach a cada um dos factores, com os resultados que a seguir se demonstram.

Factor 1:

Quadro 14

Alfa de Cronbach do factor 1

Alfa de Cronbach	N. de Items
,910	9

Quadro 15

Estatística relativa ao factor 1

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item—Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Comprar trabalhos de casa	9,32	18,303	,571	,908
Revelar falhas	9,26	17,120	,739	,897
Corromper sistema	9,28	16,337	,833	,889
Escrever <i>soft</i> malicioso	9,30	17,473	,663	,902
Descobrir senha	9,14	15,924	,660	,907
<i>Browsing</i> em sistema	9,27	16,513	,802	,892
Alterar ficheiros	9,36	18,645	,728	,902
Aceder usando <i>malware</i>	9,34	17,446	,827	,893
Contornar filtro	9,25	17,171	,582	,910

Para o primeiro factor, que se relaciona com acessos não autorizados, corrupção de sistemas, e vendas de trabalhos de casa, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi

Metodologia

de 0,910, conforme se pode observar no Quadro 14. Os nove itens que o compõem referem-se a todas as alíneas da questão 24 e à alínea 2 da questão 23. No quadro 15 descreve-se o valor de Alfa do total do factor caso qualquer um dos itens fosse retirado. Como se pode observar a exclusão de qualquer item não melhora o valor do Alfa total. Por isso, mantivemos todos os itens que se associaram a este factor. Podemos denominá-lo como “*Hacking/Cracking* e compra de projectos escolares”. Weber (2000) define *hacker* como alguém que possui uma grande facilidade e capacidade para lidar com computadores e explorar as falhas de segurança dos sistemas informáticos utilizando técnicas variadas. O mesmo autor refere que o *Cracker* normalmente danifica ou altera as informações obtidas ou utiliza-as para obter lucro ilícito.

Factor 2:

Quadro 16

Alfa de Cronbach do factor 2

Alfa de Cronbach	N. de Items
,881	7

Quadro 17

Estatística relativa ao factor 2

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item—Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Pedir para fazer sexo	7,08	12,359	,546	,877
Enviar pornografia	7,03	11,315	,714	,858
Enviar pornografia de ti	7,10	12,435	,690	,867
Download porno	6,87	9,629	,735	,860
Download porno jovens	7,08	11,517	,776	,853
Download porno + velhos	6,85	9,333	,765	,857
Publicar porno de ti	7,12	12,655	,675	,869

Para o segundo factor, que se relaciona com o sexo e a pornografia, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi de 0,881 (cf. Quadro 16). Podemos denominar este factor como “Utilização relacionada com sexo e pornografia” e é composto por 7 itens, descritos no Quadro 17. Como se pode observar a retirada de qualquer um dos itens que compõem este factor não melhoraria o valor de Alfa total.

Factor 3:

Quadro 18

Alfa de Cronbach do factor 3

Alfa de Cronbach	N. de Items
,804	3

Quadro 19

Estatística relativa ao factor 3

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item—Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Obter o número de c cred	2,15	,720	,754	,675
Utilizar o num cart cred	2,15	,673	,828	,602
Vender trabalhos de casa	2,08	,506	,533	,986

Para o factor 3, que se relaciona com a utilização fraudulenta de cartões de crédito na Internet, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi de 0,804 (cf. Quadro 18). Podemos denominar este factor como “Utilização para obter lucro ilícito”. Este factor é composto apenas por 3 itens, descritos no Quadro 19. Tratando-se da primeira análise factorial efectuada a este questionário (mesmo em termos internacionais), será de considerar, na melhoria do instrumento, a inclusão de novos itens.

Factor 4:

Quadro 20

Alfa de Cronbach do factor 4

Alfa de Cronbach	N. de Itens
,720	5

Quadro 21

Estatística relativa ao factor 4

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item—Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Mentir acerca da idade	4,41	2,587	,422	,753
Mentir acerca do aspecto	4,68	3,103	,619	,620
Pedir para falar de sexo	4,68	3,314	,546	,651
Publicar inf embaraçosas	4,75	3,914	,493	,692
Ameaçar outro	4,70	3,384	,515	,662

Para o quarto factor emergente, relacionado com o engano do outro, com ameaças a outros e ainda com conversas sobre sexo, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi de 0,720, conforme se pode observar no Quadro 20. Podemos denominar este factor como “Utilização para enganar e incomodar outros” e é composto por 5 itens, descritos no Quadro 21.

Factor 5:

Quadro 22

Alfa de Cronbach do factor 5

Alfa de Cronbach	N. de Items
,543	2

Quadro 23

Estatística relativa ao factor 5

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item—Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Copiar nos testes	1,09	,258	,462	. ^a
Copiar nos exames	1,34	1,005	,462	. ^a

a. O valor é negativo devido a uma covariância média negativa entre os itens.

Para o quinto factor, que se relaciona com as fraudes em testes e exames, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi de 0,543 (ver Quadro 22). Podemos denominar este factor como “Fraude em testes e exames”. O que referimos em relação ao factor três aplica-se ainda melhor a este factor, composto apenas por 2 itens e com um Alfa razoável, mas nos limites da aceitabilidade.

Para o sexto factor, o valor obtido para o Alfa de Cronbach foi de 0,314, o que é inaceitável, conforme se pode observar no Quadro 24.

Quadro 24

Alfa de Cronbach do factor 6

Alfa de Cronbach	N. de Itens
,314	2

O valor do Alfa de Cronbach para o conjunto de todas as questões (31) que compõem os 6 factores que emergiram da análise factorial, é de 0,920 (ver Quadro 25), o que pode ser considerado muito bom. Estas questões relacionam-se com a agressividade, o engano, a fraude e a delinquência, tudo comportamentos de risco, que

são praticados por alguns jovens inquiridos quando usam a Internet e outros serviços online.

Quadro 25

Alfa de Cronbach para as questões 19 a 24: Agressividade e delinquência

Alfa de Cronbach	N. de Items
,920	31

O estudo psicométrico permitiu concluir que o questionário destinado aos jovens – alunos poderia ser simplificado e melhorado para utilização em estudos futuros.

Questionário aos Professores

Relativamente ao questionário aplicado aos professores seguiu-se um processo semelhante ao utilizado para o questionário aos alunos. Primeiro aplicámos o teste KMO para ver se era aceitável realizar uma análise factorial. Obtivemos um valor de 0,741, o que é bom e decidimos prosseguir a nossa análise (cf. Quadro 26). No Quadro 27 estão descritos os itens que compõem o único factor que emergiu da análise factorial em componentes principais com rotação varimax e com alfa de Cronbach aceitável.

Quadro 26

Teste KMO para o questionário aos professores

Testes de KMO e Bartlett

Medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin		,741
Teste de Esfericidade de	Qui-Quadrado Approx.	150,263
Bartlett	df	21,000
	Sig.	,000

Quadro 27

Destaque dos factores no questionário aos professores

Matriz de Componentes Rodada

N.º Questão	Descrição da Questão	Componente	
		1	2
13	Grau conhecimentos	,808	-,103
11	Confiança para ser exemplo	,714	,324
10	Confiança para supervisionar	,666	,431
14	Conversa com os alunos	,660	,047
8	Em comparação sabe mais ou menos do que os alunos	,566	,511
5	Gosta de computadores	,125	,750
9	Computadores são um problema	-,083	-,689
12	Interesse em formação	,070	,577

O valor do Alfa de Cronbach para o factor encontrado foi de 0,780, o que é bom (ver Quadro 28). Os itens deste factor estão relacionados essencialmente com os conhecimentos do professor. Na realidade surgiu um outro factor como se pode verificar pelo Quadro 27, onde a questão 9 se opõe às questões 5 e 12, mas este com um alfa de Cronbach inaceitável. Esta situação indicia que quem gosta de computadores raramente ache que a sua utilização é problemática, e quem não gosta, muitas vezes acha. Assim, parece-nos que este questão poderia ser eliminada do questionário.

Quadro 28

Alfa de Cronbach para as questões analisadas no questionário aos professores

Alfa de Cronbach	N. de Items
,780	5

Questionário aos Encarregados de Educação

Relativamente ao questionário aplicado aos encarregados de educação, não foi possível efectuar uma análise factorial devido ao valor do teste KMO, como demonstrado no quadro 29, ser inferior a 0,7 que é considerado, por alguns autores, como o limite de aceitabilidade (cf. Maroco, 2007). Foram consideradas as questões 6, 7, 8, 9 e 10, que se relacionam fundamentalmente com os conhecimentos e preocupações dos encarregados de educação face aos comportamentos dos filhos quando estão online.

Quadro 29

Teste KMO para o questionário aos pais

Teste de KMO e Bartlett		
Medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin Adequacy.		,633
Teste de esfericidade de	Qui-quadrado Aprox.	117,329
Bartlett	df	10,000
	Sig.	,000

O valor do Alfa de Cronbach obtido para estas questões foi de 0,579, conforme Quadro 30, o que é aceitável. No Quadro 31 temos os itens que hipoteticamente

Metodologia

compõem este factor e os valores de Alfa obtido caso cada um dos itens fosse eliminado.

Quadro 30

Alfa de Cronbach para as questões 6 a 10 do questionário aos encarregados de educação

Alfa de Cronbach	N de Items
,569	5

Quadro 31

Estatística relativa às questões 6 a 10 do questionário aos enc. educação:

Conhecimentos e preocupações

	Média se o item for eliminado	Variância se o item for eliminado	Correlação Item— Total Corrigida	Alfa de Cronbach se o Item for eliminado
Grau de supervisão	12,94	4,549	,349	,501
Grau de preocupação	12,36	4,951	,368	,494
Grau de conhecimentos	12,04	5,546	,140	,612
Conversas	12,02	4,372	,478	,424
Formação	12,55	4,759	,328	,513

O Questionário Online

Uma vez que se pretende que este projecto seja de utilidade para a escola em estudo, entendeu-se que seria vantajoso aproveitar esta oportunidade para utilizar tecnologias e adquirir conhecimentos que pudessem ser implementados em novos projectos de Escola. Foi esta uma das razões pelas quais se considerou preferível a aplicação de um questionário online. Deve ser referido que, no momento de escrita destas linhas foram já aplicados dois novos questionários online em projectos internos

da Escola. Outra razão pela qual se optou pelo método online é o facto de o trabalho de introdução dos dados ser moroso e, se executado apenas por uma pessoa, propenso a erros. Além disso impede-se, por exemplo, que um aluno escolha várias opções numa questão onde se pretende que o aluno escolha apenas uma hipótese de resposta. Utilizando um questionário online é possível ter as respostas introduzidas no Excel e no SPSS em poucos minutos. Note-se que o método de questionário online foi aplicado apenas para o questionário aos alunos.

Foram analisadas três ferramentas de criação de questionários online: o Survs, da empresa Enough Pepper, o Questionform da Fws Software e o LimeSurvey cujo nome é igual ao do grupo que o desenvolve. Destes, considerou-se que o mais apropriado seria o LimeSurvey, na versão 1.72 (que era versão actualizada no momento da análise) pelas seguintes razões:

- É inteiramente gratuito. Apesar de o preço dos outros não ser proibitivo, esta é uma vantagem que não pode ser ignorada, uma vez que, como referido anteriormente, as tecnologias aplicadas deveriam, tanto quanto possível, ser posteriormente aproveitadas pela Escola. Uma vez que a nossa Escola não tem muito dinheiro para gastar (tem até muito pouco), o factor preço é importante. O Survs também é gratuito, mas tal deve-se ao facto de estar em fase Beta (ou seja, em fase de testes), o que significa que a prazo passará a ser pago. Isto mesmo foi confirmado pela própria empresa.
- Já está implementado em ambientes de produção. Esta é uma vantagem relativamente ao Survs, que está em Fase Beta.
- Tem várias opções que não existem ou não estavam, à data de análise, implementadas de forma tão eficaz num dos outros dois, como por exemplo:

Metodologia

- Possibilidade de exportar para Excel e dispor os dados no formato que se considerou mais conveniente (vantagem sobre o Survs);
- Possibilidade de não gravar o endereço IP, que identifica a origem do computador respondente (vantagem sobre o Questionform);
- Possibilidade de ser instalado e utilizado localmente (vantagem sobre Survs e Questionform); isto permite que o computador servidor, que é aquele que tem o programa do questionário e onde as bases de dados com as respostas ficam guardadas, esteja na nossa própria Escola. Deste modo, é até possível que o computador servidor seja um simples computador portátil.

Depois de seleccionada a plataforma de recolha de dados procedeu-se à construção do questionário. Esta fase foi um pouco morosa porque era nova para nós, mas decorreu sem grandes entraves. Antes de se passar à aplicação dos pré-testes fizeram-se testes de fiabilidade dos dados, procedendo à simulação de várias respostas e fazendo a exportação dos dados para confirmação dos valores. Confirmou-se o bom funcionamento da plataforma, quer no servidor que iria ser utilizado quer no servidor de reserva.

A aplicação dos questionários decorreu sem problemas. Os alunos demoraram, em geral, menos de 20 minutos a responder, tal como indicado pelos pré-testes. Foi, portanto, possível aplicar o questionário a uma turma inteira num tempo lectivo de 45 minutos. As salas utilizadas para o efeito tinham, no máximo, 15 computadores, pelo que as turmas foram divididas em dois grupos. Nas situações em que foi possível utilizar duas salas em simultâneo houve um máximo de 25 alunos a responder no mesmo período.

A Aplicação do Questionário

O questionário foi instalado num computador portátil pessoal, que serviu de servidor. O computador tinha as seguintes características:

- Sistemas operativos instalados: Ubuntu 8.04 e Windows XP SP3 Media Center.
- Processador Intel Core 2 Duo T5700;
- 4 GB RAM;

Apesar de o computador ter dois sistemas operativos instalados em dual-boot (ou seja, permite ao utilizador escolher o sistema operativo a utilizar em cada sessão), o questionário foi sempre aplicado utilizando o sistema operativo Ubuntu. Esta decisão foi tomada fundamentalmente por duas razões:

1) Devido ao número máximo de ligações que poderiam ser feitas em simultâneo. Pretendia-se utilizar um sistema operativo e respectivo software adicional que reagisse bem a um número de ligações suficientemente alto para que pudesse responder eficazmente a pedidos dos computadores de duas salas, num máximo de 30 ligações simultâneas.

2) O Ubuntu é imune a vírus para Windows. Uma vez que o servidor e os computadores utilizados pelos respondentes estariam na mesma rede física, o facto de utilizar um computador servidor que não tem os mesmos problemas relacionados com vírus ou outros programas maliciosos é uma vantagem.

Os serviços adicionais, que são o Apache e o PHP, já estavam instalados no computador, o que facilitou a tarefa. Deve ser referido que estes programas também são gratuitos. Por uma questão de salvaguarda dos dados foi utilizado também OpenOffice 2.4 para importar os dados previamente exportados em formato Excel pelo LimeSurvey logo que terminava cada sessão de respostas.

Metodologia

Foram tomadas as seguintes precauções para contornar os problemas que se considerou que teriam mais probabilidade de surgir:

- Fez-se a instalação de um computador servidor secundário utilizando o Windows 2003 Server para suprir eventuais problemas relacionados com o servidor principal. Seleccionou-se este sistema operativo para resolver o problema do número máximo de ligações e, também, porque se considerou que seria positivo ter um servidor secundário num sistema operativo diferente daquele que é utilizado no servidor principal. Neste servidor para implementação dos serviços necessários ao Limesurvey foi utilizado o conjunto de programas XAMPP 1.7.0. Este conjunto de programas é, também, gratuito.
- Fez-se a impressão e tiraram-se fotocópias do questionário em suporte de papel, para utilizar caso houvesse uma falha geral dos equipamentos, como por exemplo uma quebra no fornecimento da energia eléctrica.
- O número de respostas foi controlado à entrada e à saída de cada grupo para haver a certeza de que o número de respostas obtidas correspondia ao número de alunos que efectivamente responderam.
- Sempre que o questionário foi aplicado a um grupo fez-se uma exportação dos dados de forma a preservá-los em caso de avaria do computador servidor.

Apesar de a aplicação ter decorrido sem problemas, houve duas situações que impediram o acesso dos postos de trabalho ao servidor e que, felizmente, se resolveram antes de os alunos chegarem à sala que lhes foi atribuída. Estes problemas são de fácil resolução e podem acontecer a qualquer pessoa, mas o facto de se estar à espera de alunos para responder e não se conseguir ter acesso ao servidor não facilita nada o raciocínio, especialmente porque até aí tudo sempre funcionou correctamente. Com

Metodologia

efeito, uma coisa é não ter acesso a um servidor, outra coisa é não ter acesso a um servidor sabendo que dentro de três ou quatro minutos temos a sala cheia de alunos para responder ao questionário. O primeiro problema ocorreu logo na aplicação do pré-teste aos alunos do 7º ano e deveu-se ao facto de se ter ligado o computador servidor à porta *Uplink* do *switch* (que é o aparelho ao qual se ligam os cabos de rede de todos os computadores). Ora, a porta *Uplink* está reservada, neste tipo de aparelhos, para a ligação a outro *switch*. Isto provocou uma falha generalizada na rede e resolveu-se ligando o servidor noutra porta livre. O segundo problema ocorreu porque se ligou o servidor ainda antes de ter ligado o cabo de rede ao *switch*. Isto provocou a activação da placa de rede sem fios do servidor, que não fez a comutação para rede cablada (que é a rede que utiliza cabos para ligar os computadores) quando se ligou o cabo. Ora, por razões de segurança, o endereço Web que se dava aos respondentes correspondia precisamente ao da placa de rede por cabo. A solução foi desactivar manualmente a placa de rede sem fios no servidor. Em ambos os casos a resolução foi muito fácil, mas o diagnóstico demorou alguns minutos que pareceram horas.

O Tratamento Estatístico

O tratamento estatístico foi efectuado em SPSS, versão 16.0, tendo sido utilizado pontualmente o Excel, fundamentalmente para cálculos e construção de gráficos relacionados com a caracterização da escola em estudo.

No final considerou-se muito útil o questionário online, uma vez que logo que um grupo acaba de responder as suas respostas ficam acessíveis através do próprio Limesurvey, que tem ferramentas de análise, ou de outro programa utilizado para importar as respostas, como o Excel ou o SPSS. Como referido anteriormente, estes conhecimentos já foram úteis na implementação de um outro projecto a nível de escola.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

População e Amostra

A população do nosso estudo foi: a) todos os estudantes do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário que frequentavam a escola no ano lectivo de 2008/2009 e que perfaziam um total de 1075, sendo 300 do 3º ciclo e 775 do secundário; b) todos os docentes da escola; c) os encarregados de educação. Tivemos em conta alguns critérios de amostragem, mormente a representatividade e significância da amostra (cf. Almeida & Freire, 2007), sendo que a primeira característica se refere a ter em consideração os extractos da população e a segunda ao número de sujeitos que é necessário inquirir. Assim sendo, seleccionámos 84 estudantes do ensino básico e 224 do ensino secundário – conforme se pode observar no Quadro 32 – e enviámos a todos os docentes um questionário. Foi igualmente enviado um questionário destinado aos encarregados de educação dos estudantes que ficaram a fazer parte da amostra.

Quadro 32.

Distribuição dos alunos seleccionados

N.º de Alunos seleccionado	
3.º Ciclo	84 (3 turmas)
Secundário	214 (8 turmas)
Total:	298 (11 turmas)

Houve um total de 256 respostas por parte dos alunos. Uma vez que este valor está abaixo do indicado (Almeida & Freire, 2007), considerou-se preferível considerar as respostas dos pré-testes, obtendo assim um total de 286 respostas, as quais são de 144

Resultados

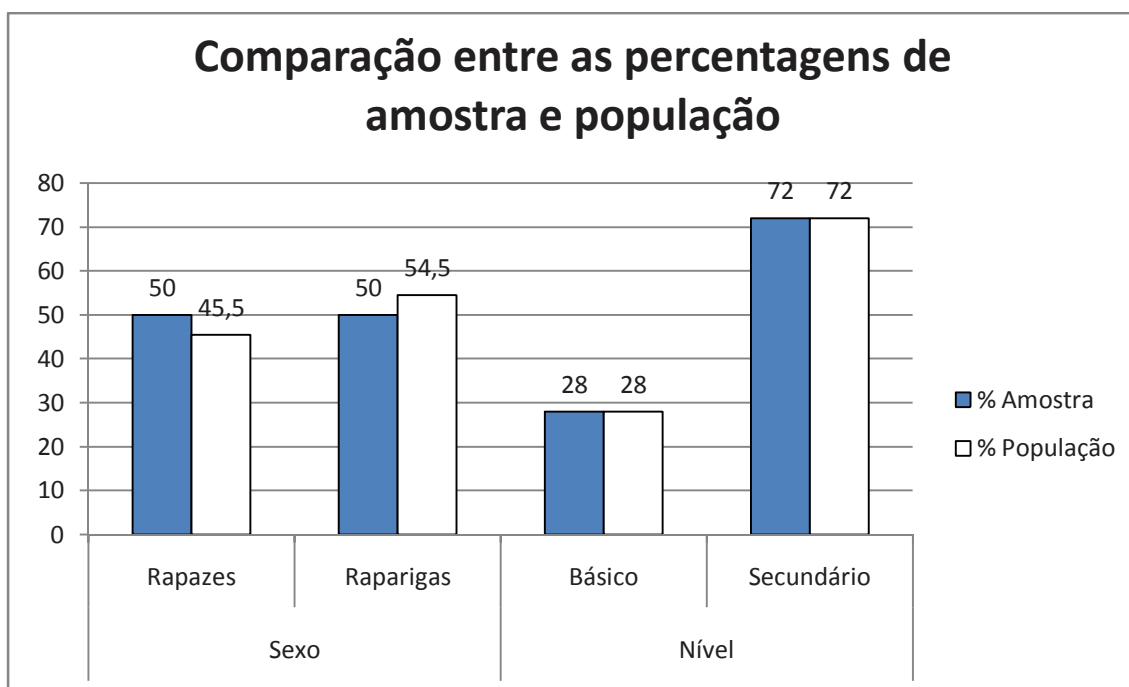
rapazes e 142 raparigas, o que equivale a cerca de 50% para cada sexo. Os respondentes foram em número de 80 para o ensino básico (28%) de 206 (72%) para o secundário (cf. Quadro 33). Foi necessária a colaboração de mais uma turma do 11º ano para suprir as faltas dos alunos, o que foi pedido o mais rapidamente possível. A hipótese de pedir a colaboração de mais turmas foi rejeitada, uma vez que iria atrasar o projecto devido ao tempo necessário para obter as autorizações dos Encarregados de Educação e para agendar uma sessão numa sala de computadores. Além disso, e uma vez que o terceiro período já decorria, este facto poderia causar alguns transtornos e isso não seria nada desejável. A última coisa que se pretendia era que se criassem anticorpos para futuras investigações.

Quadro 33

Caracterização da amostra

Caracterização da amostra			
Sexo		Nível de Ensino	
Rapazes	Raparigas	Básico	Secundário
144 (50%)	142 (50%)	80 (28%)	206 (72%)

Figura 3. Comparação entre os valores obtidos para a amostra e a população



Esta amostra diverge um pouco na distribuição por sexos, uma vez que na Escola existem de 45,5% de rapazes e 54,5% de raparigas e não 50% de cada sexo. No entanto, os pesos das percentagens por níveis de ensino da amostra são iguais aos da população da Escola (ver Figura 3).

Foi possível obter 95 respostas por parte dos professores, o que corresponde a 79,1%.

As amostras relativas aos alunos e aos professores são significativas, sendo o intervalo de confiança inferior a 5% e o nível de confiança de 95% para ambas as amostras. O mesmo não aconteceu, numa primeira fase, para a amostra obtida através das respostas dos encarregados de educação. Com efeito, apesar de bastante insistência não foi possível obter um número realmente significativo de respostas, o que condiciona a fiabilidade dos resultados relacionados com os encarregados de educação. Julgamos, pelas conversas com os professores e alunos envolvidos, que o reduzido número de respostas se deve fundamentalmente a quatro factores:

- À pouca insistência dos professores das turmas envolvidas;

Resultados

- Ao simples *esquecimento* dos alunos, que não entregam os questionários aos encarregados de educação ou não os devolvem devidamente preenchidos;

- À *estratégia* seguida, porque nem sempre se teve o Director de Turma como principal interlocutor, e sim o professor da disciplina na qual foi preenchido o questionário dos alunos;

- À *calendarização*, uma vez que algumas turmas levaram os questionários para os encarregados de educação imediatamente antes do início das férias da Páscoa, o que proporcionou vários esquecimentos.

Decidiu-se, então, pedir a colaboração dos Encarregados de Educação aquando das matrículas dos alunos. Desta forma, uma parte das respostas são de Encarregados de Educação de alunos que não participaram no estudo. Obteve-se, assim, um total de 256 respostas por parte dos Encarregados de Educação, número que fica um pouco aquém do desejado, uma vez que para um intervalo de confiança inferior a 5% e um nível de confiança de 95% o número de respostas deveria ser de aproximadamente 280.

Resultados dos Alunos

Os resultados apresentam uma perspectiva sobre a utilização da Internet que não seria possível obter de outro modo. Agora sabe-se muito mais acerca dos hábitos relativos à utilização da Internet do que o que se sabia anteriormente, o que é bastante positivo. Começa-se pela análise dos questionários dos alunos.

Resultados

Comportamentos Associados à Prevaricação, Agressão, Hacking e Compra de Projectos Escolares

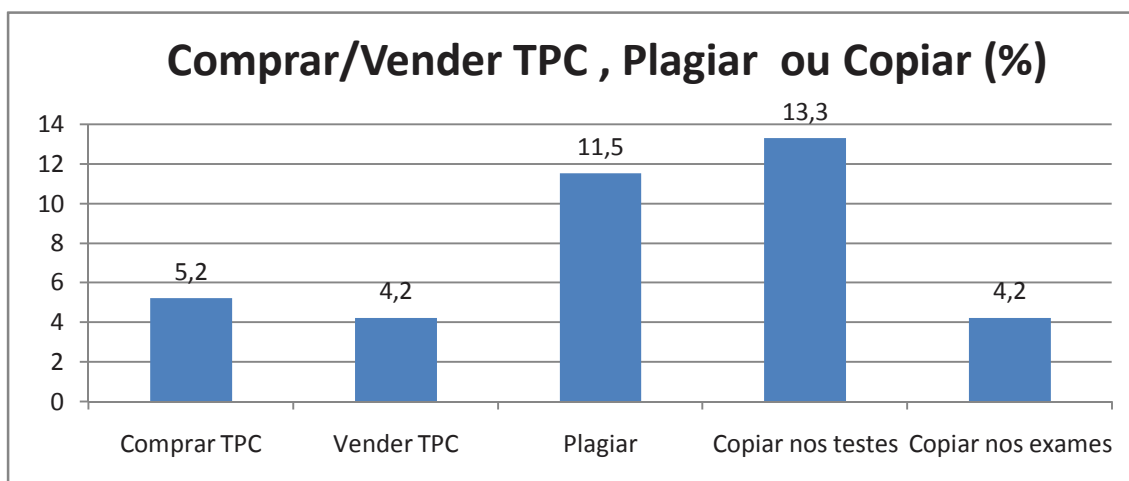
No que respeita à categoria na qual são enquadrados os comportamentos que implicam um papel activo de prevaricador ou de agressor (questões 19 a 24), verificamos, por exemplo, que há alunos que praticam acções ilegais relacionadas com a obtenção ou utilização de números de cartões de crédito por meios fraudulentos: 1% já utilizou um computador ou outro dispositivo electrónico para obter um número de cartão de crédito de outra pessoa sem o seu consentimento e 1,7% já utilizou ilegalmente um número de cartão de crédito de outra pessoa, sendo estes alunos quase sempre do 11.º ou 12.º anos, sendo a única excepção um aluno do 9.º ano, rapaz, com 15 anos de idade que afirmou já ter utilizado um número de cartão de crédito sem autorização. Estes números não são muito elevados mas deve ser-lhes dada alguma importância devido ao facto de serem passíveis de colocar os alunos em situações bastante problemáticas.

Verificou-se que a utilização de dispositivos electrónicos para efectuar fraudes nas provas de avaliação, ainda que não sendo generalizada, é praticada com alguma frequência pois situa-se acima dos 10%. O plágio é assumido por 11,5% dos estudantes, que é, também, um valor considerável. Os números relativos à compra e venda de trabalhos de casa e outros projectos escolares são algo surpreendentes, revelando números de 5,2% (15 alunos) e 4,2% (12 alunos) respectivamente. Como seria de esperar, as fraudes nos exames apresentam números mais baixos do que as praticadas nos testes, no entanto há que ter em consideração que os alunos dos 7.º, 8.º e 10.º anos normalmente não realizam exames, pelo que 4,2% de respostas afirmativas não é um número que se possa considerar baixo. Na realidade, pode dizer-se que

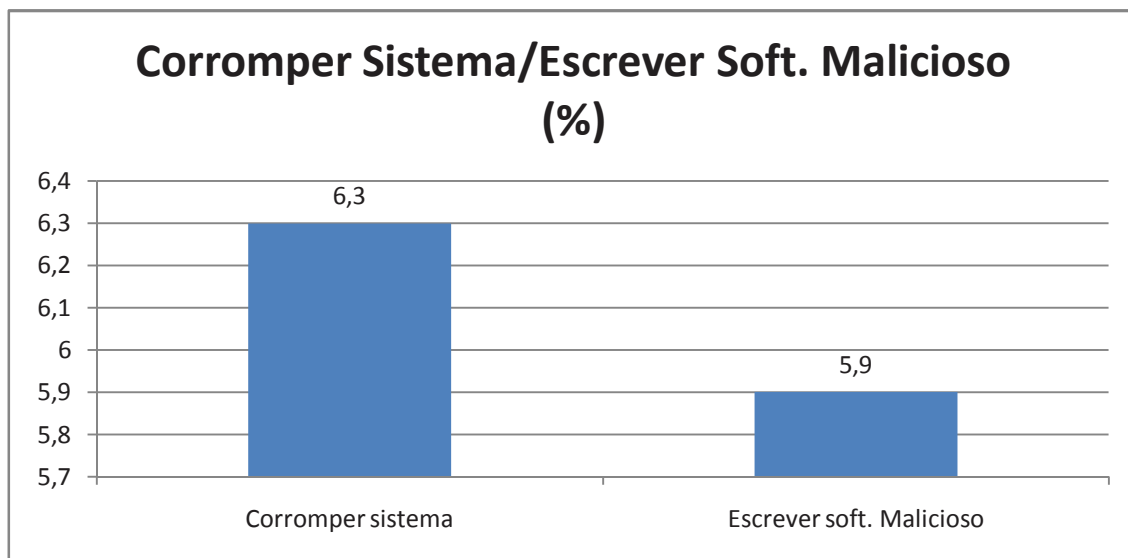
Resultados

aproximadamente 9,3% dos alunos sujeitos a exame admite que já utilizou um dispositivo electrónico para levar a cabo uma fraude em pelo menos um exame. Estes resultados podem ser observados na Figura 4.

Figura 4. Comprar ou vender projectos, plagiar ou copiar em testes ou exames

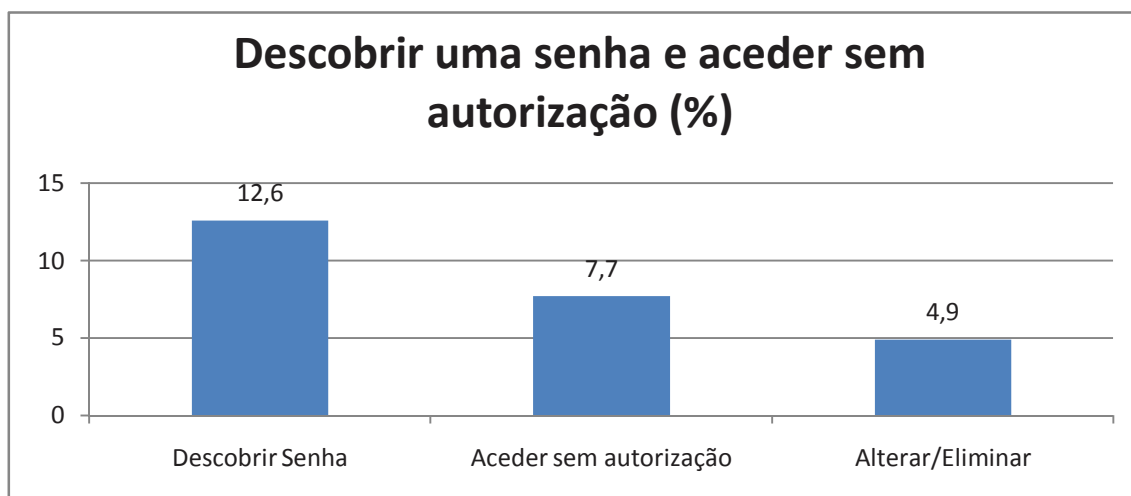


Relativamente à prática de actos relacionados com a escrita de software malicioso e à corrupção de um sistema informático verificaram-se os seguintes valores: 6,3% dos alunos admite já ter corrompido de alguma forma um sistema informático e 5,9% afirma que já escreveu software malicioso. Estes números são muito reduzidos nos alunos do ensino básico: apenas duas respostas positivas para a corrupção de um sistema e duas para a escrita de software malicioso. No entanto, um dos alunos do oitavo ano respondeu afirmativamente a ambas as questões, pelo que se conclui que apenas três alunos do ensino básico estiveram envolvidos nestas actividades, ou seja, 1% dos alunos do ensino básico. Este tipo de actividades envolve conhecimentos técnicos de alguma complexidade, pelo que os alunos mais velhos provavelmente terão mais facilidade de execução destas práticas (cf. Figura 5).

Figura 5. Corrupção de sistema e escrita de software malicioso

No que respeita aos acessos ilegítimos, verificou-se que 12,6% dos alunos admitiu já ter utilizado um dispositivo electrónico para descobrir uma senha de outra pessoa sem a autorização desta, 7,7% já navegou num sistema sem autorização e 4,9% dos alunos refere que alterou ou eliminou dados num sistema informático sem consentimento. A descoberta de uma senha é uma actividade que é praticada com alguma frequência, concretamente 12,6% (36 alunos), o que já representa um valor a ter em grande consideração. Também os números relacionados com acessos ilegítimos (22 alunos) e alteração de dados em sistemas para os quais não se tem autorização (14 alunos) são de certa forma altos e com consequências potencialmente graves. Estes actos, além de incorrectos do ponto de vista comportamental, são passíveis de procedimento criminal, pelo que se considera extremamente importante sensibilizar os alunos para as possíveis implicações destes comportamentos (ver Figura 6).

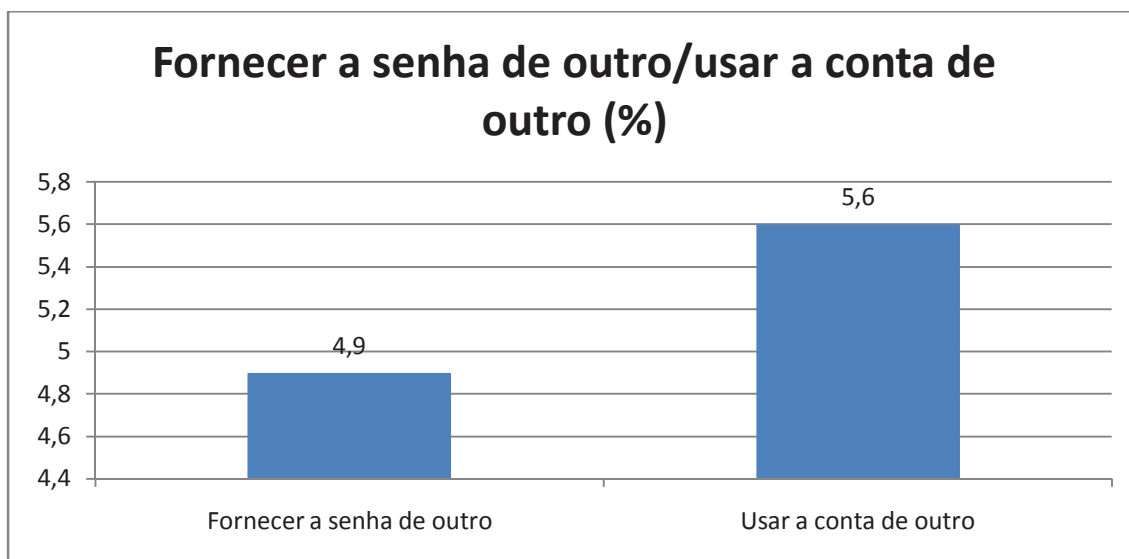
Figura 6. Descobrir senhas e aceder ilegalmente, por vezes alterando ou eliminando ficheiros



No que respeita ao software instalado, verificou-se que 39,5% dos alunos afirmou que o computador que normalmente utiliza para aceder à Internet está equipado com filtro de conteúdos, podendo na realidade este número ser maior, uma vez que 22,7% referiu que não sabe se o computador tem um filtro de conteúdos ou não. Do total dos alunos, 7% referiu que já contornou o filtro de conteúdos. Apenas 1,4% dos alunos declarou que o computador que normalmente utiliza não tem anti-vírus, (1,7% não sabe se tem anti-vírus) e 5,6% declarou que navega num computador que não tem firewall (15,7% não sabe se tem firewall).

A análise dos resultados permitiu verificar que 4,9% (14) dos alunos já forneceu a password de outro sem consentimento e 5,6% (16 alunos) já utilizou a conta de outro sem consentimento. Mais uma vez estamos a considerar números a rondar a dezena e meia de alunos, o que não é desprezável (cf. Figura 7).

Figura 7. Fornecer a senha de outra pessoa e utilizar a conta de outra pessoa sem o seu consentimento



Verificou-se também que 34 alunos, ou seja, 11,9% já incomodou alguém através da utilização de dispositivos electrónicos, 2,4% (7) já publicou informações embaraçosas sobre alguém e 4,9% (14) já ameaçou outra pessoa. Deve dizer-se que na escola em questão o bullying entre os alunos quase não é visível. No entanto os números obtidos através da análise dos questionários indiciam que o cyber-bullying é uma realidade nesta escola, devendo estar esta temática ser incluída no projecto de intervenção.

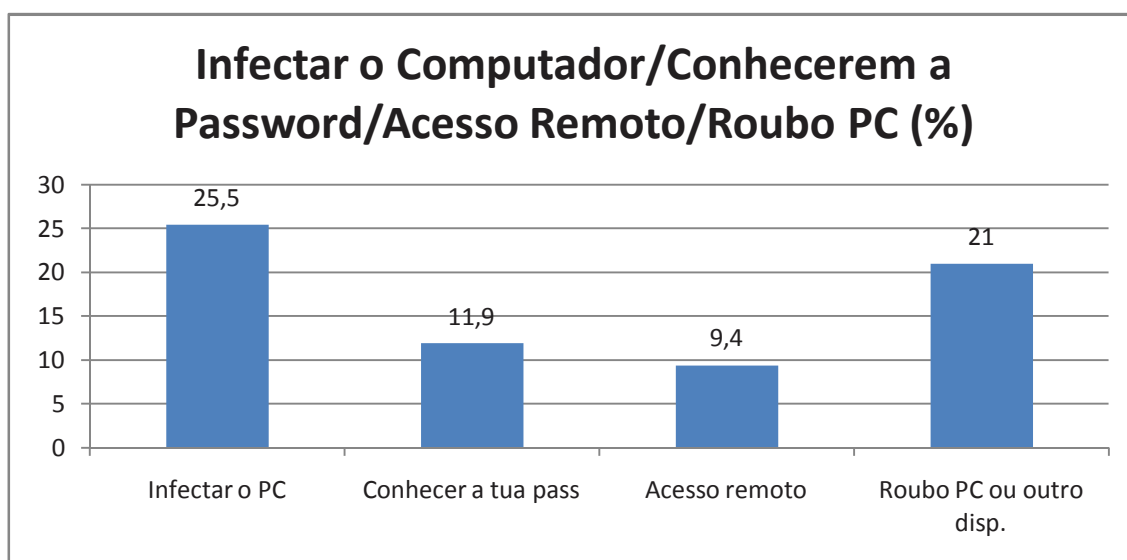
Situações de Vitimização Vividas

Relativamente às situações de vitimização dos respondentes (questão 15) podemos verificar que 25,5% (73) dos alunos já infectou acidentalmente o computador com vírus, 11,9% (34) afirmou que alguém tomou conhecimento da sua password e 9,4% (27) já foi vítima de acesso remoto ao seu computador sem autorização, não incluindo os casos suspeitos. Verifica-se ainda que 7,3% (21) dos alunos referiu que foi

Resultados

vítima de roubo de um computador ou outro dispositivo electrónico, o que pode permitir a outros o acesso a dados pessoais sensíveis. Deve referir-se que em determinadas situações não é fácil para um técnico, e muito menos para um leigo, ter certezas sobre algo como acessos remotos ou infecções por vírus, pelo que os números reais poderão ser superiores ao apresentado. De qualquer forma, os números apresentados como respostas positivas já justificam uma acção interventiva (cf. Figura 8).

Figura 8. Vitimização relacionada com segurança do computador ou dados

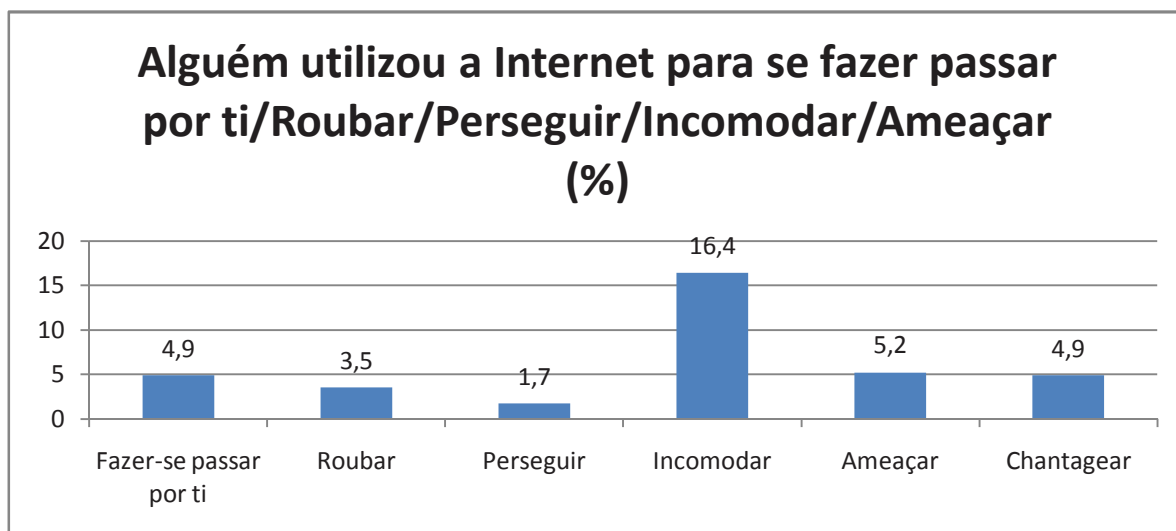


Podemos também verificar que 4,9% dos respondentes afirmou que alguém se fez passar por eles na Internet, 3,5% disse que alguém já utilizou a Internet para lhes roubar algo, 1,7% que alguém já utilizou a Internet para os perseguir, 16,4% (47) referiu que alguém utilizou a Internet para os incomodar, 5,2% (15) afirmou que alguém utilizou a Internet para os ameaçar e 4,9% (14) sinalizou que já foram chantageados por alguém utilizando a Internet. Mais uma vez obtemos números que indiciam a prática de cyber-bullying nesta escola, com níveis que justificam a inclusão desta temática no projecto de intervenção. Atente-se que 16,4% (tantos quantos já foram incomodados)

Resultados

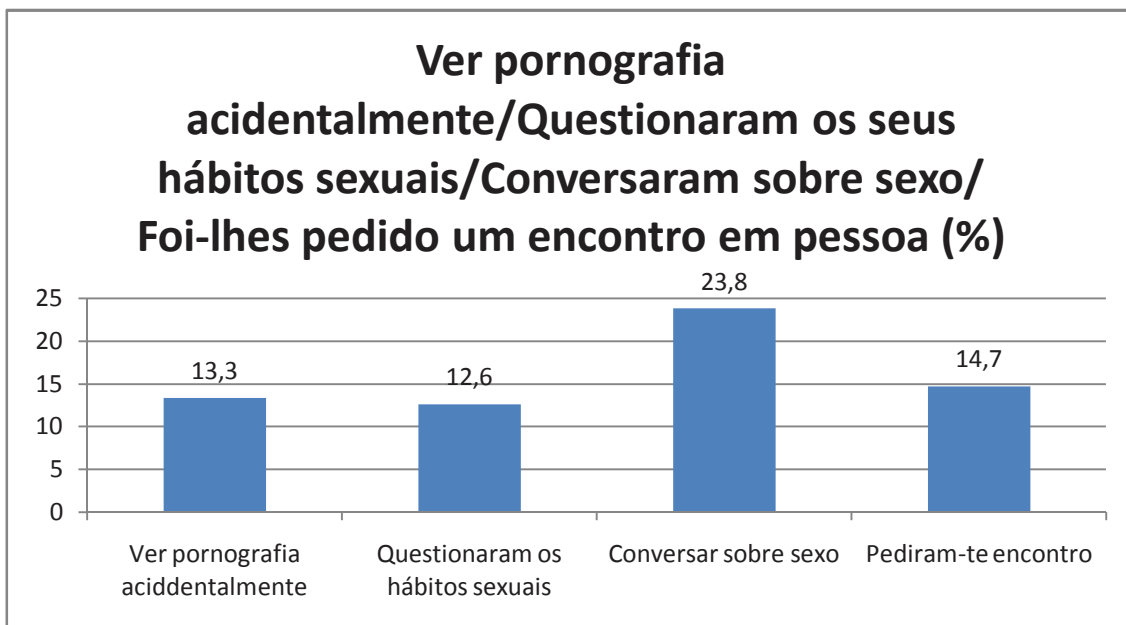
representa 176 alunos e 4,9% (tantos quantos já foram chantageados) representa 53 alunos desta escola (cf. Figura 9).

Figura 9. Vitimização relacionada com roubo de identidade/cyber-bullying



Foi possível verificar que 13,3% (38) dos alunos viu pornografia acidentalmente, 12,6% (36) foi questionado acerca dos seus hábitos sexuais, e 23,8% (68) conversou na Internet sobre sexo. A 14,7% (42) dos inquiridos foi pedido um encontro em pessoa (cf. Figura 10).

Figura 10. Vitimização relacionada com sexo/hábitos sexuais ou pedido de encontro em pessoa



A análise dos resultados permitiu concluir que se obtiveram de novo números algo elevados, em especial no que concerne aos pedidos de encontro em pessoa por desconhecidos.

No que respeita às respostas dos itens que compõem a questão 15, que trata os acontecimentos relacionados com a vitimização dos inquiridos, e que estão representadas nas Figuras 8, 9 e 10 verificou-se que na maior parte dos casos os alunos não contaram o que se passou a nenhum familiar nem às autoridades.

Quanto às respostas aos itens que compõem a questão relacionada com a situação que mais incomodou o respondente enquanto utilizador da Internet (questão 17), conclui-se que 54,2% dos alunos nunca experimentou nenhuma das situações indicadas. Isto significa que a 46,8% dos alunos já aconteceu algo do que é referido, ou seja, cerca de metade dos alunos já teve este tipo de experiência. Verifica-se que o

Resultados

realce vai para a infecção do computador por vírus ou outro software malicioso (22,4%), seguindo-se o facto de alguém ter utilizado a Internet para o incomodar (3,8%) e alguém ter descoberto uma das suas passwords (3,1%). Atente-se no Quadro 34, que sintetiza estes resultados:

Quadro 34

Situações em que o respondente foi a vítima

Situação que mais incomodou	%
Ter infectado o computador, via Internet, com um vírus ou outro <i>software</i> malicioso	22,4
Alguém ter descoberto uma das tuas <i>passwords</i> pessoais	3,1
Alguém ter tido acesso ao teu computador através da Internet	0,7
Alguém ter roubado o teu computador ou outro dispositivo electrónico	2,4
Alguém se ter feito passar por ti na Internet	2,4
Alguém ter utilizado a Internet para te roubar algo	0,7
Alguém ter utilizado a Internet para te perseguir	0,3
Alguém ter utilizado a Internet para te incomodar	3,8
Alguém ter utilizado a Internet para te ameaçar	1,4
Alguém ter utilizado a Internet para te chantagear	0,7
Teres sido exposto acidentalmente a material de cariz pornográfico ou sexual	1,7
Teres sido questionado na Internet sobre as tuas actividades sexuais	1,4
Teres conversado na Internet sobre sexo	2,1
Alguém que não conheces pediu-te para se encontrar contigo pessoalmente	1,7
Foste vítima de outro crime ou abuso relacionado com computadores	0,7
Não experimentei nenhuma destas situações	54,2

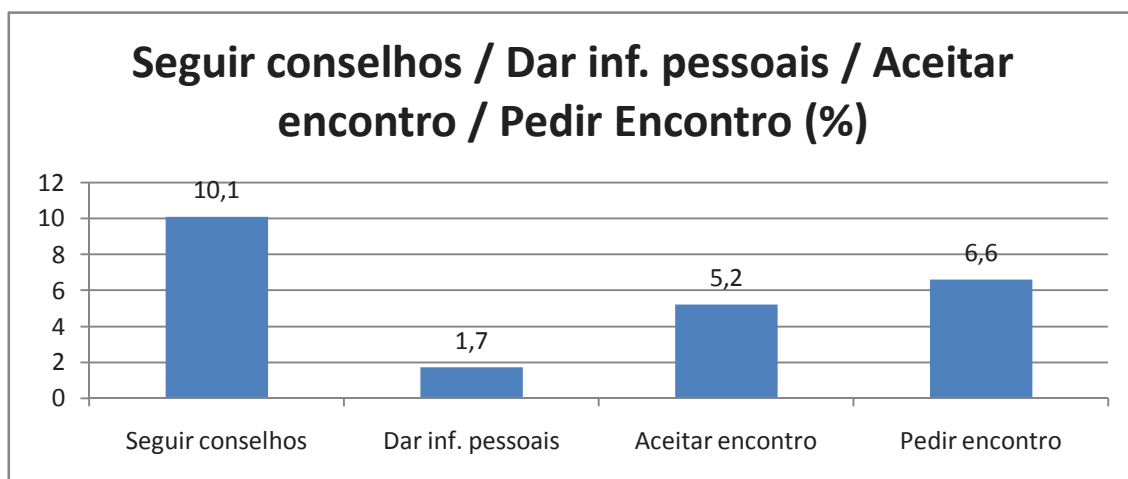
Resultados

Utilização Relacionada com o Lucro Ilícito, Downloads e Outros Comportamentos

Potencialmente Perigosos

Relativamente aos comportamentos que aumentam a probabilidade de se ter problemas (Questões 8, 11 e 14), destacam-se os seguintes resultados: 10,1% (29) dos alunos admite que segue conselhos dados via Internet por pessoas que não conhece, apenas 1,7% (5) admitiu dar informações pessoais a pessoas que não conhece, 5,2% (15) admitiu aceitar encontros com pessoas que não conhece e 6,6% (19) admitiu pedir encontros a pessoas que não conhece (cf. Figura 11).

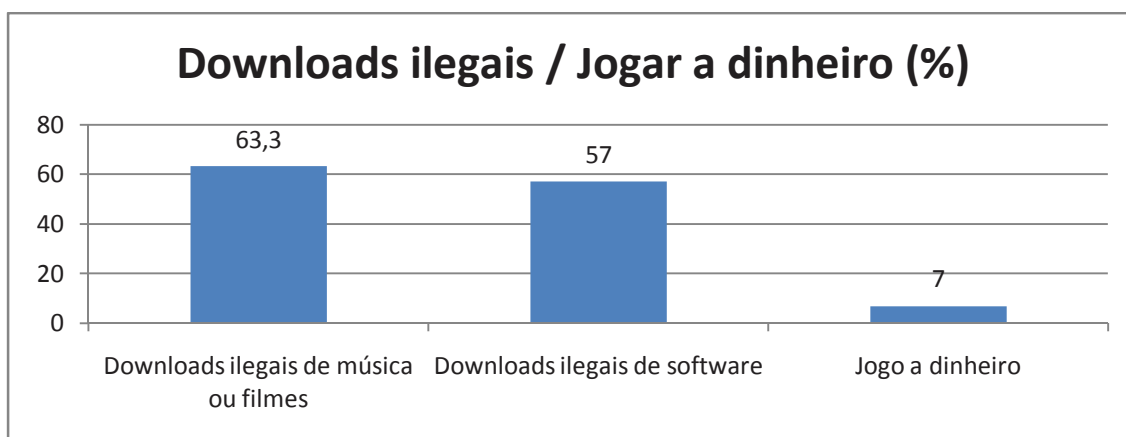
Figura 11. Situações potencialmente perigosas relacionadas com a confiança em desconhecidos



Relativamente aos downloads, 63,3% (181) admitiu que faz downloads ilegais de música e filmes e 57% (163) admitiu fazer downloads ilegais de software. Os downloads são, na sua quase totalidade, feitos em casa. Verificou-se ainda 7% (20) dos alunos joga a dinheiro na Internet, conforme se pode observar na Figura 12.

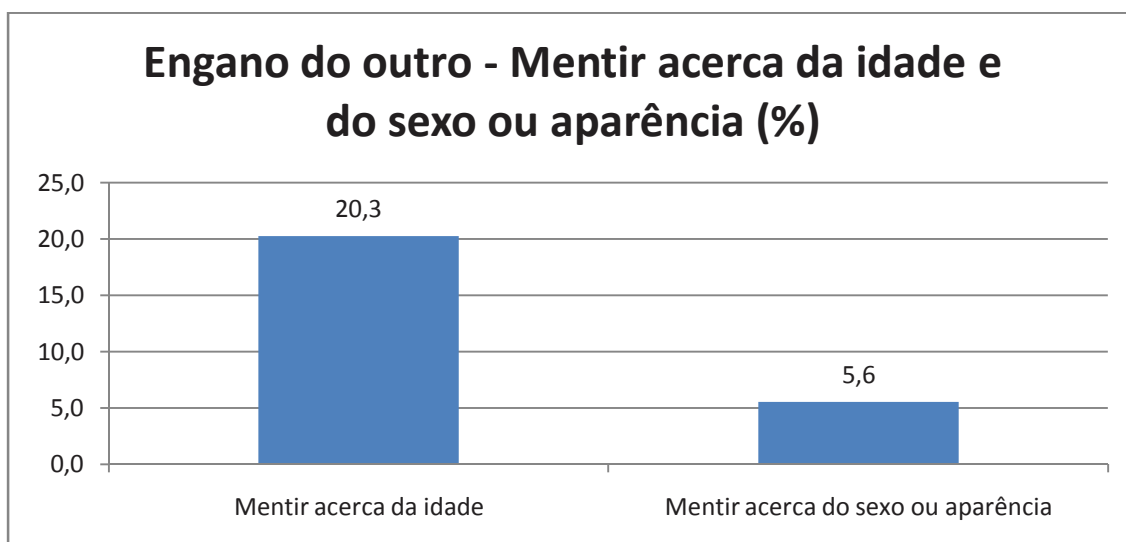
Resultados

Figura 12. Downloads de música, filmes ou software ou jogo a dinheiro



Relativamente ao engano na Internet, verificou-se que 20,3% (66) dos alunos já mentiu acerca da idade e 5,6% (16) já mentiu acerca do aspecto. Verifica-se, portanto, que cerca de 1/5 dos alunos já mentiu acerca da sua idade (cf. Figura 13).

Figura 13. Engano do outro - mentir acerca da idade ou do sexo e aparência

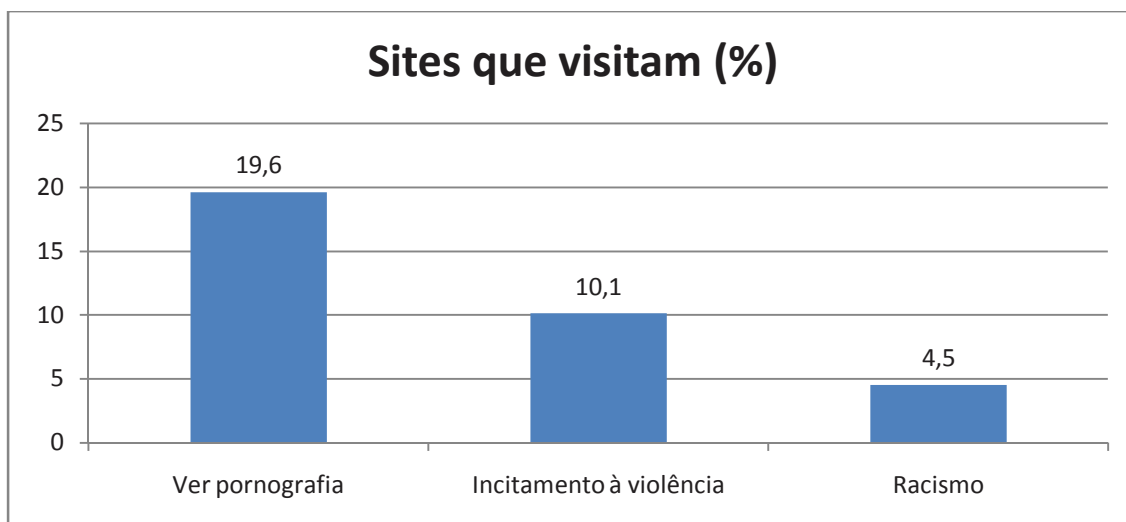


No que diz respeito aos sites visitados, é possível verificar que 19,6% (56) dos alunos vê sites pornográficos, 10,1% (29) vê sites de incitamento à violência e 4,5%

Resultados

(13) vê sites sobre racismo. Estas actividades são, na grande maioria dos casos, praticadas em casa (ver Figura 14).

Figura 14. Caracterização e quantificação de alguns sites ilegais ou perigosos que frequentam



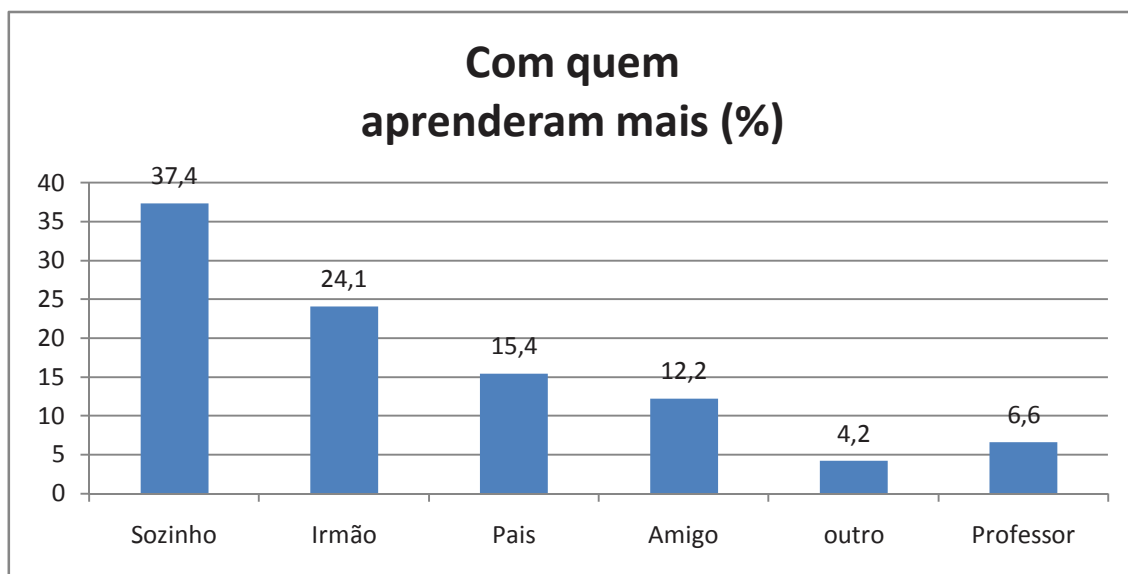
Descrição da Utilização da Internet e Participação dos Pais/Enc. Educação

No que diz respeito às questões descritivas da situação actual dos alunos face à forma como iniciaram as suas actividades relacionadas com a Informática e também ao controlo exercido pelos pais, verificou-se que 81,1% dos alunos iniciou as suas actividades com computadores com 11 anos ou menos. Este número será revisto em futuros estudos onde serão reflectidos os efeitos dos programas e-Escola e e-Escolinha, prevendo-se que quase todos os alunos iniciem as suas actividades relacionadas com computadores ainda durante o primeiro ciclo. Note-se ainda que actualmente apenas 6,6% dos alunos refere um professor como sendo a pessoa com quem aprendeu mais sobre computadores enquanto que 37,4% refere que aprendeu sozinho, 24,1% refere que

Resultados

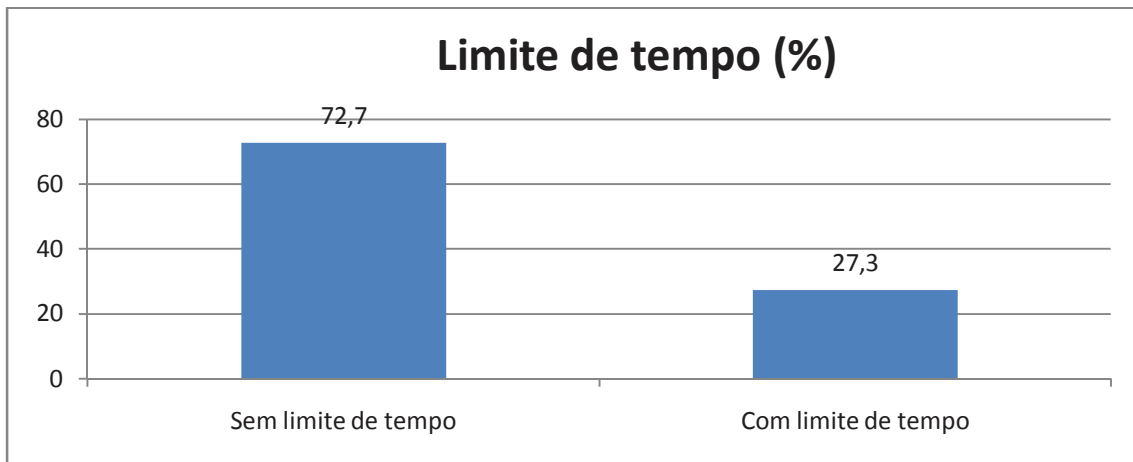
aprendeu fundamentalmente com um irmão ou irmã, 15,4% refere que foram os pais quem mais ensinou, 12,2% indica que foi um amigo quem mais ensinou e os restantes 4,2% indica “outro” como pessoa com quem mais aprendeu. Seria interessante saber os resultados desta questão se aplicada a alunos de escalões etários mais baixos (ver Figura 15).

Figura 15. Identificação da pessoa com quem aprenderam mais



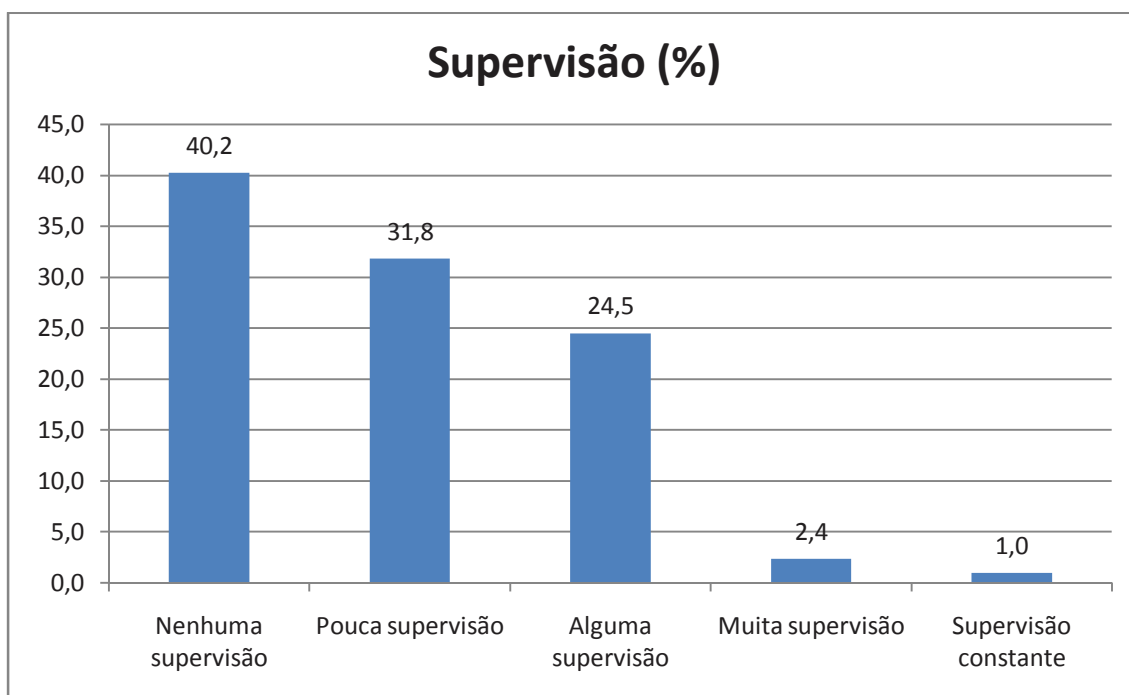
É de notar que 72,5% (208) dos alunos declarou que não têm limite de tempo para navegar na Internet. Repare-se que 72,5% representa quase $\frac{3}{4}$ dos alunos. Os alunos passam, em média, 12,5 horas por semana na Internet (Figura 16).

Figura 16. Informação prestada pelos alunos relativamente aos limites de tempo para acesso à Internet



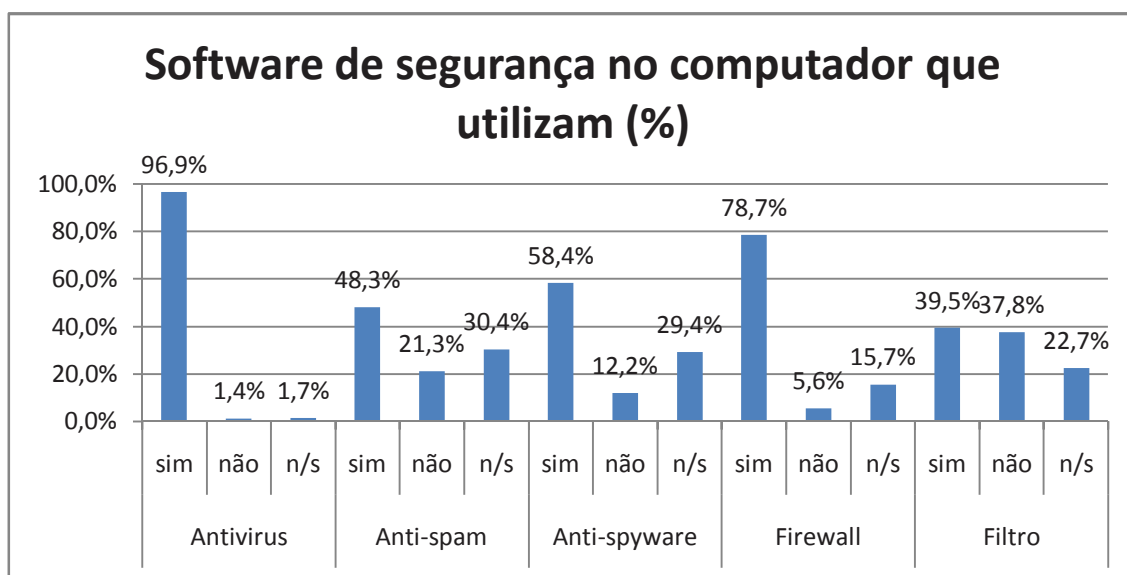
No que diz respeito à supervisão, verifica-se que 72% (206), o que representa quase $\frac{3}{4}$ dos alunos, declarou que o grau de supervisão a que é sujeito é de pouco ou nenhum (Figura 17).

Figura 17. Informação prestada pelos alunos relativamente à supervisão



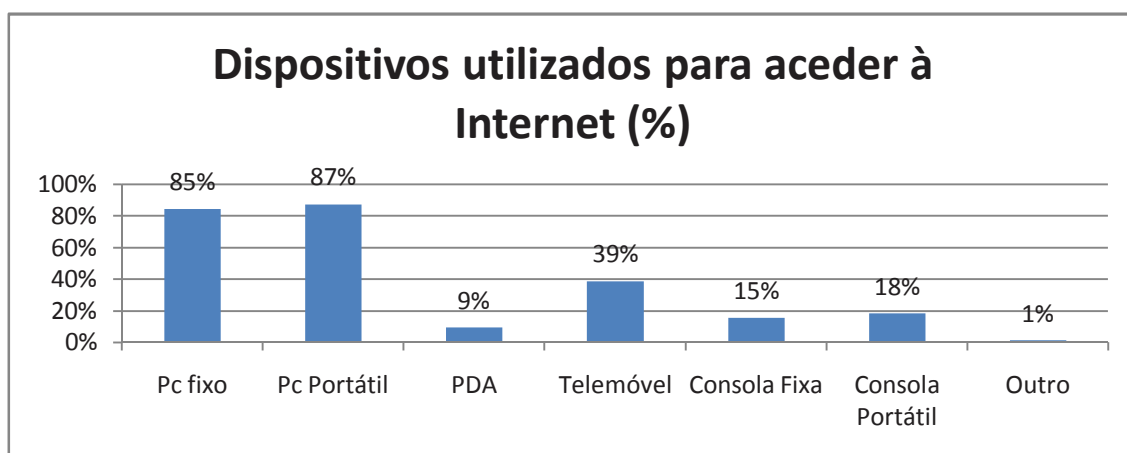
No que respeita ao software de segurança instalado no computador que os alunos normalmente utilizam para aceder à Internet, verifica-se que quase todos estes computadores estão equipados com anti-vírus e pelo menos 78,7% está equipado com firewall. O número de computadores com filtro de conteúdos atinge pelo menos os 39,5% (Figura 18).

Figura 18. Caracterização do software de segurança instalado nos computadores normalmente utilizados para aceder à Internet



Relativamente aos dispositivos utilizados para aceder à Internet, verifica-se uma predominância clara dos computadores, com os portáteis a atingir um valor superior (250) ao dos computadores fixos (242 alunos). Note-se que os alunos podiam seleccionar mais do que um dispositivo. Os números indicados para outros dispositivos são mais elevados do que o esperado, destacando-se a utilização do telemóvel, com 39% (111 alunos), seguido pelas consolas portáteis (52 alunos) e fixas (44 alunos). Os PDA foram indicados por 27 alunos e outros dispositivos foram indicados por 3 alunos, destacando-se aqui o *iPod*. Estes valores acentuam a necessidade de levar em conta os dispositivos móveis que não se enquadram na categoria de computadores quando se reflecte ou se age sobre a utilização da Internet por parte dos jovens (Figura 19).

Figura 19. Caracterização dos dispositivos utilizados para aceder à Internet



Deve notar-se o seguinte: 39,5% (113) dos alunos referiu que o computador que normalmente utiliza está equipado com filtro de conteúdos, sendo no entanto possível que estes alunos utilizem outros computadores para aceder à Internet. Além disso apurou-se que, destes 113 alunos, 53 (ou seja, 18,5% do total) também utilizam outro tipo de dispositivo para aceder à Internet, como por exemplo o telemóvel ou consola, sendo altamente improvável que nesse dispositivo esteja instalado qualquer filtro de conteúdos. Deve também notar-se que as actividades realizadas no computador são quase sempre levadas a cabo em casa, conforme ilustra o Quadro 35.

Resultados

Quadro 35

Local onde normalmente se acede à Internet e onde se praticam as actividades normais para o aluno (%)

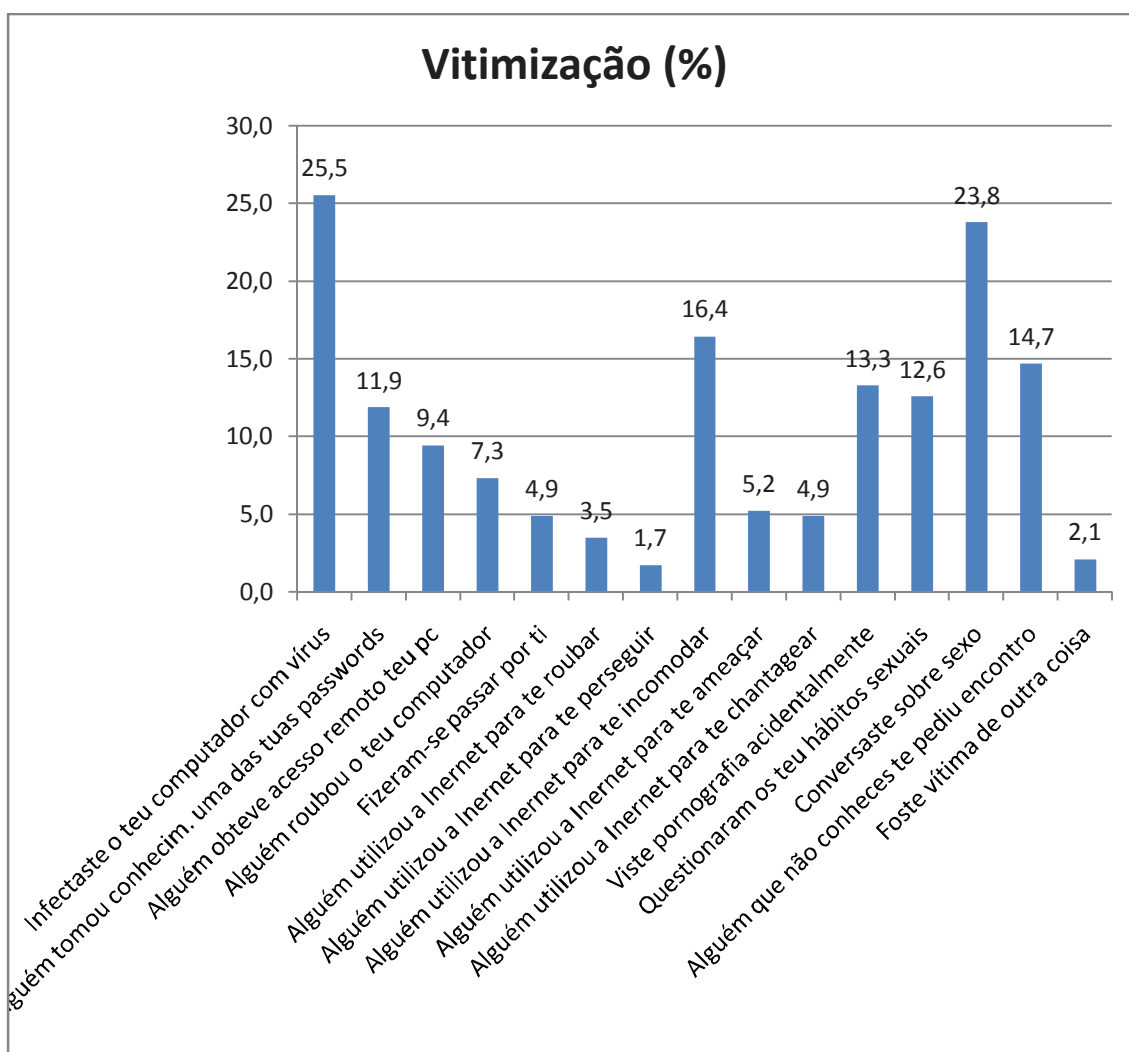
	SMS Computador	E-mail	Conversar em salas	SMS Telefone	Blogues/redes sociais	Navegar	Actualizar a página pessoal	Pesquisa TPC	Compras web	Ver vídeos/música	Download ilegal de filmes/música	Download ilegal software	Jogos	Jogos a dinheiro	Jogos com muitos jogadores	Pesquisa assuntos melindrosos	Sites namoros	Ver pornografia	Ver incitamento à violência	Ver racismo
Em casa	90,2	89,9	50,7	48,6	78,3	70,6	73,4	73,8	23,4	87,8	59,8	53,1	70,6	4,5	47,9	36,4	3,1	15,0	7,7	3,1
Na escola	1,4	2,1	1,0	16,1	2,4	10,8	2,1	21,7	0,7	2,8	1,4	2,1	2,8	1,4	1,4	0,7	0,3	2,1	0,3	0,7
Casa de amigo	1,0	1,0	1,7	0,3	2,1	2,8	0,7	1,0	0,7	3,8	1,4	0,3	2,1	0,3	2,4	0,7	0,3	1,4	1,4	0,3
Outro local	1,0	2,4	2,4	17,5	1,0	2,1	0,7	1,4	0,7	1,7	0,7	1,4	2,1	0,7	1,7	1,4	0,0	1,0	0,7	0,3
Não pratico	6,3	4,5	44,1	17,5	16,1	13,6	23,1	2,1	74,5	3,8	36,7	43,0	22,4	93,0	46,5	60,8	96,2	80,4	89,9	95,5
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Resultados

Síntese dos Resultados de Vitimização e Agressão

Relativamente aos problemas pessoais associados à utilização da Internet obtiveram-se 17 respostas positivas, relacionadas com conflitos entre amigos (4), problemas com desconhecidos (2), publicação de fotografias sem consentimento (1), ameaças (1), vírus (3), perda de saldo no telemóvel (2), medo que o/a magoassem (2), esquecer a password de acesso (1) e exceder o limite de tráfego e correspondente conflito com o pai (1). Este número está muito abaixo dos valores obtidos nas questões relacionadas com a vitimização dos alunos, conforme se pode observar na Figura 20.

Figura 20. Síntese das situações nas quais o aluno foi a vítima



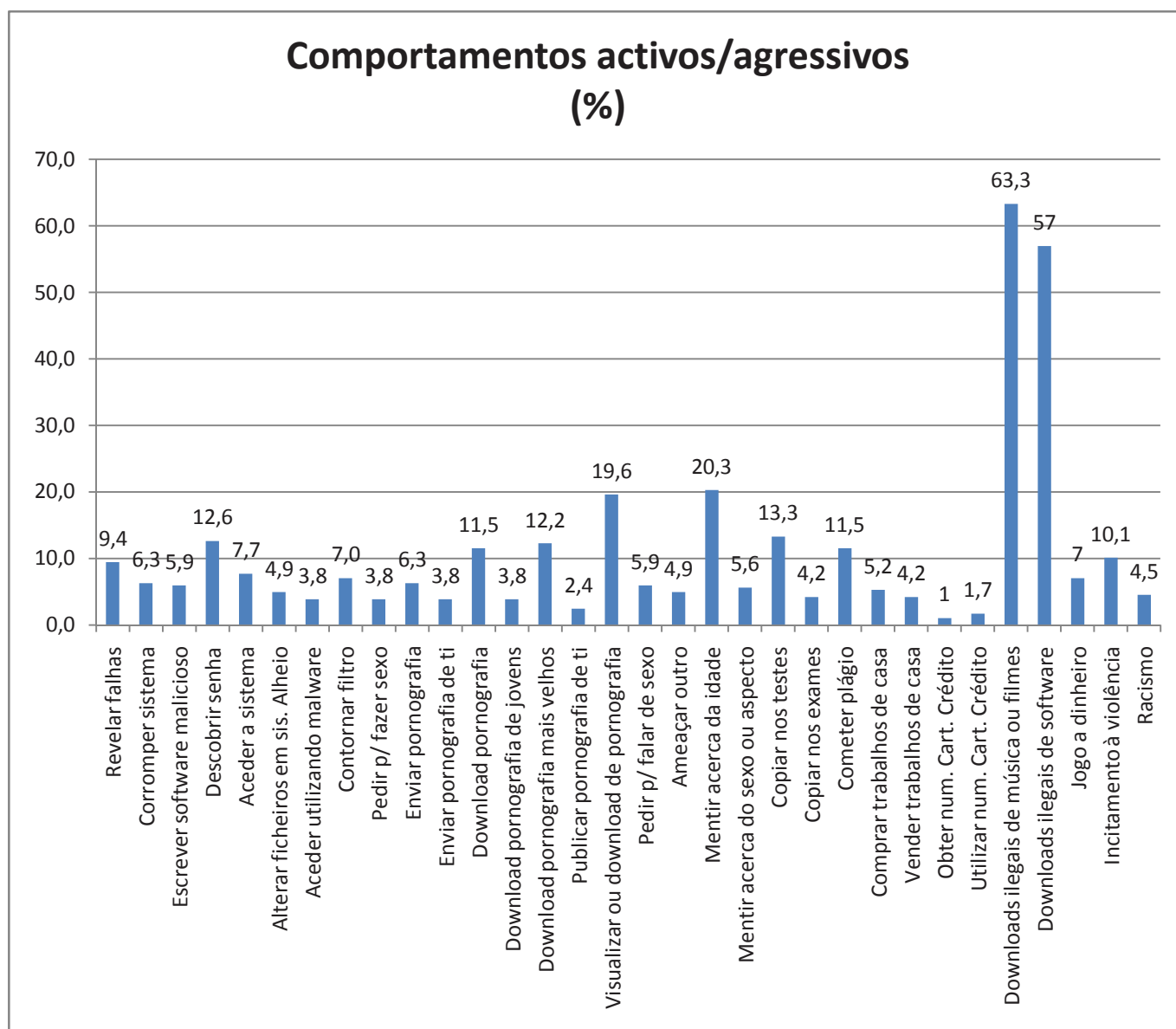
Resultados

Os resultados apresentados não incluem as respostas onde os alunos indicam que não sabem se algo lhes aconteceu ou não, pelo que os valores reais podem ser um pouco superiores aos apresentados.

Deve realçar-se que 48,1% dos alunos que são vítimas de algo referido no gráfico acima afirmou que nunca contou a nenhum familiar ou autoridade o que aconteceu, enquanto 7,8% referiu que quase nunca contou. Ou seja, 55,9% dos alunos nunca ou quase nunca conversa com algum familiar ou autoridade sobre estes acontecimentos.

Segue-se a Figura 21, que resume os resultados considerados mais significativos a nível dos comportamentos activos/agressivos ou de delinquência por parte dos respondentes:

Figura 21. Síntese das situações nas quais o alunos foi o agressor/delinquente



A observação desta figura permite verificar que se destacam, por larga margem, os downloads ilegais.

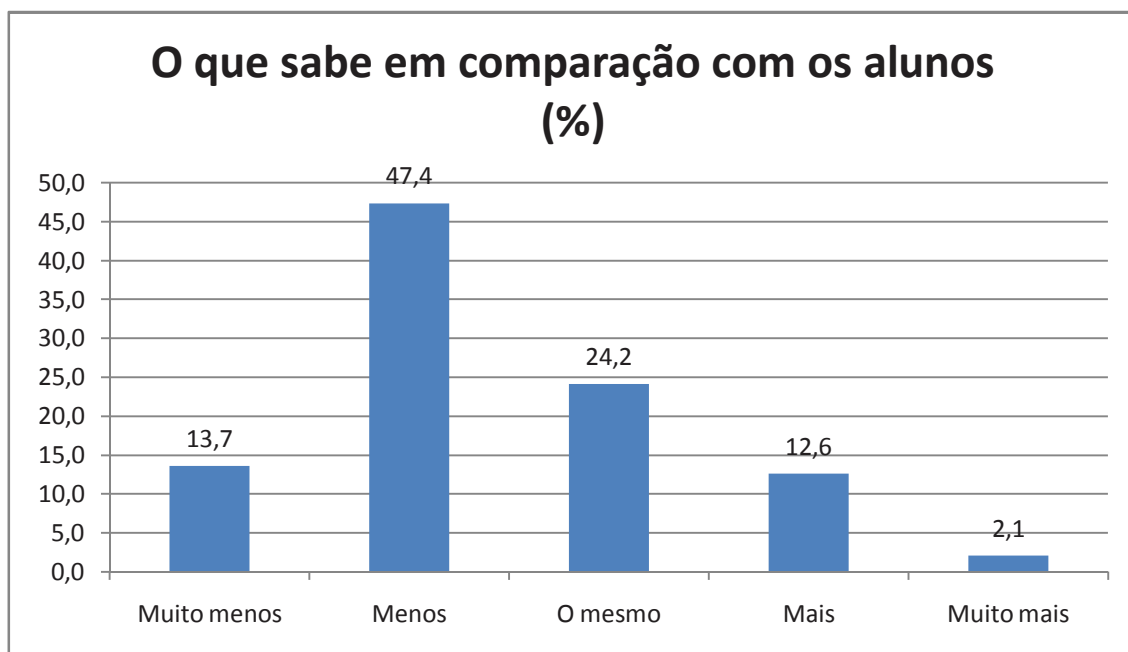
Resultados

Resultados dos Professores

Relativamente aos resultados obtidos através da análise dos questionários aplicados aos professores, verificou-se que 34,7% dos 95 respondentes são homens e 65,3% são mulheres, sendo a média de idades de 46,4 anos e a média de anos de ensino de 21,5.

Foi possível verificar que 61,1% dos respondentes afirmou que sabe menos ou muito menos do que os seus alunos no que diz respeito à utilização dos computadores, enquanto 14,7% afirma que sabe mais ou muito mais e 24,2% afirma que sabe o mesmo, conforme ilustrado na Figura 22.

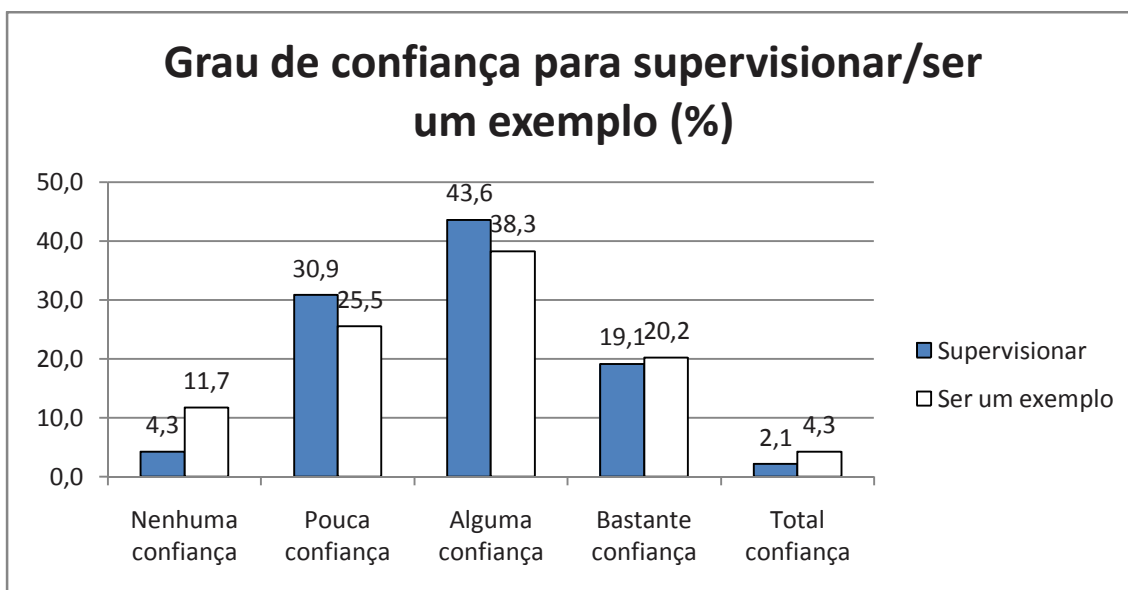
Figura 22. Comparação dos conhecimentos dos professores e dos alunos, na perspectiva dos professores



Resultados

A confiança para supervisionar ou servir de exemplo é ilustrada na Figura 23, o que indicia que a preparação dos docentes para lidar com as questões apresentadas pelos alunos está, ainda, abaixo do desejável.

Figura 23. Grau de confiança dos professores para supervisionar e servir de exemplo na utilização dos computadores



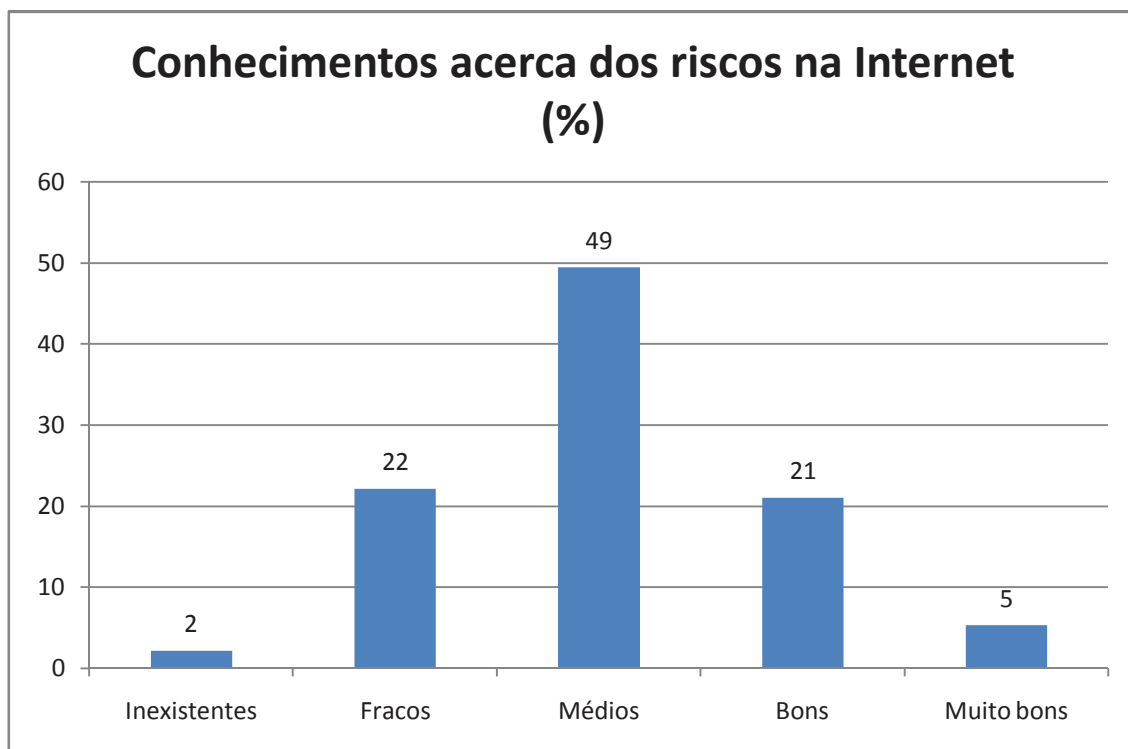
Numa altura em que se prevê que a breve prazo todas as salas de aula da Escola terão um computador e um projector de vídeo prontos a entrar em funcionamento, seria bom que a preparação dos docentes fosse de melhor nível, tanto para promover a rentabilização dos recursos e o rendimento dos tempos lectivos, como para esclarecer os alunos nas questões que irão colocar.

Ao nível dos conhecimentos acerca dos riscos associados à utilização da Internet verifica-se que cerca de metade dos professores refere que está num nível médio. Ainda assim, importa referir que apenas 26% afirma ter um nível de conhecimentos “bom” ou “muito bom”. Mais uma vez é importante recordar a massificação anunciada da utilização de computadores entre os elementos da comunidade escolar, principalmente

Resultados

entre os alunos, pelo que é natural que os professores sejam questionados com maior frequência acerca destes temas (ver Figura 24).

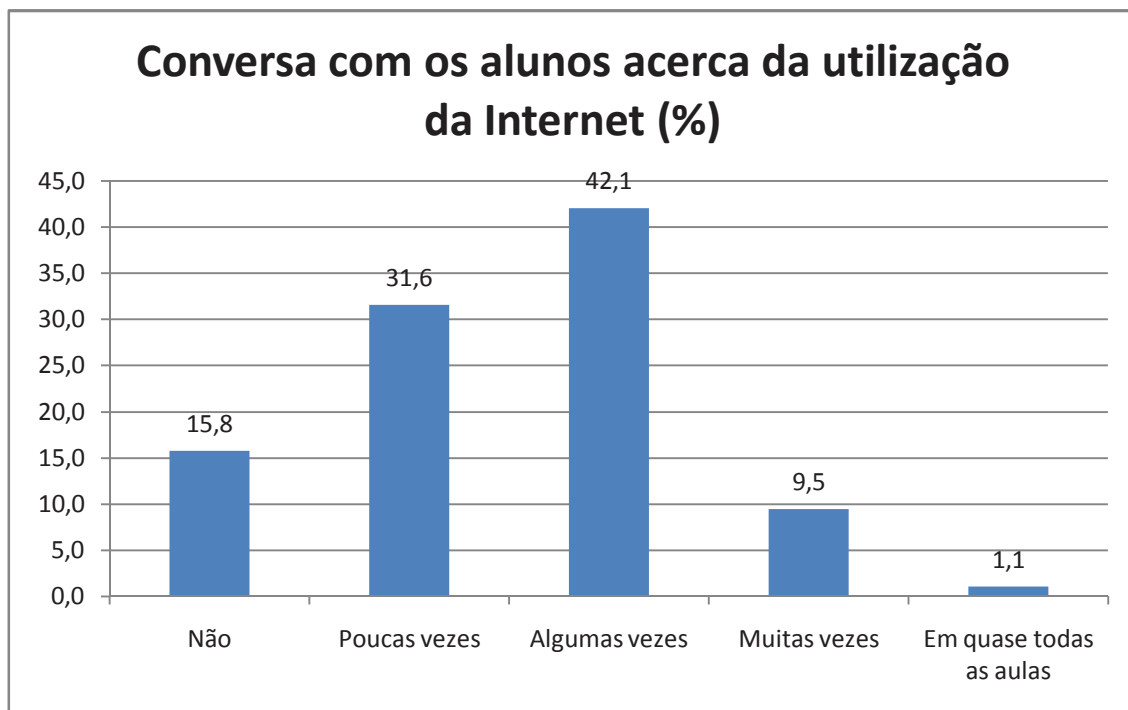
Figura 24. Caracterização dos conhecimentos dos professores relativos aos riscos da utilização da Internet



Relativamente ao facto de se conversar ou não com os alunos acerca da utilização da Internet, verifica-se que 42,1% dos professores conversa algumas vezes com os alunos sobre este tema, enquanto apenas 15,8% afirma não conversar sobre este tema. Deve-se ter em conta que cada turma tem diversos professores. Analisando a Figura 25 verifica-se que neste ponto o panorama parece razoável. No entanto, seria desejável que o nível de conhecimentos dos professores sobre os riscos na utilização da Internet fosse mais elevado. Deve também ter-se em conta que qualquer acção de formação a realizar não deve ter como objectivo amedrontar os seus destinatários, empolando os riscos e subvalorizando as oportunidades.

Resultados

Figura 25. Resultados relativos à quantidade de conversas que os professores têm com os alunos acerca da Internet



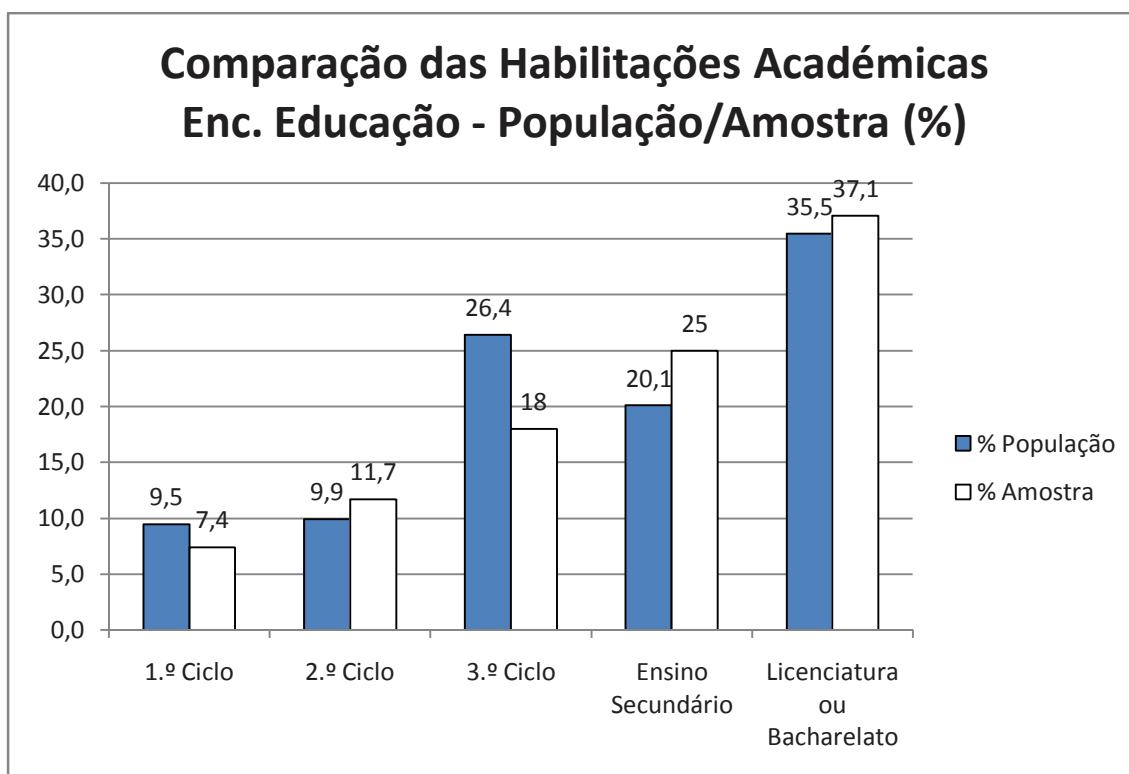
Resultados dos Encarregados de Educação

Relativamente aos encarregados de educação, houve 256 respostas.

A média de idades é de 43 anos, aproximadamente 19,1% são homens e 79,3% são mulheres, com 1,9% de respostas inválidas para o género.

O dado mais surpreendente é o que quantifica os níveis de habilitações dos encarregados de educação, conforme se pode ver na Figura 26.

Figura 26. Habilitações académicas dos encarregados de educação

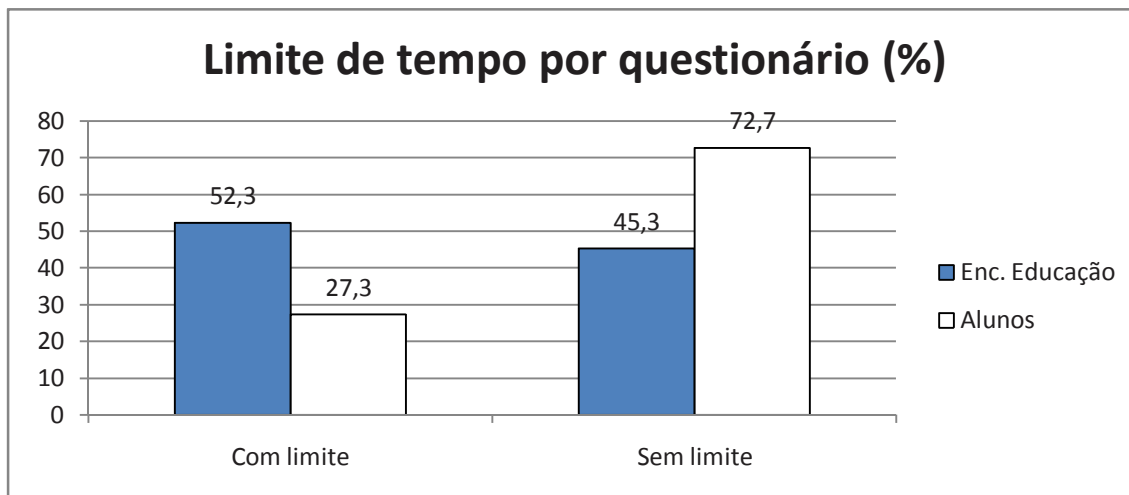


Estes resultados demonstram, que 37,1% dos encarregados de educação tem um nível de habilitações superior e também que 25% diz ter o ensino secundário.

Verificou-se que 52,3% dos encarregados de educação afirma que limita o tempo disponível para os seus educandos acederem à Internet. Este valor contrasta com o número obtido através dos questionários aplicados aos alunos: apenas 27,3% afirmou que tem um limite de tempo para utilizar a Internet. Houve 2,3% de respostas inválidas para este item (ver Figura 27).

Resultados

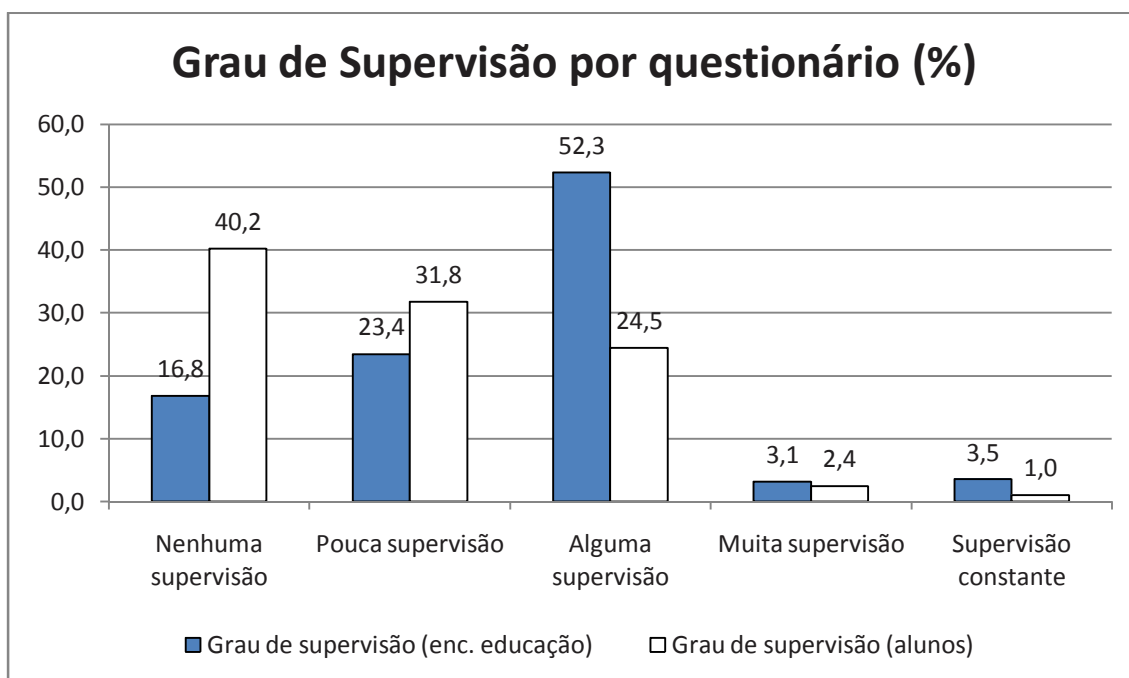
Figura 27. Comparação das respostas dos alunos e dos encarregados de educação relativamente ao limite de tempo para aceder à Internet



Verifica-se que 72% dos alunos afirma que o grau de supervisão pelos encarregados de educação é de pouco ou nenhum, embora apenas 40,2% dos encarregados de educação afirme que não supervisiona ou supervisiona pouco (ver Figura 28).

Resultados

Figura 28. Comparação das respostas dos alunos encarregados de educação relativamente ao grau de supervisão



O Quadro 36 sintetiza os resultados relativos às conversas com os educandos acerca da Internet por nível de ensino dos encarregados de educação. Verifica-se que os encarregados de educação com maior nível de habilitações académicas conversam mais sobre este tema com os seus educandos.

Resultados

Quadro 36

Conversas dos encarregados de educação com os alunos, por habilitações académicas dos primeiros

		Não	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase todos os dias	Total
Primeiro Ciclo	Frequência	2,0	5,0	7,0	5,0	0,0	19,0
	% em 1.º ciclo	10,5	26,3	36,8	26,3	0,0	100,0
Segundo Ciclo	Frequência	1,0	2,0	14,0	12,0	1,0	30,0
	% Em 2.º ciclo	3,3	6,7	46,7	40,0	3,3	100,0
Terceiro Ciclo	Frequência	0,0	7,0	19,0	16,0	4,0	46,0
	% Em 3.º ciclo	0,0	15,2	41,3	34,8	8,7	100,0
Ensino Secundário	Frequência	1,0	2,0	20,0	32,0	8,0	63,0
	% Em Secundário	1,6	3,2	31,7	50,8	12,7	100,0
Ensino Superior	Frequência	1,0	9,0	29,0	50,0	5,0	94,0
	% Em Ensino Superior	1,1	9,6	30,9	53,2	5,3	100,0
Total	Frequência	5,0	25,0	89,0	115,0	18,0	252,0
	% Em Habilitações EE (Encarregados de Educação)	2,0	9,9	35,3	45,6	7,1	100,0

Também os conhecimentos relativos aos riscos inerentes à utilização da Internet são mais elevados nos casos em que os níveis de habilitação dos encarregados de educação são altos, conforme se pode atestar pela observação do Quadro 37.

Resultados

Quadro 37

Classificação dos conhecimentos dos encarregados de educação relativamente aos riscos da utilização da Internet por habilitações académicas

		Inexistentes	Fracos	Médios	Bons	Muito bons	Total
Primeiro Ciclo	Frequência	0,0	5,0	11,0	2,0	1,0	19,0
	% Em Habilitações EE	0,0	26,3	57,9	10,5	5,3	100,0
Segundo Ciclo	Frequência	3,0	5,0	17,0	2,0	2,0	29,0
	% Em Habilitações EE	10,3	17,2	58,6	6,9	6,9	100,0
Terceiro Ciclo	Frequência	0,0	9,0	21,0	14,0	2,0	46,0
	% Em Habilitações EE	0,0	19,6	45,7	30,4	4,3	100,0
Ensino Secundário	Frequência	0,0	5,0	24,0	27,0	7,0	63,0
	% Em Habilitações EE	0,0	7,9	38,1	42,9	11,1	100,0
Ensino Superior	Frequência	0,0	2,0	32,0	48,0	13,0	95,0
	% Em Habilitações EE	0,0	2,1	33,7	50,5	13,7	100,0
Total	Frequência	3,0	26,0	105,0	93,0	25,0	252,0
	% Em Habilitações EE	1,2	10,3	41,7	36,9	9,9	100,0

Verificou-se que quando os níveis de habilitações dos Encarregados de Educação estão ao nível do primeiro ciclo a supervisão que declaram é menor, ultrapassando os 50% de encarregados de educação que afirma não supervisionar ou supervisionar pouco. A supervisão é maior quando as habilitações são de nível secundário. O Quadro 38 sintetiza os resultados.

Resultados

Quadro 38

Grau de Supervisão por habilitações académicas dos encarregados de educação

		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	Constante	Total
Primeiro Ciclo	Frequência	6,0	4,0	8,0	0,0	1,0	19,0
	% Em 1.º Ciclo	31,6	21,1	42,1	0,0	5,3	100,0
Segundo Ciclo	Frequência	5,0	9,0	16,0	0,0	0,0	30,0
	% Em 2.º Ciclo	16,7	30,0	53,3	0,0	0,0	100,0
Terceiro Ciclo	Frequência	11,0	10,0	22,0	2,0	1,0	46,0
	% Em 3.º Ciclo	23,9	21,7	47,8	4,3	2,2	100,0
Ensino Secundário	Frequência	10,0	7,0	42,0	1,0	4,0	64,0
	% Em Secundário	15,6	10,9	65,6	1,6	6,2	100,0
Ensino Superior	Frequência	11,0	30,0	46,0	5,0	3,0	95,0
	% Em Ensino Superior	11,6	31,6	48,4	5,3	3,2	100,0
Total	Frequência	43,0	60,0	134,0	8,0	9,0	254,0
	% Em Habilitações EE	16,9	23,6	52,8	3,1	3,5	100,0

Seria interessante verificar o efeito dos programas de novas oportunidades nestes valores. Será que se verificaria alguma alteração?

Não se observou uma relação entre os níveis de habilitações dos encarregados de educação e a preocupação com os riscos associados à Internet conforme se pode ver no Quadro 39.

Resultados

Quadro 39

Grau de preocupação por habilitações académicas dos Encarregados de Educação

		Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita	Extrema	Total
Primeiro Ciclo	Frequência	1,0	3,0	10,0	4,0	1,0	19,0
	% Em 1.º Ciclo	5,3	15,8	52,6	21,1	5,3	100,0
Segundo Ciclo	Frequência	1,0	2,0	17,0	10,0	0,0	30,0
	% Em 2.º Ciclo	3,3	6,7	56,7	33,3	0,0	100,0
Terceiro Ciclo	Frequência	4,0	4,0	25,0	12,0	1,0	46,0
	% Em 3.º Ciclo	8,7	8,7	54,3	26,1	2,2	100,0
Ensino Secundário	Frequência	2,0	5,0	37,0	17,0	2,0	63,0
	% Em Secundário	3,2	7,9	58,7	27,0	3,2	100,0
Ensino Superior	Frequência	2,0	12,0	52,0	29,0	0,0	95,0
	% Em ensino superior	2,1	12,6	54,7	30,5	0,0	100,0
Total	Frequência	10,0	26,0	141,0	72,0	4,0	253,0
	% Em Habilitações EE	4,0	10,3	55,7	28,5	1,6	100,0

Teria sido interessante poder relacionar os dados relativos aos encarregados de educação com os dados dos seus educandos, como inicialmente previsto, mas tal não foi possível. Ainda assim, destacam-se as diferenças de valores nos limites de tempo e na supervisão. Daqui surge a dúvida: os alunos são mais controlados pelos seus encarregados de educação do que imaginam? Ou são os encarregados de educação que controlam menos do que pensam? Ou os encarregados de educação resolveram responder mais de acordo com aquilo que julgam que seria o esperado que fizessem?

Independentemente desta dúvida a análise dos resultados permite concluir que se justifica um plano de acção sobre o tema em estudo.

Conclusão

CONCLUSÃO

Principais Conclusões

A análise dos questionários permite concluir que todos os comportamentos incluídos nos questionários são praticados por alguns alunos. Deste facto resulta a necessidade de intervir sobre uma grande variedade de pontos, tornando-se imperioso atribuir a cada tópico seleccionado uma fatia de tempo adequada à sua pertinência, possíveis consequências e quantidade de alunos que o praticam. Destacam-se os comportamentos associados ao racismo e violência, a encontros com desconhecidos, a fraudes com cartões de crédito, a acessos indevidos a sistemas informáticos, à utilização da Internet para incomodar de alguma forma outras pessoas, ao plágio e a fraudes em testes e exames. Os downloads ilegais são também praticados por um número elevado de alunos, mas este não é de todo um facto surpreendente, uma vez que são muitas as notícias que dão conta de números elevados de pirataria, não só no nosso país mas também no estrangeiro. Verifica-se igualmente que os comportamentos indicados nos questionários são quase sempre praticados em casa, sendo muito reduzido o peso dos comportamentos praticados na escola ou noutro local.

Limitações do Estudo

Apesar de se ter aplicado os questionários a uma parte significativa da população, teria sido interessante aplicar também a um conjunto de alunos que permitisse verificar com confiança as diferenças por sexo e por nível de ensino. Tal não se fez devido, essencialmente, a dois factores.

Conclusão

Primeiro porque o número de questionários necessário implicaria a colaboração de quase metade das turmas desta escola, o que seria impossível de conseguir devido a problemas de calendário.

Em segundo lugar, devido à quantidade de questionários que foram aplicados em muito pouco tempo, destacando-se os deste projecto, os do Ministério da Educação e os do Núcleo de Avaliação Interna da Escola.

Resumindo, não seria possível ter um número de alunos respondentes que fosse significativo e representativo por sexo e nível de ensino sem causar transtornos a colegas e alunos, e logo no terceiro período lectivo. Apesar de se considerar que os resultados obtidos são suficientes para se efectuar uma intervenção, seria interessante fazer um estudo que permitisse a estratificação da população.

Outra limitação tem a ver com o facto de os resultados se aplicarem apenas à escola onde o estudo foi realizado, uma vez que esta não representa de forma significativa nenhum conjunto de escolas.

O Plano de Acção

A análise dos questionários permite verificar que se deve intervir sobre um grande número de itens. O plano de acção terá, portanto, de ser simultaneamente abrangente e adequado às limitações de tempo disponível por parte dos elementos da equipa, de tempo disponível para acções de formação e esclarecimento por parte dos destinatários e para questões logísticas. Pretende-se que haja uma boa articulação com os professores que possam incluir esta temática nos seus programas lectivos e também com os professores e funcionários com funções relacionadas com as tecnologias da informação.

Conclusão

Considerou-se que deveria haver um gabinete e um espaço de atendimento à comunidade escolar, onde se incluem os Encarregados de Educação, de maneira a prestar aconselhamento técnico e pedagógico a quem dele necessitar e também para fazer o tratamento ou encaminhamento de casos de cyber-bullying, em colaboração com os serviços de psicologia, de apoio e de saúde escolar.

Aquando da implementação do plano deverá haver o cuidado de se apresentar os factos como eles são, sem alarmismos desnecessários, de forma a informar, mas não amedrontar, os utilizadores da Internet.

Prevê-se um plano para dois anos, salvaguardando a possibilidade de alterar este valor conforme a avaliação a realizar no final do ano lectivo de 2009/10.

O plano foi delineado em articulação com a Direcção Executiva da Escola e teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico.

Julgamos que é possível levar a cabo este plano e que o mesmo terá resultados positivos.

Este tema já deveria ter sido alvo de maior atenção nos anos lectivos anteriores e, neste momento, considera-se da maior importância conhecer a realidade da escola e agir de forma preventiva junto da comunidade escolar. O plano pode ser consultado no anexo 1.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (4.^a ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Alves, J. A., Campos, P., & Brito, P. Q. (Coord.). (1999). *O Futuro da internet – Estado da arte e tendências de evolução*. Lisboa: Edições Centro Atlântico.
- American Library Association. (1998). *Senate committee approves Internet filtering bill*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de <http://www.ala.org/ala/online/currentnews/newsarchive/1998/march1998/senatecommittee.cfm>
- American Library Association. (2008). *Banned books week press Kit*. Retirado em 9 de Julho de 2009, de http://www.ala.org/ala/newspresscenter/mediapresscenter/presskits/Banned_Books_Week_Press_Kit_2008/Banned_Books_Week_Press_Kit_2008.cfm
- American Library Association. (2009). *Banned & challenged books*. Retirado em 9 Agosto de 2009, de <http://www.ala.org/ala/issuesadvocacy/banned/index.cfm>
- Australian Government - Australian Communications and Media Authority. (2008). *Closed environment testing of ISP-level Internet content filtering*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de http://www.acma.gov.au/webwr/_assets/main/lib310554/isp-level_internet_content_filtering_trial-report.pdf
- Australian Government - The Department of Broadband, Communications and the Digital Economy. (2009). *Cyber-safety plan*. Retirado em 8 de Julho de 2009, de http://www.dbcde.gov.au/online_safety_and_security/cybersafety_plan

- Australian Government - The Department of Broadband, Communications and the Digital Economy. (2009). *Online safety and security*. Retirado em 9 de Julho de 2009, de http://www.dbcde.gov.au/online_safety_and_security
- Baltazar, N. (2008). Crescer com a Internet: desafios e riscos. Retirado em 26 de Novembro de 2008 de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-crescer-internet-desafios-riscos.pdf>
- Banif. Segurança. Retirado em 31 de Dezembro de 2008 de <http://www.banif.pt/xsite/Particulares/Banifast/ServicoBanifast.jsp?CH=4022>
- Barbosa, A. F. M. (2007). *Crianças, pais e internet segura: estudo de problemas e desafios*. Braga: Universidade do Minho.
- Bardulet, A. T. (1998). As Crianças na era dos computadores, *Programa de Formação de Educadores*: Oceano-Liarte.
- Bastian, J. A. (1997). Filtering the internet in american public libraries: sliding down the slippery slope. *First Monday*. Retirado em 29 de Dezembro de 2008, de <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/557/478>
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação* (2.^a ed.). Lisboa: Gradiva.
- BES. (2009). *Lista dos ataques mais recentes*. Retirado em 9 de Julho de 2009, de <http://www.bes.pt/sitebes/cms.aspx?plg=54925C98-C599-43F1-8D98-54EDA71B1D5B>
- BeSafeOnline. (2009). *Golden rules*. Retirado em 8 de Julho de 2009, de http://www.besafeonline.org/English/safer_use_of_services_on_the_internet.htm
- Biglan, A., Brennan, P. A., Foster, S. L., & Holder, H. D. (2004). *Helping adolescents at risk: prevention of multiple problem behaviors*. Nova Iorque. The Guilford Press.

Bosman, J. (2007). With one word, children's book sets off uproar. *New York Times*.

Retirado em 10 de Janeiro de 2009 de

http://www.nytimes.com/2007/02/18/books/18newb.html?_r=1

Bossy, F., & Schmitter, E. US Publisher turns away from cartoon nudity. *Spiegel Online International*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de

<http://www.spiegel.de/international/zeitgeist/0,1518,493856,00.html>

Business Software Alliance. (2007). *2007 Piracy Study*. Retirado em 29 de Novembro de 2008 de

http://global.bsa.org/idcglobalstudy2007/studies/2007_global_piracy_study.pdf

California State University – Long Beach. (2008). *Censored children's books*. Retirado em 29 de Dezembro de 2008, de <http://www.csulb.edu/library/subj/banned.html>

Carvalhosa, S & Matos, M. (2005). *Bullying entre pares: Os comportamentos de provocação nas escolas portuguesas*. Retirado em 19 de Dezembro de 2008 de http://www.fedap.es/IberPsicologia/iberpsi10/congreso_lisboa/fonseca/fonseca.htm

Collins, L. Love, P., Landfeldt, B. & Coroneos, P. (2008). *Feasibility study - isp level content filtering*. Retirado em 9 de Julho de 2009, de

http://www.dbcde.gov.au/__data/assets/pdf_file/0006/95307/Main_Report_-_Final.pdf

Comissão Europeia. (2008). *Safety tips*. Retirado em 31 de Dezembro de 2008, de http://ec.europa.eu/information_society/activities/sip/safety_tips/index_en.htm

ConnectSafely (2009). *Safety tips and advice*. Retirado em 6 de Julho de 2009, de <http://www.connectsafely.org/safety-tips-and-advice.html>

- Coutinho, M. (2003). *Pedofilia e abuso sexual de menores*. Boletim do Instituto de Apoio à Criança. Retirado em 2 de Janeiro de 2009, de <http://www.iacrianca.pt/boletim/pdf/Separata68.pdf>
- Costa, G. & Silva, N. (2009). *My kid's are angels? – Internet and kids, a Portuguese case study*. Retirado em 20 de Fevereiro de 2009 de http://goncalocosta.com/index/images/archives/Papers/ethicomp_2008_2.pdf
- Darlington, R. (2002). *Internet ethics: oxymoron or orthodoxy?* Retirado em 27 de Novembro de 2008, de <http://www.rogerdarlington.me.uk/Internetethics.html>
- Deco – Proteste. (2001). *Manual de sobrevivência na internet*. Lisboa: Edideco.
- Deibert, R., Palfrey, J., Rohozinski, R. & Zittrain, J. (2008). *Access denied: the practice and policy of global internet filtering*. Retirado em 8 de Janeiro de 2009, de <http://opennet.net/accessdenied>
- Dillner, M. (2000). *Internet safety and ethics for the classroom*. Retirado em 27 de Novembro de 2008, de http://www.readingonline.org/editorial/edit_index.asp?HREF=/editorial/ethics.html
- Eu Kids Online. (2008). *Public consultation response - Age Verification, Cross Media Rating and Classification, Online Social Networking*. Retirado em 15 de Dezembro de 2009 de http://ec.europa.eu/information_society/activities/sip/docs/pub_consult_age_rating_sns/results/eukidsonline_a532698.pdf

European Schoolnet. (2008). *Acceptable use policy - code of practice - post primary schools*. Retirado em 3 de Dezembro de 2008, de

http://dotsafe.eun.org/www.eun.org/eun.org2/eun/en/ds_main_/content93cc.html?ov=13482&lang=en

FaceBook. (2008). *Factsheet*. Retirado em 20 de Dezembro de 2008, de <http://www.facebook.com/press/info.php?factsheet>

Federal Communications Commission. (2008). *Children's Internet Protection Act*. Retirado em 23 de Dezembro de 2008, de <http://www.fcc.gov/cgb/consumerfacts/cipa.html>

Fernandes, R. C. A. M. (2006). *Atitudes dos professores face às tic e sua utilização nas práticas educativas ao nível do ensino secundário*. Manuscrito não publicado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Lisboa.

Filho, A. A. A., Castro, C. A., Junior, E. P. W., & Pombeiro, O. J. (2008). *Crianças on-line: a internet está educando seu filho?*. Retirado em 27 de Novembro de 2008, de http://www.orleijp.eng.br/CompSociedade/III-WCS_2006_01.pdf

Filho, U. D. (2001). *Promoção de segurança da criança e do adolescente frente à mídia (tv, internet)*. Retirado em 25 de Novembro de 2008, de <http://www.mj.gov.br/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID=%7B2EFA0500-35EC-4EAF-A381-8D9FE62EFE21%7D&ServiceInstUID=%7B59D015FA-30D3-48EE-B124-02A314CB7999%7D>

Finkelhor, D., Wolak, J., & Mitchell, K. (2008). *Internet safety education for teens: getting it right*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de http://www.unh.edu/ccrc/internet-crimes/Internet%20Factsheet_portrait%20version_2-6-08_khf.pdf

Gardner, A. (2007). Certain online behaviours put teens at risk. *Sexualhealth.com*.

Retirado em 29 de Dezembro de 2008, de

<http://sexualhealth.e-healthsource.com/index.php?p=news1&id=601645>

Gerschenfeld, A. (2007). *Filtros ajudam a proteger mas não substituem os pais*.

Retirado em 26 de Novembro de 2008, de

[http://www.montemuro.org/portal/index2.php?option=com_content&do_pdf=1
&id=603](http://www.montemuro.org/portal/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=603)

Hi5. (2008). Retirado em 20 de Dezembro de 2008 de www.hi5.com

Hill, M. M., & Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Jovensonline. (2008). *Jovens seguros online*. Retirado em 20 de Dezembro de 2008 de

<http://jovensonline.net/html/default.htm>

Lima, J. R., & Capitão, Z. (2003). *E-Learning e e-conteúdos*. Lisboa: CentroAtlântico.

Lindsay, G. (1997). Cybersitter decides to take a time out. *TIME-Digital*. Retirado em

08 de Janeiro de 2009, de

[http://web.archive.org/web/20000830022313/http://www.time.com/time/digital/d
aily/0,2822,12392,00.html](http://web.archive.org/web/20000830022313/http://www.time.com/time/digital/daily/0,2822,12392,00.html)

Livingstone, S. (2001). *Online freedom & safety for children*. Retirado em 31 de

Dezembro de 2008 de

http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/livingstone06.pdf

Livingstone, S., Bober, M., & Helsper, E. (2005). *Internet literacy among children and young people: findings from the UK Children Go Online project*. Londres. LSE

Research Online. Retirado em 17

de Novembro de 2008, de

<http://eprints.lse.ac.uk/397/1/UKCGOonlineLiteracy.pdf>

- Livingstone, S. (2007). *The risks of going online: What are children and young people really up to?*. Retirado em 20 de Dezembro de 2008, de http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&rlz=1B3GGGL_pt-BRPT289PT291&q=livingstone+The+risks+of+going+online+filetype%3Apt&btnG=Pesquisar&meta=
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3.^a ed.). Lisboa. Edições Sílabo.
- Matos, M. G., & Batista-Foguet, J. M. (2005). O quotidiano dos adolescentes portugueses e satisfação com a vida: risco e protecção. *Nascer e Crescer*. 14(3), 199-204.
- McQuade, S. C., & Sampat, N. (2008). *Survey of internet and at-risk behaviors*. retirado em 28 de Dezembro de 2008, de <http://www.rrcsei.org/RIT%20Cyber%20Survey%20Final%20Report.pdf>
- Ministério da Educação. (2007). *Plano tecnológico da educação*. Retirado em 24 de Janeiro de 2009, de http://www.escola.gov.pt/docs/me_plano_tecnologico_educacao.pdf
- Monteiro, A. F., & Osório, A. J. (2008). *Mediação no uso da Internet por crianças e jovens: Contornos do problema*. Retrieved 27/11/2008, from <http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/ComunicacaoAFM-AJO.pdf>
- Morais, T. (2009). *Como proteger crianças e jovens destes riscos online?*. Retirado em 09 de Julho de 2009, de <http://miudossegurosna.net/>
- Morais, T. (2008). *Monitorização da utilização do computador e da Internet* Retirado em 27 de Novembro de 2008, de <http://www.miudossegurosna.net/artigos/2008-11-12.html>

- Netsmartz. (2009). *NetSmartz Internet safety presentations*. Retirado em 09 de Julho de 2009, de <http://www.netsmartz.org/Presentations/>
- Neves, G. Morais, L. (Revisão). (2007). Vulnerabilidades e Cuidados nas Redes Sociais. *Serviço de resposta a incidentes de segurança informática* (CERT). Retirado em 25 de Maio de 2009, de <http://www.cert.pt/download/REC-RS.pdf>
- Oliveira, W. (2000). *Técnicas para Hackers - Soluções para Segurança*. Lisboa: CentroAtlântico.
- OpenNet Initiative. (2008). *Country profiles*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de <http://opennet.net/research/profiles>
- OpenNet Initiative. (2009). *About filtering*. Retirado em 29 de Janeiro de 2009, de <http://opennet.net/about-filtering>
- Paias, P. & Almeida, A. (2008). *Esteja atento ao bullying escolar*. Retirado em 19 de Dezembro de 2008 de <http://www.psicronos.pt/artigos/bullyingescolar.html>.
- Papert, S. (1996). *A Família em Rede* (5.^a ed.). Lisboa: Relógio D'Água.
- Patrocínio, J. T. V. (2004). *Tornar-se pessoa e cidadão digital - aprender e formar-se dentro e fora da escola na sociedade tecnológica globalizada*. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. Retirado em 20 de Maio de 2009 de http://www2.ufp.pt/~lmbg/mono_on.htm.
- PeaceFire (2009). *Bypass web filters (websense, 8e6, smartfilter, lightspeed, etc.) with tips from Peacefire.org*. Retirado em 08 de Janeiro de 2009, de <http://www.peacefire.org/>
- Pereira, A. (2000). *O código de direito de autor e a internet*. Retirado em 28 de Dezembro de 2008, de <http://www.scribd.com/doc/2534564/Codigo-de-direito-autor-e-a-internet-Alexandre-Pereira>

- Pereira, A. (2002). *SPSS guia prático de utilização (3.ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pereira, A., & Poupá, C. (2004). *Como apresentar em público, teses, relatórios, comunicações, usando o PowerPoint*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pereira, A., & Poupá, C. (2006). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o word (3.ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2000). *Análise de dados para ciências sociais - a complementaridade do SPSS (2.ª ed.)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ponte, C. (2008). *Crianças e Internet: oportunidades e riscos*. Retirado em 21 de Dezembro de 2008 de
<http://inquietacaopedagogica.blogspot.com/2008/09/crianas-e-internet.html>
- Ponte, C., & Vieira, N. (2007). *Crianças e internet, riscos e oportunidades - um desafio para a agenda de pesquisa nacional*. Retirado em 27 de Novembro de 2008, de
http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline/docs/EU_Kids_OnlineVersao170707.pdf
- Ponte, J. P. (1994). *O projecto Minerva - introduzindo as nti na educação em Portugal*. Retirado em 22 de Dezembro de 2008 de
[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(MINERVA-PT\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(MINERVA-PT).doc)
- Portugal Diário - Redacção. Combater o «bullying» em frente ao computador. *Portugal Diário*. Retirado em 31 de Janeiro de 2009, de
<http://diario.iol.pt/tecnologia/bullying-violencia-computadores-programa-informatico/1038329-4069.html>
- Programa de Formação de Educadores. (1998). *A caminho da maturidade - A adolescência, fase de mudanças*. Volume III. Lisboa. Oceano-Liarte Editores.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Ribeiro, A. T., & Rosa, C. M. S. *A Internet e os direitos de autor*. Retirado em 1 de Janeiro de 2009, de wiki.di.uminho.pt/twiki/pub/Education/Archive/InformaticaJuridicaT25/CasimiroRosaAbilioRibeiro1.doc
- RRCSEI (2009). *Online safety tips*. Retirado em 8 de Julho de 2009, de <http://www.rrcsei.org/OnlineSafetyTips.pdf>
- Sampaio, D. (1996). *Voltei à escola*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Santander-Totta.(2008). *Segurança*. Retirado em 30 de Dezembro de 2008, de http://www.santandertotta.pt/pagina/indice/0,,680_1_1,00.html
- SAPO. (2009). *Termos de utilização - condições gerais do contrato de prestação de serviços de alojamento de blogs*. Retirado em 25 de Dezembro de 2008, de http://ajuda.sapo.pt/comunicacao/blogs/utilizacao_do_servico/Termos_de_Utilizacao.html
- Silva, L., & Remoaldo, P. (1997). *Introdução à Internet (3.ª ed.)*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silva, M. F. V. (2003). *Tecnologias e formação inicial de professores: um estudo sobre opiniões e práticas*. Manuscrito não publicado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Sociedade Portuguesa de Autores. (2009). *Legislação*. Retirado em 2 de Janeiro de 2009, de <http://www.spautores.pt/page.aspx?idCat=56&idMasterCat=56>
- Turkle, S. (1995). *A Vida no ecrã*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Tynes, B. M. (2007). Internet safety gone wild? sacrificing the educational and psychosocial benefits of online social environments. *Journal of Adolescent Research*, 22, 575-584. Retirado em 11 de Dezembro de 2008, de <http://jar.sagepub.com/cgi/reprint/22/6/575>

- Vieira, N. (2008). *As literacias e o uso responsável da Internet*. Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Braga. Universidade do Minho. Retirado em 27 de Novembro de 2008 de <http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/viewfile/163/159>
- Wallander, J. L., & Sigel, L. J. (1995). *Adolescents health problems: behavioral perspectives*. New York: The Guilford Press.
- Weber, R. F. (1997). *Segurança na Internet*. Retirado em 20 de Dezembro de 2008, de http://scholar.google.pt/scholar?start=10&q=weber+seguran%C3%A7a+na+Internet&hl=pt-PT&lr=lang_pt
- Willard, N. (2002). *Keeping kids safe online*. Retirado em 26 de Novembro de 2008, de http://www.education-world.com/a_tech/tech119.shtml
- Wolak, J., Finkelhor, D., Mitchell, K. J., & Ybarra, M. L. (2008). Online predators and their victims - myths, realities, and implications for prevention and treatment. *American Psychologist*, 63, 111-128. Retirado em 29 de Dezembro de 2008 de <http://www.apa.org/journals/releases/amp632111.pdf>
- Wolak, J., Mitchell, K., & Finkelhor, D. (2006). *Online victimization of youth: five years later*. Retirado em 28 de Dezembro de 2006, de <http://www.unh.edu/ccrc/pdf/CV138.pdf>
- Ybarra, M. L., Diener-West, M., Markow, D., Leaf, P. J., Hamburger, M., & Boxer, P. (2008). Linkages between internet and other media violence with serious violent behavior by youth. *Pediatrics*, 122(5), 929-937. Retirado em 23 de Dezembro de 2008 de <http://pediatrics.aappublications.org/cgi/content/short/122/5/929>

ANEXOS

ANEXO 1: O PLANO DE ACÇÃO

“Utilização Segura da Internet”

Plano de Acção

Após a análise dos questionários preenchidos por alunos, encarregados de educação e professores avançou-se para a elaboração de um plano de acção com dois objectivos primordiais:

1. Sensibilizar a comunidade educativa para o problema;
2. Informar os destinatários acerca dos procedimentos a executar para utilizar a Internet de forma mais segura.

O plano foi elaborado em articulação com o Conselho Executivo da Escola.

Primeira fase – de Junho a Setembro de 2009

- a) Definição do coordenador do projecto e da restante equipa de trabalho;
- b) Definição dos tempos marcados no horário para dinamização do projecto;
- c) Definição da localização física do gabinete atribuído à equipa de trabalho;
- d) Definição do horário de atendimento à comunidade educativa; Espera-se implementar o atendimento pessoal e também online.
- e) Instalação do software necessário na Biblioteca, Centro de Recursos e outras salas de computadores para utilização livre;
- f) Esboço dos conteúdos a incluir nas sessões de esclarecimento aos alunos, professores e Encarregados de Educação.

Segunda fase – de Setembro e Outubro de 2009

- a) Definição dos conteúdos das sessões de esclarecimento aos alunos, professores de Formação Cívica e outros interessados;
- b) Definição dos conteúdos das sessões de esclarecimento aos Encarregados de Educação, se tal se revelar exequível e desejável;
- c) Calendarização das sessões;
- d) Articulação com os professores de Formação Cívica para agendar as sessões de formação necessárias;
- e) Articulação com os professores responsáveis pelo site da Escola e com os funcionários da biblioteca para agendamento das sessões de formação;
- f) Definição dos instrumentos de avaliação do plano.

Terceira fase – Novembro de 2009 a Abril de 2010

- a) Realização das sessões de esclarecimento/formação;
- b) Participação na Semana Raul Proença através da realização de actividades relacionadas com o tema;
- c) Início do período de atendimento à comunidade escolar.

Quarta fase – Junho e Julho de 2010

- a) Avaliação e análise dos resultados;
- b) Balanço do trabalho realizado;
- c) Reformulação do plano para o ano lectivo 2010/11, se necessário.

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS



Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia e
de Ciências da Educação

A segurança na Utilização da Internet numa Escola do
Ensino Secundário: Situação Actual e Perspectivas
Futuras

Escola Secundária com 3º Ciclo de Raul Proença

Questionário aos alunos do 7.º ao 12.º ano sobre os seus comportamentos na Internet

Este questionário faz parte de um trabalho de projecto que tem como objectivos:

- Conhecer os hábitos de utilização da Internet na tua escola.
- Criar um conjunto de procedimentos, caso necessário, que permitam melhorar o grau de segurança na utilização da Internet por parte dos alunos da tua escola.

A participação é voluntária. Não és, portanto, obrigado(a) a preencher este questionário e podes desistir durante o seu preenchimento. No entanto, devemos dizer que a tua colaboração é muito importante para nós.

A informação prestada é anónima. Não te deves identificar em nenhuma parte do questionário.

Se considerares que alguma pergunta é incómoda ou perturbadora podes ignorá-la e passar para a seguinte.

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de 20 minutos.

V. S. F. F. →

1. Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

2. Ano de escolaridade:

☐ 7.º

☐ 8.º

☐ 9.º

☐ 10.º

☐ 11.º

☐ 12.º

3. Idade actual: _____ anos

4. Aproximadamente com que idade começaste a utilizar computadores? ____ anos

5. Com quem aprendeste mais sobre computadores (assinala apenas uma opção)?

☐ Pais

☐ Irmão/Irmã

☐ Amigo/Amiga

☐ Professor/Professora

☐ Aprendeste sozinho

☐ Outro Especifica: _____

6. Quais dos seguintes dispositivos já utilizaste durante os últimos 12 meses para aceder à Internet (assinala todas as opções necessárias)?

☐ Computador fixo

☐ Computador portátil

☐ PDA

☐ Telemóvel

☐ Consola de jogos (como por exemplo XBox 360, Wii, PlayStation 3)

☐ Consola de jogos portátil (como por exemplo, Nintendo DS, PSP)

☐ Outro Especifica: _____

7. Durante os últimos 12 meses quanto tempo passaste normalmente, por semana, na Internet? _____ horas

8. Por favor, indica se nos últimos 12 meses praticaste alguma das seguintes acções no computador (assinala apenas uma opção para cada pergunta)?

	Sim, só com pessoas que conheço	Sim, com pessoas que conheço e que não conheço	Sim, só com pessoas que não conheço	Não
Conversar pelo computador em salas de conversação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seguir conselhos dados via Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Namoriscar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dar informações pessoais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falar de assuntos íntimos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Discutir o teu aspecto físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Falar sobre os teus comportamentos sexuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aceitar um encontro para conhecer pessoalmente alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pedir para conhecer pessoalmente alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Por favor indica se durante os últimos 12 meses os teus pais limitaram o tempo que podes passar na Internet.

☐ Sim

☐ Não

10. Os teus pais supervisionam-te enquanto acedes à Internet (assinala apenas uma opção)?

	Nenhuma supervisão	Pouca supervisão	Alguma supervisão	Muita supervisão	Supervisão constante
Grau de supervisão enquanto acedes à Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11. Na maior parte das vezes, onde te encontras quando praticas as actividades abaixo descritas (assinala apenas uma opção por cada pergunta e se nunca praticaste uma actividade ignora-a e passa para a seguinte)?

	Em casa	Na escola	Casa de amigo	Outro local	Não pratico esta actividade
Enviar/receber mensagens instantâneas via computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler/escrever e-mail	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar em salas próprias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar/receber mensagens instantâneas via telemóvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consultar Blogues/Redes sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Navegar na Internet sem nenhum objectivo especial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar ou alterar a tua página pessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisa na Internet para trabalhos relacionados com a escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer compras na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ver vídeos ou ouvir música na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferir filmes ou música a partir da Internet (que devias pagar e não pagaste)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferir programas a partir da Internet (que devias pagar e não pagaste)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar jogos na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar a dinheiro na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar jogos na Internet com muitos utilizadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pesquisar acerca de coisas sobre as quais é difícil falar pessoalmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar sites de procura de pessoas para encontros e namoros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visualizar ou transferir pornografia para o computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar sites com conteúdos de incitamento à violência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar sites de conteúdo racista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Com quantas pessoas interages na Internet (excluindo em jogos de muitos jogadores, como por exemplo ogame, CS e WoW)? _____

13. Com quantas pessoas que não conheces pessoalmente interages na Internet (excluindo em jogos de muitos jogadores, como por exemplo ogame, CS e WoW)? _____

14. Por favor indica se durante os últimos 12 meses utilizaste a Internet para publicar de forma visível para todas as pessoas, mesmo as que não conheces:

	Sim	Não
Informação sobre os teus horários	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Informações sobre os teus contactos (como o n.º de telefone)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O teu nome verdadeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O teu endereço verdadeiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Uma fotografia tua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O teu nickname (alcunha na Internet)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Por favor, indica se durante os últimos 12 meses aconteceu o seguinte:

	Sim	Não	Não sei
Acidentalmente infectaste o próprio computador com vírus ou outro software malicioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém tomou conhecimento de uma das tuas passwords	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém teve acesso remoto ao teu computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém roubou o teu computador, consola ou telemóvel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém se fez passar por ti na Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém utilizou a Internet para te roubar algo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém utilizou a Internet para te perseguir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém utilizou a Internet para te incomodar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém utilizou a Internet para te ameaçar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém utilizou a Internet para te chantagear	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foste exposto a material de cariz pornográfico ou sexual acidentalmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém te questionou na Internet sobre as tuas actividades sexuais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversaste na Internet sobre sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguém que não conheces te pediu para se encontrar contigo pessoalmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Foste vítima de outro crime ou abuso relacionado com computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. Quando aconteceu algo referido na questão anterior contaste a algum familiar ou autoridade como a um polícia ou professor, por exemplo?

- ☐ Sim, sempre
- ☐ Quase sempre
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ Quase nunca
- ☐ Não, nunca contei
- ☐ Não me aconteceu nada do que é referido na questão anterior

17. Qual das seguintes situações que viveste nos últimos 12 meses te incomodou mais (assinala apenas uma opção)?

Caso não tenhas experimentado nenhuma destas situações assinala a opção correspondente.

- ☐ Ter infectado o computador, via Internet, com um vírus ou outro software malicioso
- ☐ Alguém ter descoberto uma das tuas passwords pessoais
- ☐ Alguém ter tido acesso ao teu computador através da Internet
- ☐ Alguém ter roubado o teu computador ou outro dispositivo electrónico
- ☐ Alguém se ter feito passar por ti na Internet
- ☐ Alguém ter utilizado a Internet para te roubar algo
- ☐ Alguém ter utilizado a Internet para te perseguir
- ☐ Alguém ter utilizado a Internet para te incomodar
- ☐ Alguém ter utilizado a Internet para te ameaçar
- ☐ Alguém ter utilizado a Internet para te chantagear
- ☐ Teres sido exposto acidentalmente a material de cariz pornográfico ou sexual
- ☐ Teres sido questionado na Internet sobre as tuas actividades sexuais
- ☐ Teres conversado na Internet sobre sexo
- ☐ Alguém que não conheces pediu-te para se encontrar contigo pessoalmente
- ☐ Foste vítima de outro crime ou abuso relacionado com computadores
- ☐ Não experimentei nenhuma destas situações

18. A pessoa envolvida no acontecimento que mais te incomodou nos últimos 12 meses nas actividades que fazes no computador, foi (marca apenas uma opção):

- ☐ Um homem ou um rapaz
- ☐ Uma mulher ou uma rapariga
- ☐ Um colega que não é um amigo
- ☐ Um amigo que conheces pessoalmente
- ☐ Um amigo que só conheces via Internet
- ☐ Uma pessoa que não conheces
- ☐ Pai, mãe ou tutor
- ☐ Outro membro da tua família
- ☐ Um professor
- ☐ Não sei quem era
- ☐ Ninguém

19. Quantas vezes durante os últimos 12 meses utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Fornecer a alguém a password de outra pessoa sem o consentimento desta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar uma conta de outra pessoa sem o seu consentimento e fazeres-te passar por ela	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incomodar outra pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Publicar informações embaraçosas sobre alguém num local público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ameaçar outra pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Durante os últimos 12 meses quantas vezes utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Mentir acerca da tua idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mentir acerca do teu sexo ou aparência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pedir a outra pessoa para conversar acerca de sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pedir, via Internet, a outra pessoa para praticar sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21. Durante os últimos 12 meses quantas vezes utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Enviar material pornográfico ou de cariz sexual a outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar material pornográfico ou de cariz sexual relacionado contigo próprio a outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferir para o computador e visualizar material pornográfico ou de cariz sexual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferir para o computador e visualizar material pornográfico que envolvia pessoas da tua idade ou mais novas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferir para o computador e visualizar material pornográfico que envolvia pessoas mais velhas do que tu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Publicar material pornográfico ou de cariz sexual de ti próprio num local público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22. Durante os últimos 12 meses quantas vezes utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Obter o número de cartão de crédito de outra pessoa sem o seu consentimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar o número de cartão de crédito de outra pessoa sem o seu consentimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Enviar spam (um grande número de mensagens de e-mail que as pessoas não solicitaram)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23. Durante os últimos 12 meses quantas vezes utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Cometer plágio (apresentar as ideias ou frases de outras pessoas como se fossem tuas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comprar trabalhos de casa ou projectos escolares feitos por outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vender a outros os teus trabalhos de casa ou projectos escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Copiar nos testes ou outros trabalhos escolares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Copiar nos exames	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

24. Durante os últimos 12 meses quantas vezes utilizaste o computador ou outro dispositivo electrónico para:

	Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro ou mais vezes
Revelar publicamente falhas ou vulnerabilidades de segurança em computadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corromper ou interromper serviços de um computador ou sistema informático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrever e espalhar vírus, worms ou outro software malicioso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Adivinhar ou forçar a descoberta de uma senha informática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aceder sem autorização a um dispositivo informático para ver o seu conteúdo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aceder sem autorização a um dispositivo informático para alterar ou eliminar ficheiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aceder sem autorização a um dispositivo informático através da utilização de software malicioso, como vírus ou troianos (trojans)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contornar as limitações de um filtro de conteúdos que foi colocado para impedir o acesso a certos tipos de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25. O computador que utilizas em casa tem algum dos seguintes programas?

	Sim	Não	Não sei
Anti-vírus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anti-Spam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anti-Spyware	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Firewall	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filtro de conteúdos que impede a visualização de certas páginas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

26. O uso da Internet alguma vez te causou algum problema pessoal?

☐ Sim

☐ Não

Se respondeste sim explica qual:

Muito obrigado pela tua colaboração!

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia e
de Ciências da Educação

A segurança na Utilização da Internet numa Escola do
Ensino Secundário: Situação Actual e Perspectivas
Futuras

Escola Secundária com 3º Ciclo de Raul Proença

Questionário aos professores sobre utilização da Internet

Este questionário faz parte de um trabalho de projecto que tem como objectivos:

1. Conhecer os hábitos de utilização da Internet na sua escola.
2. Criar um conjunto de procedimentos, caso necessário, que permitam melhorar o grau de segurança na utilização da Internet por parte dos alunos desta escola.

A participação é voluntária, mas devemos também referir que a sua colaboração é muito importante para nós.

A informação prestada é anónima. Não se deve identificar em nenhuma parte do questionário.

Para cada questão deve escolher apenas uma opção de resposta.

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de 10 minutos.

V. S. F. F. →

- 1) Idade: _____ anos
- 2) Sexo:
- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
3. Quantos anos de experiência profissional tem? _____ anos
4. Qual é a área que lecciona?
- ☐ Ciências Sociais e Humanas
- ☐ Expressões
- ☐ Línguas
- ☐ Matemática e Ciências Experimentais
5. Gosta de utilizar os computadores (escolha apenas uma opção)?
- ☐ Não gosto nada
- ☐ Gosto pouco
- ☐ Não gosto nem desgosto
- ☐ Gosto
- ☐ Gosto muito
6. Já teve alguma formação para utilização de computadores?
- ☐ Sim
- ☐ Não
7. Se respondeu Sim na questão 6, indique em qual das seguintes áreas já teve formação (escolha todas as opções necessárias)?
- ☐ Informática na vertente técnica (instalação/manutenção de software ou hardware)
- ☐ Informática na perspectiva do utilizador
- ☐ Práticas de segurança informática
- ☐ Ética na informática / Internet
- ☐ Nenhuma das anteriores

8. Em comparação com os alunos, diria que sobre computadores sabe mais ou menos do que eles (escolha apenas uma opção)?
- ☐ Muito menos
 - ☐ Menos
 - ☐ O mesmo
 - ☐ Mais
 - ☐ Muito mais
9. Quão problemática é a utilização de computadores e outros dispositivos na escola para fins que não os trabalhos escolares (escolha apenas uma opção)?
- ☐ Nada problemática
 - ☐ Pouco problemática
 - ☐ Problemática
 - ☐ Bastante problemática
 - ☐ Extremamente problemática
10. Até que ponto sente confiança para supervisionar as actividades dos seus alunos enquanto eles utilizam os computadores (escolha apenas uma opção)?
- ☐ Nenhuma confiança
 - ☐ Pouca confiança
 - ☐ Alguma confiança
 - ☐ Bastante confiança
 - ☐ Total confiança
11. Até que ponto sente confiança para ser um exemplo na utilização de computadores (escolha apenas uma opção)?
- ☐ Nenhuma confiança
 - ☐ Pouca confiança
 - ☐ Alguma confiança
 - ☐ Bastante confiança
 - ☐ Total confiança

12. Qual o seu grau de interesse em aprender temáticas como a utilização segura da Internet e a ética na Internet para posteriormente transmitir os seus conhecimentos a colegas ou alunos (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Nada interessado
- ☐ Pouco interessado
- ☐ Interessado
- ☐ Bastante interessado
- ☐ Extremamente interessado

13. Como classifica os seus conhecimentos relativos aos riscos inerentes à utilização da Internet (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Inexistentes
- ☐ Fracos
- ☐ Médios
- ☐ Bons
- ☐ Muito bons

14. Costuma conversar com os seus alunos acerca da utilização da Internet (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Não
- ☐ Poucas vezes
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Muitas vezes
- ☐ Em quase todas as aulas

15. Se desejar dizer algo mais, faça-o no espaço que se segue:

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 4: QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



Universidade de Lisboa/Faculdade de Psicologia e
de Ciências da Educação

Escola Secundária com 3º Ciclo de Raul Proença

A segurança na Utilização da Internet numa Escola do
Ensino Secundário: Situação Actual e Perspectivas
Futuras

Questionário aos Encarregados de Educação sobre a utilização segura da Internet

Este questionário faz parte de um trabalho de projecto que tem como objectivos:

16. Conhecer os hábitos de utilização da Internet na escola do seu educando.
17. Criar um conjunto de procedimentos, caso necessário, que permitam melhorar o grau de segurança na utilização da Internet por parte dos alunos da escola do seu educando.

A participação é voluntária, mas devemos também referir que a sua colaboração é muito importante para nós.

A informação prestada é anónima. Não se deve identificar em nenhuma parte do questionário.

Para cada questão deve escolher apenas uma opção de resposta.

O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de 5 minutos.

V. S. F. F. →

1) Idade: _____ anos

Código:

2) Sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

3) Qual o seu nível de habilitações (escolha apenas uma opção)?

☐ Primeiro ciclo (4.^a classe) ou inferior

☐ Segundo ciclo (6.º ano)

☐ Terceiro ciclo (9.º ano)

☐ Secundário (12.º ano)

☐ Ensino superior

4) Com que frequência verifica quais as páginas de Internet que o seu educando visita (escolha apenas uma opção)?

☐ Diariamente

☐ Duas a quatro vezes por semana

☐ Uma vez por semana

☐ Uma vez por mês

☐ Menos de uma vez por mês

☐ Nunca

5) Costuma limitar o tempo disponível para o seu educando aceder à Internet?

☐ Sim

☐ Não

6) Qual o grau de supervisão que é fornecida ao seu educando quando ele acede à Internet (escolha apenas uma opção)?

☐ Nenhuma supervisão

☐ Pouca supervisão

☐ Alguma supervisão

☐ Muita supervisão

☐ Supervisão constante

7) Como classifica o seu grau de preocupação acerca das possíveis consequências e perigos da utilização da Internet por parte do seu educando (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Nenhuma preocupação
- ☐ Pouca preocupação
- ☐ Alguma Preocupação
- ☐ Muita preocupação
- ☐ Extrema preocupação

8. Como classifica os seus conhecimentos relativos aos riscos inerentes à utilização da Internet (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Inexistentes
- ☐ Fracos
- ☐ Médios
- ☐ Bons
- ☐ Muito bons

9. Costuma conversar com o seu educando acerca da utilização da Internet (escolha apenas uma opção)?

- ☐ Não
- ☐ Poucas vezes
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Muitas vezes
- ☐ Quase todos os dias

10. Estaria interessado em receber alguma formação acerca da segurança na Internet?

- ☐ Nada interessado
- ☐ Pouco interessado
- ☐ Interessado
- ☐ Muito interessado
- ☐ Extremamente interessado

11. Se desejar dizer algo mais, faça-o neste espaço:

Muito obrigado pela sua colaboração!

ANEXO 5: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS (VERSÃO ORIGINAL PARA
10.º A 12.º ANOS)

ANEXO 6: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES (VERSÃO ORIGINAL)

ANEXO 7: QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (VERSÃO
ORIGINAL)

ANEXO 8: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAR OS QUESTIONÁRIOS

Lisbon, 13 January 2009

Dear Sir Samuel C. McQuade III,

My name is Henrique Caetano and I am a Master student at Lisbon University – Portugal.

I am currently doing research on Internet safety behaviour in 7th to 12th grades Portuguese students.

I have heard of your work and I am interested in the “Survey of Internet and At-risk Behaviors” as I think your surveys would be very useful in my research, perhaps requiring some adaptations.

I would like to know if you would be willing to provide a written authorization for us to use and translate the questionnaire. This authorization can be sent by e-mail to e_caetano@sapo.pt or gmiranda@fpce.ul.pt.

Should you be interested, we can send a copy of the research results, which we expected to be available by October 2009.

Yours sincerely,

Henrique Caetano

ANEXO 9: PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO PARA QUE OS SEUS EDUCANDOS POSSAM PREENCHER OS
QUESTIONÁRIOS



Universidade de Lisboa

Escola Secundária com 3º Ciclo de Raul
Proença

A segurança na Utilização da Internet numa
Escola do Ensino Secundário: Situação
Actual e Perspectivas Futuras

Caldas da Rainha, 3 de Março de 2009

Exmo. Sr. ou Sr.ª Encarregado(a) de Educação:

Como professor da Escola Secundária de Raul Proença e como investigador no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, venho por esta forma solicitar a sua autorização para a participação do seu educando na investigação que estou a realizar, sobre utilização segura da Internet. A participação dos alunos é fundamental para o sucesso da investigação e consequente projecto de acção.

A sua autorização implica a permissão para que recolha dados provenientes de um inquérito por questionário. Com este questionário pretende-se conhecer os hábitos de utilização da Internet por parte dos alunos, em especial os que podem levar a situações de algum risco. Os dados recolhidos serão mantidos anónimos e confidenciais, não sendo pedida em nenhum ponto do questionário a identificação dos participantes. Se desejar consultar uma cópia do questionário, pode solicitá-la no Conselho Executivo da Escola. Este questionário foi analisado e aprovado pelo Ministério da Educação.

Assim, de acordo com a sua decisão, peço-lhe que complete e devolva o formulário apresentado abaixo. Para mais esclarecimentos pode utilizar o contacto enxuto@tugamail.com

Agradecendo a atenção dispensada e disponibilizando-me para esclarecer qualquer dúvida, subscrevo-me,

com os meus cumprimentos,

Henrique Caetano

Eu, _____ (nome do Encarregado de Educação), **autorizo / não autorizo** (risque o que não interessa) **o meu Educando**, _____ (nome do Educando), **a participar na investigação acima mencionada.**

_____ de _____ de 2009

(assinatura do Encarregado de Educação)